REVISTA DA SEMANA

ANNO XXII -- Num. 23 -- 4 de Junho de 1921

Preço para todo o Brazil 1$000

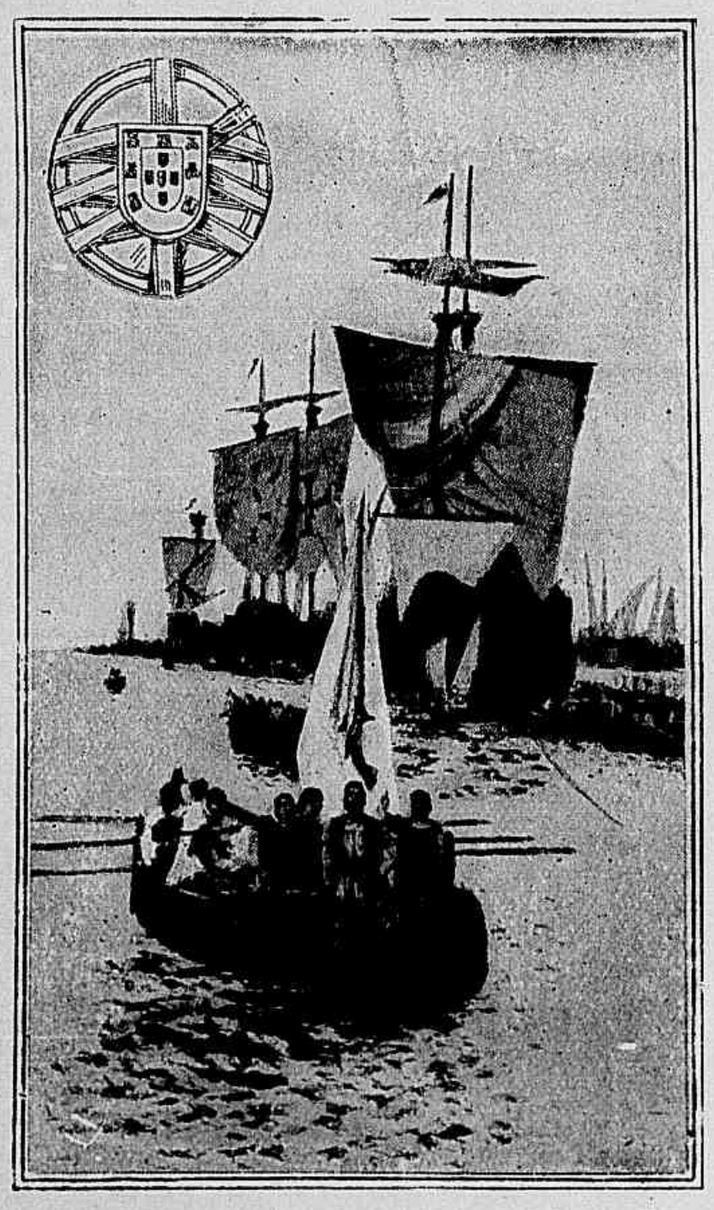
MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens d'esta Capital

Magalhães, Machado & Cia.

Rua dos Andradas 19 e 21

(Baixos do HOTEL GLOBO)



Chronica do Descobrimento do Brasil

A PAGINA QUE A "REVISTA DA SEMANA" RESUSCITOU DO SEPULCHRO DE OLVIDO, EM QUE JAZIA SEPULTA HA OITENTA E UM ANNOS, FOI PUBLICADA PELO GRANDE HISTORIADOR BRASILEIRO FRANCISCO ADOLPHO DE VARNHAGEN, NO "PANORAMA". EMBORA A CRITICA HISTORICA TENHA, NESTE VASTO PERIODO DE TEMPO, RETOCADO EM MUITOS PONTOS A NARRATIVA ROMANTICA DO INSIGNE HISTORIADOR, ELLA CONSERVA UM INTERESSE PALPITANTE E BEM MERECIA, POR TODOS OS TITULOS, UMA LARGA DIVULGAÇÃO

(CONCLUSÃO)

X

A POSSE E A DESPEDIDA

Chegou a manhã de quinta-feira, placida e mimosa como todas as manhãs nos paizes entre os tropicos. A tripulação das naus foi cedo para terra continuar a cortar lenha e a fazer aguada. Os dez bombardeiros de cada nau, capitaneados pelo condestavel, cuidavam nas artilherias; e os pilotos faziam observações com o astrolabio maritimo. Fora este recentemente inventado, ou antes aperfeiçoado pelos mestres José e Rodrigo, portuguezes, com o nuremberguez Martim Behaim, os quaes para este fim se tinham juntado, de ordem d'el-rei D. João 2°, que sabia antever os bons effeitos da reunião das intelligencias. Vinha a ser este instrumento um circulo graduado de latão, com certo annel adaptado, pelo qual se podia dependurar: uma alidade facultava o seu uso. O capitão-mor ia a sahir para terra quando deu fé que se aproximava Sancho de Toar com os seus dois hospedes em um batel, e se decidiu a esperar no portaló, encostando-se á amurada para o ver atracar. Toar subiu e saudou o seu chefe, appresentando-lhe os dois mancebos, que declarou terem vindo por vontade propria. Pedro Alvares voltou á camara, e mandou trouxessem de comer aos hospedes. Sancho de Toar, tomando apenas alguma vianda, contou como na vespera os mandára pensar e curar, e como tinham manducado bem, e dormido entre lençoes pela primeira vez na vida. Os hospedes sentaram-se mui fidalgos em cadeiras, e começaram a mastigar com gana lacão cosido frio e arroz, e tudo o mais que lhe davam; porem com particularidade os comeres não quentes.

O capitão-mor, vendo que Sancho de Toar não desviava do pé de si a albarrada do vinho, mandou vir outra por onde podessem beber os hospedes. Toar, que percebeu tanta delicadeza, desculpou-se declarando ter já experimentado que elles o não podiam tragar. — «Emquanto a isso os não avesarem: que elles são descendentes de Noé como nós outros», interrompeu Pero Vaz.

«Quem sabe lá se aqui chegou o diluvio: esta terra nesse tempo ainda se não conhecia» — disse dalli innocentemente um filho d'Ayres Correa; mas ninguem fez caso deste dito. Os hospedes acabaram de comer, e se ergueram sem mais ceremonias.

Pedro Alvares e Sancho de Toar levantaram-se tambem, e todos foram para terra no batel, aonde estavam os outros indigenas já mui familiarisados e a comer com os mareantes; *e mais mansos entre nós, que nós entre elles*, diz Pero Vaz.

Em terra Pedro Alvares se encaminhou com todos os seus para a cruz, que já estava prompta e encostada a uma grande arvore á borda do rio, a fim de lhe dar veneração: os indigenas imitaram ás cegas este acto de a irem todos beijar, sem imaginarem que este osculo era a sancção propria da futura perda da sua independencia, segundo a expressão de um elegante escriptor.

O resto do dia foi passado, sem novidade digna de se contar, em danças ao som de um tamboril. Baixava o dia e todos começavam a recolher-se aos bateis. Os indigenas, bem informados naturalmente por aquelles dois do bom tratamento que se lhes dava, os queriam todos acompanhar ás naus. Por fim vieram só trez, os quaes tambem tiveram nessa noite cama de colxão e lençoes.

E' elegante a maneira como Pero Vaz descreve a innocencia destes indigenas. Ouçamos pois de novo as suas palavras. — «E segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra cousa para ser toda christaã, cá (*que*) entenderem-nos; porque assi tomavam aquillo que nos viam fazer com'a nós mesmos: por onde pareceu a todos que se V. A. aqui mandar quem mais entre elles de vagar ande, que todos serão tornados ao desejo de V. A.; e para isso se alguem vier não deixar de vir clerigo para os baptizar; porque já então terão mais conhecimento de nossa fé pelos dois degradados que aqui entre elles ficam... Entre todos estes que hoje vieram, não veio mais que uma mulher moça, a qual esteve sempre á missa — á qual deram um panno com que se cobrisse, e puzeram-lho d'arredor de si; peró ao assentar-se não fazia memoria de o muito estender para se cubrir. Assi, senhor, que a innocencia desta gente é tal, que a d'Adão não seria mais quanto em vergonha. Ora veja V. A. quem em tal innocencia vive, ensinando-lhes o que é para sua salvação, se se converterão ou não.....» E n'outro logar escreve:

«Parece-me gente de tal innocencia, que se os homem entendesse, e elles a nós, que seriam logo christãos; porque elles não teem nem entendem em nenhuma crença, segundo parece, e portanto se os degradados que aqui hão-de ficar aprenderem bem sua falla, e os entenderem, não duvido, segundo a santa tenção de V. A., fazerem-se christãos, e crerem na nossa santa fé, á qual praza a Nosso Senhor que os traga; porque certo esta gente é boa e de boa simplicidade, e *empremar*-se-ha ligeiramente nelles qualquer cunho que lhes quizerem dar. E logo lhes Nosso Senhor deu bons corpos e bons rostos com'a bons homens; e elle que nos por aqui trouxe creio que não foi sem causa. E portanto V. A., pois tanto deseja na santa fé catholica, deve entender em sua salvação, e prazerá a Deus que com pouco trabalho será assim. Elles não lavram nem

(Continua na pagina 2)

A Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)
A SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAPHICA)
ALMANACH EU SEI TUDO

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS
Premiada com medalha de ouro na exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
SOCIEDADE ANONYMA. CAPITAL REALISADO 500:000$000
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 e 14, e BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones: Directoria N 112 — Red. e Adm. N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000.
6 mezes 25$000.
ESTRANGEIRO 60$000
NUMERO AVULSO 1$000
Atrazado 1$500

Anno XXII | Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1921 | N.º 23 da Nova Série

A PROPOSITO DO REGRESSO DO Sr. Dr. NILO PEÇANHA
A viagem de um estadista

1 — O sr. Nilo Peçanha quando Presidente do Estado do Rio. 2 — O sr. Nilo Peçanha quando Presidente da Republica. 3 — O sr. Nilo Peçanha e o actual Presidente do Uruguay, dr. Balthazar Brum. 4 — O sr. Nilo Peçanha quando Ministro das Relações Exteriores. 5 — O sr. Nilo Peçanha e o chefe da Missão Ingleza, Embaixador Sir Bussen.

O sr. senador Nilo Peçanha, a quem foram preparadas as mais calorosas manifestações de homenagem por motivo do seu regresso da Europa, é, por unanime consenso, uma das individualidades mais representativas e eminentes do scenario politico nacional. Essas homenagens são tanto mais significativas quanto se dirigem a um homem que não exerce nenhum cargo de governo, que não comparticipa do poder e cuja influencia na vida publica, sobranceira a esses predicados transitorios de supremacia, emana do duplo prestigio de um patriotismo exemplar e de uma intelligencia dominadora. Como patriota, o sr. Nilo Peçanha é, por um raro concerto de capacidades, um dos estadistas que melhor interpretaram o patriotismo, verdadeiro chefe de uma escola em que os problemas utilitarios do Estado se harmonizam em consorcio intimo com os ideaes mais abstractos. A formação moral e intellectual deste estadista, cujas energias se revestem de uma fascinação pessoal irresistivel, fez-se, integralmente, no decorrer do regimen republicano e ostenta os vincos fortes, inconfundiveis, de uma concepção americana da politica. Elle é dos raros que preferem crear as correntes de opinião favoraveis ás suas idéas a combater e sobrepôr-se violentamente ás correntes antagonicas com que, commumente, se defrontam os homens de governo. Vencer, convencendo, é o seu methodo predilecto. O equilibrio do seu idealismo e do seu senso pratico, da sua prudencia e da sua tenacidade, permittiram-lhe a visão lucidissima dos problemas sociaes e economicos inherentes a uma grande nação na juventude. Conhecendo os homens do seu tempo, que viu crescer a seu lado; tendo assistido á formação das diversas correntes de opinião nascidas do embate das paixões e dos interesses: tendo podido estar em contacto, quer na Presidencia da Republica, alto observatorio da politica, quer no governo do Estado do Rio, quer na direcção da nossa politica internacional, com os mais vultuosos problemas nacionaes; tendo cursado a escola incomparavel da experiencia, o sr. Nilo Peçanha é um dos mais completos e perfeitos exemplares de estadista que o regimen produziu.

De tal modo o sr. Nilo Peçanha está identificado com os sentimentos e as aspirações nacionaes que, mesmo de longe e sem que a sua visão perca a lucidez admiravel que a caracteriza, elle sabe interpretar, com a mesma precisão com que redigiu a famosa resposta ao apello do Summo Pontifice, os movimentos, ainda os mais fugazes, da opinião publica. Nunca a sua intelligencia penetrante, o seu instincto infallivel e o seu patriotismo vigilante perderam o contacto com a Patria ausente ou deixaram passar uma opportunidade de pronunciar as sabias palavras que esclarecem os equivocos, restabelecem a confiança e aquietam os sobresaltos.

Quatro vezes a sua palavra prestigiosa de antigo chefe da Nação fez-se ouvir na Europa, fallando da Patria com o tino, o fervor, a clareza convincente com que elle sabe fallar: da primeira, dirigindo-se a um sociologo italiano, guiando-o na interpretação equitativa das liberdades e da hospitalidade brasileiras; depois, em Paris, esclarecendo a situação economica e financeira do Brasil na hora universalmente grave que decorre; mais tarde discursando com tamanha elegancia mental no "Cercle des Artistes Français"; finalmente rectificando, no banquete do palacio das Necessidades, em Lisboa, as interpretações erroneas a que teem dado logar os assomos de um nacionalismo que não é grito de guerra contra estrangeiros, mas de incitamento civico para a alma nacional.

Sempre elle soube ser a voz do Brasil, o paladino da sua honra, o advogado dos seus interesses, a expressão modelar da sua cultura. Mais uma vez o Brasil reconheceu neste grão-mestre do Patriotismo um dos seus mais eminentes filhos, dos que melhor o servem, daquelles que mais o honram.

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000:000$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funcções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c|c de movimento, C|C LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c|c a praso fixo e c|c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO

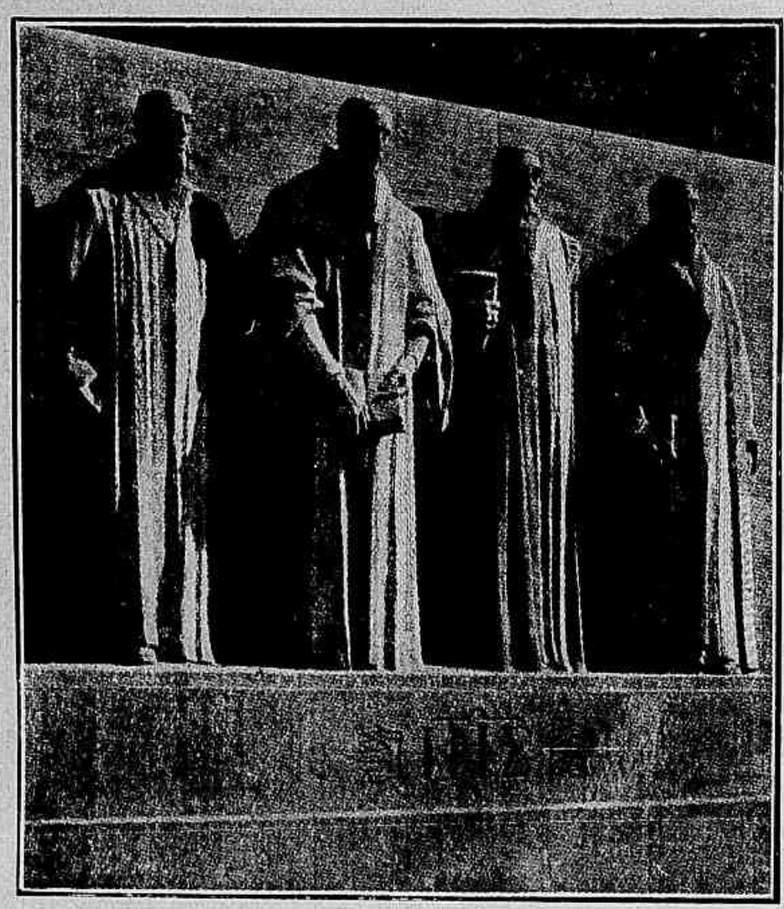
O MONUMENTO DA REFORMA

A Calvino, Beze, Knox e Farel, e ás outras figuras centraes da reforma religiosa, acaba de ser erguido em Genebra, na Suissa, um monumento absolutamente moderno, que logo encanta os olhos pela sobriedade das linhas e pela originalidade do traçado.

O plano architectonico da obra é devido aos engenheiros suissos Laverriére e Talliens, mas o trabalho de esculptura, muito forte na expressão, emprestando todo o vigor cabivel nos fundadores do Protestantismo, foi confiado a dois artistas genuinamente francezes, Bouchard e Landowski. Fugindo inteiramente ás pompas classicas, já hoje tão enfadonhamente inevitaveis nos monumentos publicos, os artistas enquadraram na muralha de um jardim publico as figuras formidaveis que agitaram ha quatro seculos a vida politica e sentimental da Europa.

D'ahi, desse fundo simples, surgem ao centro os quatro grandes propagandistas da Reforma, graves, numa profunda attitude de meditação, e aos lados, occupando pilastras menores, erguem-se duramente, como verdadeiros alicerces da doutrina, as estatuas do Grande Eleitor, de Guilherme o Taciturno, de Coligny, de Roger Williams, de Cromwell e de Boiskey.

A critica européa, quasi sem excepções, recebeu com applausos o novo monumento da Reforma, justapondo-lhes os qualificativos merecidos por uma arte nova e infinitamente mais suggestiva.



As figuras de Calvino, Beze, Knox e Farel, que constituem o motivo principal do monumento.

❖ ❖ ❖

OS CALCULADORES CELEBRES

Um menino mexicano, Miguel Mantilla, causa, ha dois annos, a estupefação dos mais auctorisados psychologos americanos pela rapidez com que determina o dia da semana correspondente a uma data qualquer. Elle tem actualmente oito annos, e até ao dia em que revelou essa habilidade não havia demonstrado possuir uma intelligencia superior á média. Miguel Mantilla, que é celebre no seu paiz, foi conduzido a Nova-York e ahi examinado pelo professor Hyslop, da Sociedade americana de Pesquizas psychicas (Society for Psychical Research). No decurso de uma longa sessão, foram-lhe formuladas perguntas d'este genero: «Quantos são os annos em que o dia 4 de Fevereiro tem cahido ou cahirá?»

«Em que dia do mez foi o segundo domingo de Maio de 1840?»

Elle não se enganou uma só vez; e quasi todas as suas respostas foram dadas em menos de um quarto de minuto.

Mantilla não é o primeiro phenomeno d'essa categoria: tem tido mais de vinte predecessores, entre os quaes merece ser assignalado o americano William James Sidis que, aos cinco annos de edade, conseguia resolver promptamente problemas analogos aos que constituem a especialidade do pequeno mexicano. Ambos elles se limitam nos

CORONA A MACHINA DE ESCREVER PORTATIL

E' tão leve que póde ser levantada com uma mão, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.

E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS

CHRONICA DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

(Continuação da pag. 2)

criam, nem ha aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem outra nenhuma alimaria, que costumada seja ao viver dos homens; nem comem senão desse inhame que as arvores de si lançam. E com isto andam taes e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto com quanto trigo e legumes comemos».

Passou sem novidade esta ultima noute de Abril. Entrou o alegre Maio, e o primeiro dia deste mez foi o da vespera da partida das naus. No velho Portugal iriam repousar os tenros maiosinhos cançados do pezo de tantos rozarios de malmequeres, com que tinham andado em pé e jogando á bola pelas ruas das villas e cidades. O sol manifestava o seu apparecimento no novo hemispherio, e ficava a noite presidindo ao antigo. Um ventinho fresco começava a dissipar alguns nevoeiros e a desfazer as nuvens, que tinham, pela hora da modorra, toldado as estrellas. Ao longe se erguiam nevoas escaças á maneira dos fumos nas queimadas das charnecas e matos maninhos. No firmamento se viam a logares manchas do azul celeste, crescendo com o desapparecimento de nuvens translucidas; estas no cimo das aguas pareciam juntar-se e formar um cerro alto e esplendente como o nevado Chimborazo.

Chammas inflammadas começaram dentro em pouco a sahir do pico mais elevado. Julgarieis ver uma imagem de algum dos volcões de Antisana ou de Popôcatepétle vomitando fogo das serras de neve. Esta imagem se mostrava do oriente, o cerro foi desapparecendo, e o sol já subido appresentou a sua face rutilante. Tinha-se passado o phenomeno regularissimo do nascer do sol. As attenções se volveram para o lado opposto. Pedro Alvares ordenára mandar por despedida fazer o auto de real posse da terra descuberta a fim de o participar a el-rei. Os padres e sacerdotes tinham recebido aviso de que este se havia de fazer acompanhado de missa rezada; os capitães, fidalgos e cavalleiros eram convidados para a ella assistirem; e aos degradados e mais chusma fôra simplesmente dado aviso de acompanharem nesse dia o capitão-mór.

Apromptaram-se os bateis; e os remeiros punham todo o cuidado de os conservar distantes do costado das naus; a fim de não irem de encontro a estas que arfavam de continuo, visto que o mar era um tanto picado. Quando todos entravam, desprenderam os cabos, afastaram-se com os remos e largaram velas ao vento. Cortando á bolina as aguas, venceram em poucos minutos a distancia que os separava da terra, e se dirigiram ao rio que faz aqui uma ilha na foz. Colheram as velas e começaram a subir a remos por este rio acima. Frondosas arvores o sombreavam de um e outro lado, e os olhos se regalavam com a vista da viçosa vegetação que vestia uma e outra margem: as inermes aves ribeirinhas fugiam de medo com a aproximação dos bateis. Iam estes pelo rio acima apezar das difficuldades que offereciam uma immensidade de ramos e toros boiantes, e alguma vez um desmesurado tronco de arvore derribada, que se atravessava de um a outro lado, tolhendo a navegação. Teriam andado obra de dois tiros de bésta quando encontrando bom desembarcadouro se achegaram á margem á vara, e atracando com os croques desembarcaram por meio das pranchas. E os indigenas foram de volta com elles.

Encaminharam-se a um pequeno outeiro, do qual se descobria a estender d'olhos maior horizonte, e onde pareceu adequada situação para no meio de tantas arvores plantar uma exotica e de nova especie — uma cruz que devia pegar e produzir bem. O capitão-mór assignalou o sitio em que se devia fazer a cova, que foi começada a abrir por dois homens: os mais passavam o rio para a trazerem, o que effectuaram com o acompanhamento em alas e em fórma de procissão, no couce da qual ia o capitão-mór ao pé da cruz acompanhada pelos padres. Os indigenas tambem faziam numero, e até, quaes cyrineus, ajudavam os que a conduziam para aquelle pequeno calvario. Quando foram no sitio aprazado, depois de pregarem na cruz as armas e divisa de el-rei D. Manuel, a levantaram e chantaram. Nesta occasião foi a terra baptisada com o nome de *Vera-Cruz*. E por este acto solemne se acabou de realizar o oraculo de Negea:

Irá logo o Cabral, varão famoso,
Ver do Brazil a costa prolongada
Onde um tropheo levanta glorioso
Em que deixa sua fama eternisada.

O que confirmára tambem o «grão tonante» á protectora dos lusitanos:

Os vossos mores cousas attentando
Novos mundos ao mundo irão mostrando.
Provando assim ao Gama que á direita
De terra tem certeza e não suspeita.

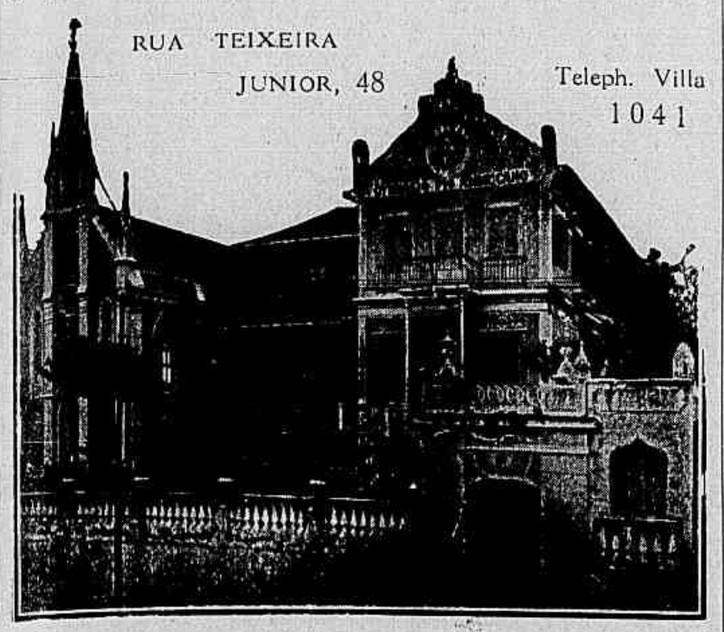
Ao pé da cruz se arvorou um altar mui ligeiro, accenderam duas velas, e dahi a pouco appareceu Fr. Henrique com um rapaz de mãos postas adiante, e foi começar a missa resada, ajoelhando-se o acolyto á esquerda, e todos os mais com elle, quasi a um tempo. Os indigenas admiraram-se desta acção repentina, e com difficuldade se ensaiaram para a imitar. Quando foi ao virar do evangelho, levantaram-se todos por assim o verem fazer aos outros, e quando estes se benziam levavam aquelles, para os imitar tambem, as mãos á cara, e faziam toda a casta de gatimanhos. A sua admiração cresceu quando tendo-se outra vez ajoelhado ao *Orate fratres*, ouviram logo dahi a pouco romper-se o maior silencio pelos agudos sons de uma campainha, acompanhando certas expressões em voz mais alta e mysteriosa, e que todos batiam nos peitos, o que elles tambem imitavam.

Veio a communhão da missa, e o capitão-mór, varios fidalgos e cavalleiros entrando o nosso devoto Pero Vaz, alguns religiosos e sacerdotes se chegaram para o altar, afim de tambem commungarem; o que igualmente fizeram os dois degradados que deviam ser aqui deixados. A missa ia alongando, e alguns indigenas começaram a enfadar-se co'a demora: «outros estiveram e ficaram». No numero dos ultimos entrou um velho, ao parecer de cincoenta e tantos annos, que convocava os mais, e lhes fallava apontando para o altar e depois para o ceu — parecendo dizer serem aquellas cerimonias superiores e divinas — o que fez grande impressão nos devotos animos que alli se achavam.

Em se tendo acabado a missa, Fr. Henrique, deixando-se ficar só na alva, achou segunda occasião de exercitar a sua eloquencia evangelica, e de ostentar theologica erudição. Discorreu pela vida dos apostolos S. Filippe e S. Thiago, que a igreja solemnisava naquelle dia, reputado do anniversario do descobrimento das ilhas de Cabo-Verde, e não se esqueceu de fazer uma peroração ácerca das justas e santas intenções com que se proseguiam os descobrimentos.

O sol estava no seu apogeu, o tempo já sereno e o mar muito manso quando Fr. Henrique finalizou. D'ahi a pouco veio o capitão Nicolau Coelho, trazendo muitos crucifixos de estanho que lhe tinham ficado da viagem antecedente feita com Vasco da Gama. Fr. Henrique distribuiu um a cada gentio, atando-lho ao pescoço, fazendo-os primeiros beijal-o e levantar as

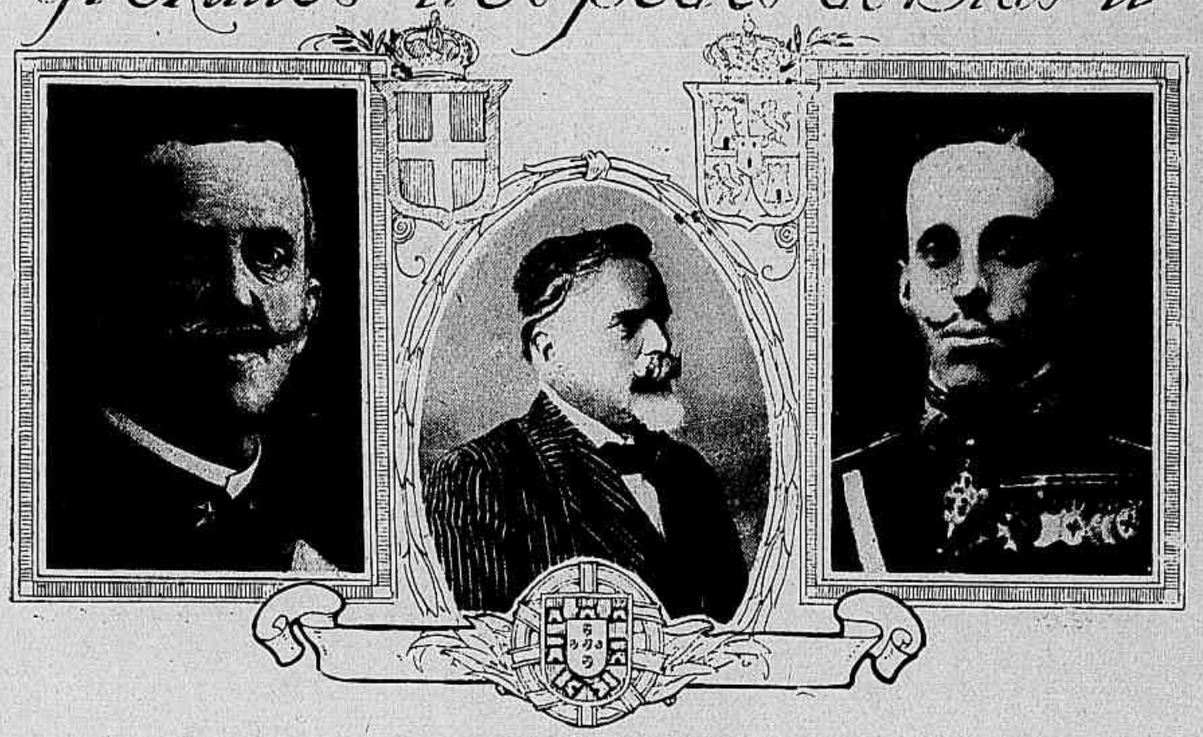
GYMNASIO PIO AMERICANO
O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL
RUA TEIXEIRA JUNIOR, 48
Teleph. Villa 1041



MUSSET E RACHEL

RACHEL — Que bella coisa o amor, não é verdade, poeta ? Não foi Deus que fez o amor ?
MUSSET — Sim... Mas foi o Diabo que fez a mulher.
(Composição de Henri Meilhac, que, antes de abordar o theatro, colaborava, como desenhista, nos jornaes illustrados, com o pseudonymo de Talin.)

Proximos hospedes do Brasil



Victor Manoel III, rei da Italia. — Dr. Antonio José de Almeida, Presidente de Portugal. — D. Affonso XIII, rei de Hespanha.

A visita do soberano da Italia ás nações da America do Sul, onde vivem alguns milhões de italianos, e a do monarcha hespanhol, que prometteu á Argentina, ao Uruguay e ao Chile ir sellar com a sua presença os élos de sangue e de sentimentos que prendem á Madre Patria as suas fortes e soberanas filhas da America, são resoluções adiadas, mas não mallogradas. Quanto ao Presidente de Portugal, e a não ser que sobrevenham inesperadas complicações na politica interna portugueza, a sua vinda ao Brasil por occasião do centenario da Independencia está concertada entre as duas nações.

Estas visitas dos chefes de Estados europeus, inauguradas com a presença do rei da Belgica nos Estados Unidos e no Brasil correspondem ao advento da America na politica internacional e assignalam uma grande data na historia do mundo, prenunciando os destinos proeminentes das novas nações americanas. Ao Brasil caberá a prioridade da visita do chefe de Estado da antiga metropole europêa á nação emancipada. Ainda nenhum rei de Inglaterra visitou os Estados Unidos, e a viagem do rei de Hespanha á Argentina possivelmente se não realisará antes da do Presidente de Portugal ao Brasil.

seus calculos ás questões referentes ao calendario.

Giacomo Inaudi, italiano, que conta actualmente quarenta e dois annos, é muito conhecido. Em todas as grandes cidades da Europa em que se exhibiu, suscitou uma admiração justificavel.

Filho de camponezes, não recebeu, na infancia, a menor instrucção. Só aos vinte annos aprendeu a lêr e a escrever. Aos seis annos começou a revelar grande predilecção pelos numeros, e aos sete sabia multiplicar, mentalmente, dois numeros de cinco algarismos cada um. Nos hoteis e nas praças publicas, principiou, então, a se apresentar como calculista, antes de apparecer ao publico dos theatros.

Aos vinte e quatro annos, foi examinado, em Paris, por uma commissão de homens de sciencia, da qual faziam parte Charcot, Darboux e Binet, que se manifestaram surpresos pela rapidez com que Inaudi fazia tão complicados calculos mentaes.

Foi-lhe perguntado o cubo de 27 : dez segundos após, elle dava a resposta exacta. Outra interrogação : «Quantos segundos contém um periodo de 39 annos, 3 mezes e 12 horas ?» Tres segundos lhe bastaram para a resolução do problema.

Vito Mangiamele é um siciliano que, muito creança ainda, foi examinado, ha annos, pela Academia das Sciencias de Paris.

Em meio minuto indicou a raiz cubica de um numero de sete algarismos e em quarenta e oito segundos apresentou a raiz decima de um numero de nove.

Bastou-lhe um minuto para a solução precisa d'este problema : «Qual é o numero cuja somma do seu cubo e de quarenta vezes o seu quadrado é egual a 42 vezes o mesmo numero augmentado de 40 unidades ?»

Um dia, duas senhoras que passeavam nos arredores da cidade de Tours encontraram um joven camponez, com quem tiveram de trocar algumas palavras. O adolescente, dirigindo-se á mais moça das

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, creanças, adultos e velhos.

mãos. Elles cumpriam o que lhe mandavam, e coitados não viam mais que a imagem do Crucificado, de quem nada sabiam. Era uma hora quando tendo-se distribuido algumas 40 a 50 destas imagens, foram todos dar um osculo de despedida na grande cruz, e vieram ao jantar trazendo comsigo o velho, que explicava a divindade das cerimonias, com outro companheiro ; aos quaes deram depois uma camisa e mandaram de novo para terra.

A noite já ia adiantada, e Pedro Alvares estava ainda a arranjar a correspondencia para el-rei, enviando-lhe as derrotas e observações dos pilotos, a fim de melhor se regularem os que lá voltassem. Pero Vaz fechava a sua carta, escripta em sete folhas de papel ordinario, accrescentando que ainda naquella noite tinham sahido dois grumetes da capitana, e recommendava muito a occupação da terra, que julgava com os seus uma ilha de 20 a 25 leguas.

Ainda não era bem dia quando Gaspar de Lemos já de todo aviado para partir, aproveitando uma refega, levantou ferro e largou da bahia, entre vozeadas despedidas ao passar por cada uma das naus. E seguiu sua rota.

Pedro Alvares fez logo signal de partida, mandou pôr em terra os dois degradados ; e quando voltou o batel já as naus começavam a vellejar. Aquelles ficaram na praia chorando, sendo consolados pelos indigenas que delles se compadeciam. Um dos dois morreu de desgosto ; e outro veio, segundo Barros e Goes, a ser interprete daquella lingua aos do contrato de Jorge Lopes Bixorda. E voltando ao reino alguns annos depois, contou o succedido á desventurada Ypeca (nome tomado de certa ave) cuja historia ouvira da boca de um indio seu amigo. Obrigada pelos parentes a unir-se com quem não amava, morreu a mesquinha definhada de paixão. Braz Ribeiro ficou curado do seu mal dentro em pouco, mas chegando a Calecut lhe tocou ir nos bateis com Toar proteger Ayres Correa, contra os insultos da terra, e ahi foi victima com este feitor e porventura tambem com Pero Vaz. Foi no dia 16 de Dezembro.

XI.

SUCCESSO

Assim Pedro Alvares Cabral, dando á patria um novo paiz para cultivar, associou ao seu nome gloria eterna, entrando no numero desses heroes que á maneira de meteoros luminosos apparecem, para n'um repente resplandecerem e sumirem-se logo. Lá se vai pelos mares fóra com as suas onze naus ! A fortuna, que até agora lhe foi propicia, cedo o abandonará por ter preferido ir ao oriente, (aonde com traições se saldaram as crueldades dos seus) ao goso deste novo paraiso terreal. O Adamastor lá está á espera de quem primeiro o afrontou, para delle agora tomar dura vingança engulindo-o com quatro destas naus !

Gaspar de Lemos, soccorrido da bussola e do astrolabio, chegou com a grande nova a el-rei, e logo se propagou pelo reino. Foi inexplicavel o alvoroço com que todos souberam tal noticia. O pendão das quinas, que tremulava na Europa e na Africa, e nas ilhas do Atlantico e nos mares da India ia estender-se pelo occidente ! Fizeram-se festividades em varias igrejas e conventos, sahiu uma procissão da Sé, e el-rei perdôou a seis judeus. Um astrologo de grande nome, que naquelle tempo havia, foi logo consultado ; o qual levantando uma figura fez computação do tempo e hora, em que se descobriu a terra ; e outro sim do tempo e hora que teve el-rei aviso do seu descobrimento ; e achou que ella havia de ser opulenta *e servir de refugio e abrigo da gente portugueza*. Auctor houve que profetizou — viria a ser um grande imperio, de territorio immenso, filho e todo descendente — em religião, lingua, costumes e até no sangue, de uma nação pequena em extensão, mas grande em homens e generosa, com quem um dia viria a rivalizar, e depois emancipar-se para gozar das riquezas com que nascera. — A noticia chegou logo a Castella. João de la Cosa foi immediatamente ao seu mappa, e rabiscou ao sul do cabo, que descobrira Vicente Annes Pinzon, uma grande ilha (pois tal se dizia que era) ao pé da qual escreveu este distico :

YSLA DESCUBIERTA POR PORTUGAL

O florentino Vespuzio, que estava vivendo em Sevilha, é convidado para ir, como foi sem questão, nos dois annos successivos em expedições portuguezas, commandadas por portuguezes explorar esta terra descoberta agora por portuguezes. Estas duas expedições voltaram com pouca felicidade, trazendo só canafistula e brasil. Sobre a extracção deste ultimo lenho (ubira-pitanga) fez a corôa um contracto, e os navios deste começaram a designar o paiz por *Terra do Brasil*, e depois disseram só *Brasil*. Tal é a etymologia do actual nome deste paiz, a qual — caso raro !— é das pouquissimas não contestadas. E assim um nome deduzido do lenho sagrado em tempos de tanta devoção e superstição foi substituido por outro tirado deste lenho rendoso !

O paiz gozou ao principio de tão pouca consideração que o rei afortunado não se dignou de o mandar outra vez explorar, nem accrescentar a tantos titulos do seu dictado um só que exprimisse o senhorio em tão grande parte do globo ! E por seculos foi imitado pelos seus successores ! Esta reflexão, que ainda até hoje se não fez, é a prova mais caracteristica do esquecimento que as cousas do Oriente trouxeram ás do Occidente.

Sabemos — que o diz Barros — que «pelo nome de Santa Cruz foi aquella terra nomeada os primeiros annos : e a cruz arvorada alguns durou naquelle logar». Depois a recolheram á igreja, e segundo Lindley ainda ha poucos annos a mostravam com grande veneração os habitantes da villa de Porto Seguro.

XII.

EPILOGO

. . . . . .

E o Brasil se descobriu. Porem onde são os padrões de tão gloriosos e transcendentes acontecimentos que influiram na sorte dos homens ? A bahia *Cabralia*, vai para quatro seculos que espera por este nome, e ainda com mais razão espera um monumento que a ennobreça, e a terra circumvisinha altamente o reclama.

O ilheo ainda não teve a fortuna de servir de base a uma torre luminosa, que em quanto utilise aos navegantes, qual outro farol de Alexandria, accuse ao viajante, em testemunho de gratidão, que alli foi plantada a primeira arvore do christianismo e se celebrou primeiro a religião de nossos pais !

Pois já que faltam monumentos physicos procuremos nós, ajudados pelos Sousas, Vasconcellos e Pizarros, apregoar estes e outros factos do rico paiz, cuja historia não teve nem Barros, nem Coutos, nem Farias, nem Herreras, apezar de ser uma das que mais tendem a sublimar e encarecer os fastos lusitanos.

F. A. VARNHAGEN.

suas interlocutoras, disse lhe, de repente :

— Se eu souber a sua edade, poderei determinar o numero dos segundos que tem vivido.

— Tenho dezenove annos.

Sem demora, o camponio tornou :

— N'esse caso, já viveu 599.184.000 segundos.

Surpresas, ellas referiram o facto a um professor de Tours, que teve a curiosidade de conhecer o rapaz, o qual não sabia lêr nem escrever. O calculador, Henri Mondeux, seguiu, graças ao seu protector, um curso regular de estudos em Tours. Aos quatorze annos, foi em Paris submettido ás investigações de uma commissão de doutos. Elle fazia com extraordinaria rapidez todas as operações arithmeticas, sempre mentalmente, já se vê, como do mesmo modo achava a solução das equações. Mondeux revelou ter descoberto engenhosos meios de resolver, com processos arithmeticos, questões que de ordinario são apenas tratadas com o auxilio da algebra.

Em politica ha serviços que só podem ser solicitados aos adversarios.

ALFRED CAPUS.

LIVROS E ENCADERNAÇÕES

Diversamente do que se passa em outros paizes, os editores inglezes publicam muito mais livros encardernados do que em brochura. Nos mostradores das livrarias de Londres, os volumes sem encadernação occupam pouquissimo espaço. Ha, porém, um detalhe especialmente curioso e é o que diz respeito á cor da capa dos livros. Um jornalista da capital ingleza perguntou recentemente a um dos mais famosos livreiros da cidade, porque quasi todos os seus livros eram encadernados em vermelho. E o editor respondeu :

— Questão de gosto da clientela, das senhoras especialmente. Quasi todas ellas preferem o vermelho, não berrante ou profundo, mas o vermelho leve, suave. Como explicar-lhe esta predilecção ? Não tentarei fazel-o. Observei o facto, que é positivo, e trato de tirar partido delle.

Que nuance preferirão as senhoras que se detêm um momento a olhar as vitrines dos livreiros da nossa rua do Ouvidor ?

❖ ❖ ❖

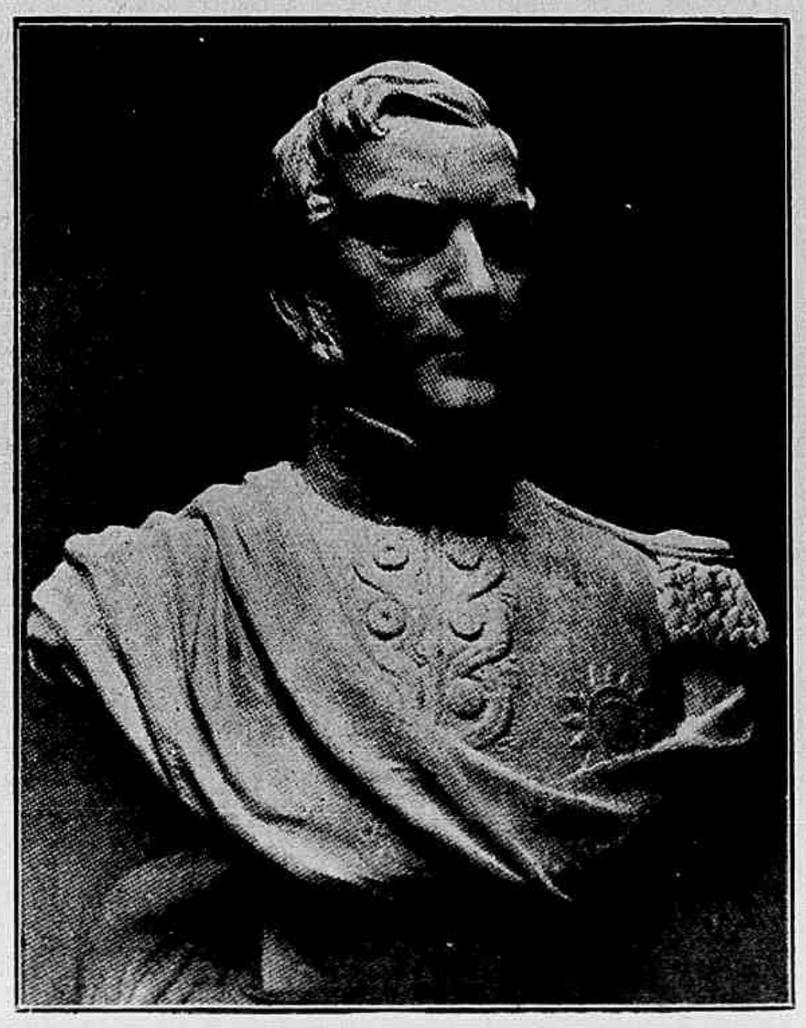
UMA ANECDOTA DE SAN MARTIN

Reproduzindo, em gravura, o busto do general Don José de San Martin, pelo esculptor Herbert Adams, dá o Estudiante Latino — americano a seguinte anecdota que pittorescamente indica uma das feições do heroe da independencia argentina :

«Emquanto San Martin preparava, em Mendoza, a expedição ao Chile, um ardoroso sacerdote de Santiago, o padre Zapata, prégava contra elle, dizendo do pulpito abaixo cobras e lagartos. A meio dum desses sermões, affirmou o ministro de Deus que San Martin era um hereje, um condemnado e não devia, por isso, chamar-se San Martin, mas simples e unicamente Martin.

Estando San Martin já em Santiago e victorioso, alguem lhe contou essa historia. O general mandou vir immediatamente o padre á sua presença e, simulando uma grande irritação, disse-lhe :

— O senhor quiz mudar o meu nome, vou applicar-lhe a pena de Talião. Daqui por deante, em vez de Zapata, chamar-se-ha apenas Pata. E trate de não esquecer isto, quan-



GENERAL DON JOSE' DE SAN MARTIN

O CEREMONIAL DA ORDEM DA JARRETEIRA

Os membros da Ordem da Jarreteira, creado na Inglaterra pela galanteria cavalheiresca do rei Eduardo III, reuniram-se ha pouco tempo no tradicional castello de Windsor, por ordem do rei Jorge V e de accordo com os preceitos do ceremonial. Quando se encerrou a nobre assembléa, os soberanos inglezes, vestindo as insignias da Ordem e acompanhados de grande cortejo, assistiram a um acto religioso na capella de S. Jorge.

O "ELIXIR DE NOGUEIRA"

na classe medica estrangeira

Salto, 9 de Outubro de 1919.

Con el maior agrado puedo certificar que la preparación Elixir de Nogueira *tiene un alto valor terapeutico en distintas aplicaciones, habiendo siempre y en todos los casos constatado su gran eficacia curativa. No dejo, pues, de recomandarlo a mis clientes, todas las veces que necesitan de este excelente y mui bien preparado medicamento.*

Dr. Alcides Laffranchi,

Medico cirurgiano y partero de las clinicas Italianas de Milan y Parma, y de la Facultad de Medicina de Montevidéo.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

PARA

BRONCHITES

CATARRHOS

Tosses Nervosas

E REBELDES

TOMAE O

XAROPE PEITORAL CALMANTE

Silva Araujo

O REI dos XAROPES

DIABETICOS

Glycosurina

Silva Araujo

Páo Ferro, Sucupira, Jameleiro e Cajueiro

Molestias nervosas.

Miseria organica.

Neurasthenia

Hygrosacchareto

Silva Araujo

Glycero phosphatos alcalinos granulados.

do não mando-o matar!

O padre, longe de suspeitar que aquillo fosse um mero gracejo, retirou-se, apavorado. Ao chegar á rua, encontrou um conhecido que o cumprimentou, proferindo-lhe o nome. E imagine-se o espanto desse conhecido, quando o padre, devairiado lhe tapou a boca, gritando:

— Pelo amor de Deus! Chame-me Pata! Pata, ouviu? Ou sou um homem morto!

—◊—

A HEROINA DE LOOS

Um redactor do Petit Parisien foi a Bethune visitar a senhorinha Emilienne Moreau, a heroina de Loos, a primeira mulher franceza agraciada com a Cruz de Guerra.

«Seu pae era contra-mestre de mina e a senhorinha Emilienne destinava-se ao ensino publico, quando se declarou a guerra. Moreau tinha quatro filhos: o mais velho que partiu logo para a guerra — e não voltou; Emilienne, então com dezessete annos, e dois rapazes mais novos.

O inimigo occupa Loos. Moreau é preso, mandado fuzilar. No momento da execução, o sangue frio da moça salva o pae. Mas o pobre Moreau, doente, pouco tempo havia de sobreviver a taes emoções. Na cidade já occupada, não se encontra carpinteiro que faça o caixão nem madeira para esse fim. Emilienne rouba uma porção de taboas aos allemães e por suas proprias mãos faz o caixão em que seu pae descerá á cova.

Passam-se mezes. Chega setembro. A offensiva ingleza ameaça os invasores. Durante tres dias se batalha ás portas de Loos. Chovem obuses na cidade. A jovem heroina recolhe a um substerraneo sua mãe e seus irmãos mais novos. E vela por elles e consegue, durante os tres dias terriveis, alimental-os sufficientemente para resistirem.

Chegam emfim os highlanders. Os allemães recuam. Emilienne deixa então o seu esconderijo, sae para a rua transformada em campo de batalha.

Os allemães estão em fuga! Restam entretanto, aqui e alli, alguns grupos que, bem entrincheirados, resistem. Emilienne junta-se aos soldados britannicos e bate-se, fazendo fogo como elles. E depois, sob o tremendo bombardeamento que o inimigo em retirada inflige á cidade, a senhorinha Moreau trata solicita e corajosamente os feridos na ambulancia de Loos».

Actualmente, a heroina é caixa dum armazem de generos alimenticios, em Béthune.

Pola Negri, a grande artista da scena muda, segundo o lapis de Justinus.

—◊—

AS CONQUISTAS DO SYSTEMA METRICO

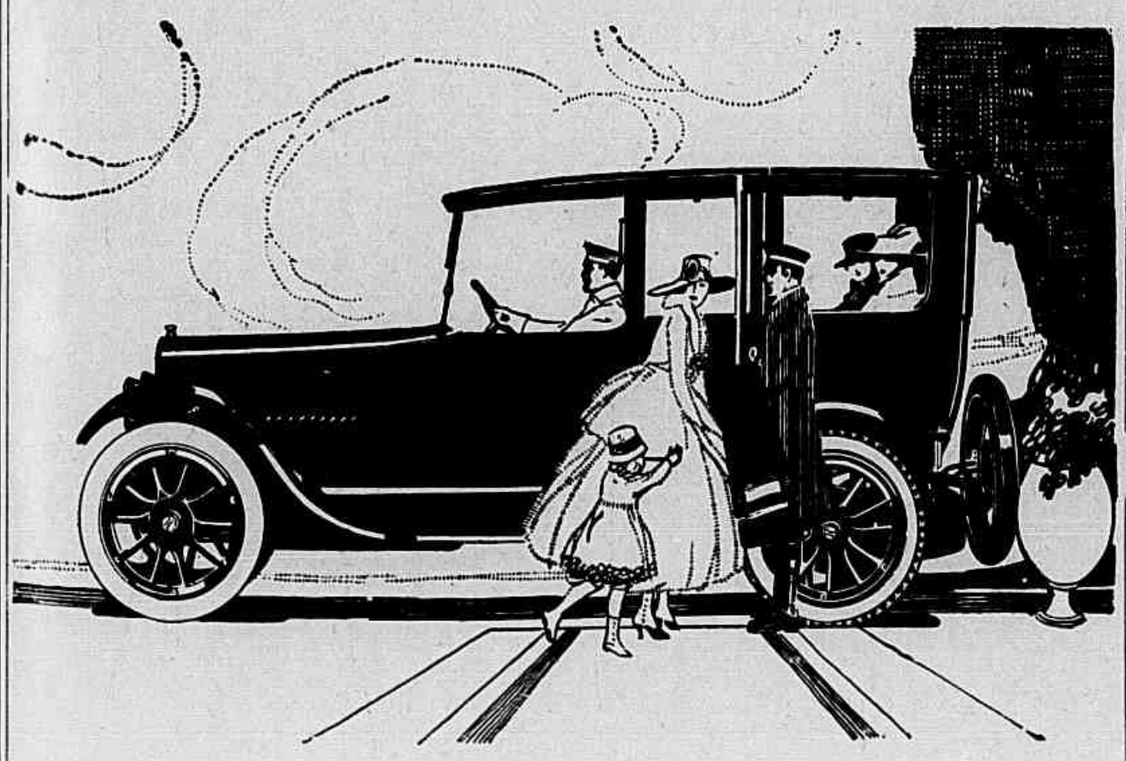
O sr. Guillaume, director da Repartição Internacional de Pesos e Medidas, de Paris, communicou á Academia das Sciencias que, conforme o telegramma que acabava de receber do sr. Shirio Kikkava, director da Repartição analoga de Tokio, o Parlamento japonez votara uma lei tornando obrigatoria a adopção do systema metrico.

Annunciou tambem o sr. Guillaume que a China, o Sião, todo o Extremo Oriente e tambem os Estados Unidos se encaminhavam evidentemente para a mesma reforma official.

LIMOUSINE CHANDLER

A ULTIMA PALAVRA EM

LUXO — CONFORTO — ELEGANCIA



AGENTES GERAES:

Estab. MESTRE & BLATGE', Soc. Anonyma

Rua do Passeio 48-54 Rio de Janeiro

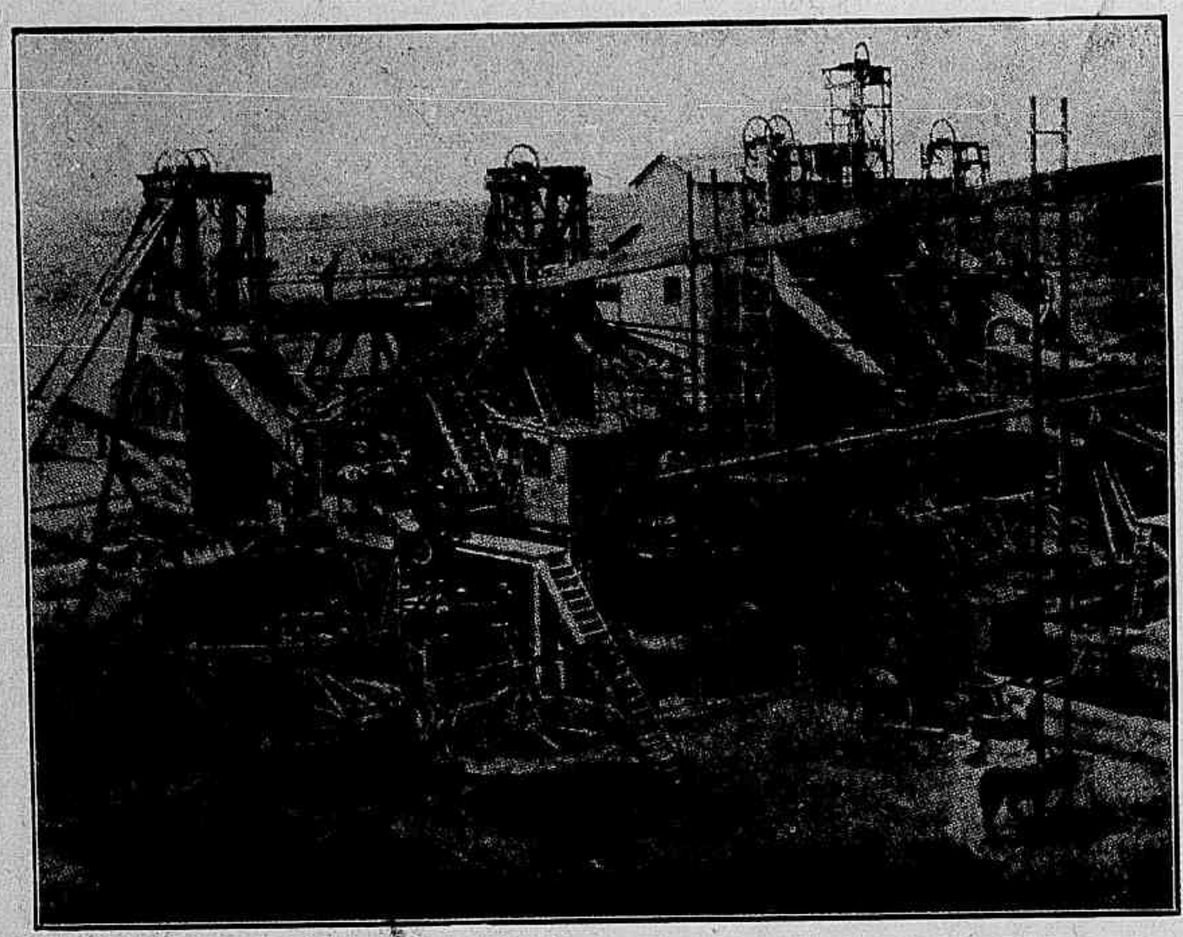
A' BRAZILEIRA Largo de S. Francisco 38-42

Altas novidades em Modas e Confecções para o Inverno

Visitem a nossa Grande Exposição

Tecidos. Vestidos. Agasalhos. Roupas de Cama.

EXPLORAÇÃO DAS MINAS DE DIAMANTES



Vista duma mina de diamantes em exploração subterranea, situada na Africa do Sul, o paiz que produz cerca de 82 por cento dos diamantes em todo o mundo.

Sessenta milhões de dollars, tal é o valor médio actual da producção annual de diamantes, em todo o mundo. O valor dos diamantes extrahidos da terra desde os seus principios é de cerca de dois billiões de dollars, producção que na actual proporção seria attingida num periodo de cerca de trinta e cinco annos.

No dizer de Sydney H. Ball, que publicou recentemente um artigo sobre a questão de diamantes em «The Engineering and Mining Journal», de Nova York, os diamantes encontram-se em mais regiões do que se poderia julgar. Do artigo do sr. Ball damos os seguintes extractos :

«O valor do diamante, a sua indestructibilidade physica e chimica na maior parte dos seus estados, o seu brilho mesmo no estado bruto teem sem duvida contribuido para a descoberta de grande numero de logares onde se encontram diamantes. Por outro lado, as suas diminutas dimensões são a causa de certas regiões, que possuem importancia commercial, não estarem ainda descobertas.

Os campos de diamantes de Kolar, a mais importante região productora de diamantes nas Indias, do tempo de Tavernier, foram encontrados por um pobre indigena que trabalhava as suas terras. Um frade que tinha anteriormente habitado nas Indias foi o primeiro a reconhecer a verdadeira natureza das pedras preciosas brasileiras, não obstante os que andavam á procura de oiro brasileiro as considerarem então como simples curiosidades.

Foi uma criança Kafir que, tendo trabalhado nas minas de diamantes da America do Sul, descobriu as minas de diamantes das antigas colonias allemãs, muito embora numerosas patrulhas de soldados europeus e geologos tivessem frequentemente visitado as mesmas regiões.

O diamante preto é ainda mais difficil de se encontrar do que o diamante branco, porque a sua apparencia se distingue difficilmente da do carvão ; foi assim que os diamantes brancos foram descobertos no Brasil em 1727 e os diamantes pretos sómente em 1843 ; os unicos jazigos que se conhecem, além desses, encontram-se na ilha de Bornéo.

A presença de diamantes tem sido indicada em muitas localidades e não é duvidoso que existam na Guiana Franceza e Antiochia, Colombia. Por outro lado, parece pouco verosimil que se encontrem nas outras regiões da Colombia da Bolivia. An-

Luvaria

GOMES

O GRANDE ARMAZEM DAS NOVIDADES

Meias, luvas, leques, bolsas, carteiras, fitas, rendas, collares, pulseiras e chapeus para senhoras e meninas.

38 - Travessa S. Francisco de Paula - 38

TELEPHONE.

Central 2459

Ao 1º Barateiro

Avenida Rio Branco-100

Modas e Confecções de Inverno

A CASA STEPHAN

é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio d'Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(Unica casa só de MEIAS da Capital)

12 Rua Uruguayana 12

Atelier Reis
Campos Salles 31.

O ultimo retrato da princesa Maria José, filha dos reis da Belgica

PARA A ESTAÇÃO DE INVERNO:
PARA A ESTAÇÃO THEATRAL:

Ultimas Novidades de Paris
Ultimos Preços do

PARC ROYAL

A Maior e a Melhor Casa do Brazil

nunciam de Venezuela terem-se encontrado diamantes nos dois affluentes do Caroni.

Haverá cinco annos, corriam persistentes boatos de que os diamantes abundavam na Sierra Madre, perto de Acapulpo, no Mexico, mas taes boatos nunca foram confirmados, e o mesmo se pode dizer com respeito a outras regiões do Mexico. Deve-se acceitar com reserva o boato que tem corrido da descoberta dum grande diamante em Nipissing, no Canadá; e os que corriam ha já uns cincoenta annos da presença de diamantes na Nova Escocia nunca tiveram fundamento.

No que diz respeito aos Estados Unidos, tem-se dito que existem diamantes na Carolina do Sul, em Illinois, perto de Ashley e perto de Syracuse, Nova York; no Mississippi, em Yankton, S. D., em Santa Maria River e em Philadelphos, Arizona, em Cleveland, Ohio, e no condado de San Juan, Colorado.

Entre outras regiões onde se teem encontrado pedras preciosas, deve-se citar Ceylão, as ilhas Celébes, Java, a ilha de Malaca, Sião, Birmania, Turkestan chinez e Tibet. O sr. Ball é de opinião que, não obstante Java ter fornecido alguns diamantes, é pouco provavel que essa ilha como outras regiões mencionadas tenham servido como pontos de exportação de pedras das Indias e de Bornéo.

No que diz respeito á presença de diamantes na Bohemia, é muito provavel que tal noticia seja falsa; o facto de existirem campos de diamantes nas colonias portuguezas da Africa do Sul merece igualmente ser confirmado. As noticias da descoberta de diamantes em Madagascar, que foram publicadas por certos jornaes, parecem não ser dignas de fé; e as novas que nos vêm da Nova Zelandia da presença de diamantes perto de Auckland necessitam tambem de ser confirmadas.

A exploração das minas de diamantes é uma industria antiga que nas Indias remonta ainda antes do nascimento de Christo. Não é, pois, para duvidar que o Romano Manilus tivesse conhecimento dos diamantes indios no anno 16, e se possuam actualmente anneis ornados com diamantes que remontam ao periodo do Imperio Romano. Desde então, as minas de diamantes teem dado sempre emprego a milhares de homens; e passados duzentos annos empregavam setenta e cinco a cem mil operarios.

A producção total de diamantes até fins do anno de 1919 foi de cerca de 187.900:000 quilates, dos quaes a Africa do Sul produziu cerca de 153.750:000 quilates, ou sejam 81,8 por cento; o Brasil cerca de 14.000:000 quilates, ou sejam 7,5 por cento; as Indias um pouco mais de 12.000:000 quilates ou 6,3 por cento; o Protectorado do Sudoeste ..... 6.150:000 quilates ou 3,2 por cento. Bornéo produziu provavelmente ao todo 1.000:000 quilates, e o Congo Belga, a Australia, a Guiana ingleza e a Rhodesia pouco mais de 1.000:000 quilates. O valôr do producto bruto pode-se calcular em 1.750 milhões de dollars e o valôr das pedras trabalhadas é de duas ou tres vezes essa quantia, approximadamente».

UM APARELHO DE AMPLIAÇÃO

A Academia das Sciencias de Paris teve communição dum aparelho inventado pelo sr. Dussand e o qual permitte projectar-se num quadro branco, em dimensões que podem ir até nove metros quadrados, qualquer objecto que se queira examinar em detalhe e bastando para isso a tomada de corrente de qualquer lampada de illuminação.

Graças a esse aparelho, os Estados Maiores poderão ampliar os mappas, as vistas stereoscopicas tomadas dos aeroplanos e que serão projectadas em relevo. Pelo mesmo processo, os artistas poderão ajustar, quanto ao logar e ás proporções, nas paredes ou tectos a decorar, as suas maquettes de pintura ou esculptura; os colleccionadores poderão reconhecer mais facilmente a authenticidade das obras de arte, bibelots, joias, rendas, etc.; os banqueiros, descobrir as falsificações de assignaturas; os medicos, estudar as chagas superficiaes; e, finalmente, as escolas, apresentar aos seus alumnos as transformações de organismos vivos em escala extraordinariamente augmentada.

DENTES ARTIFICIAES

Dr. Sá Rego

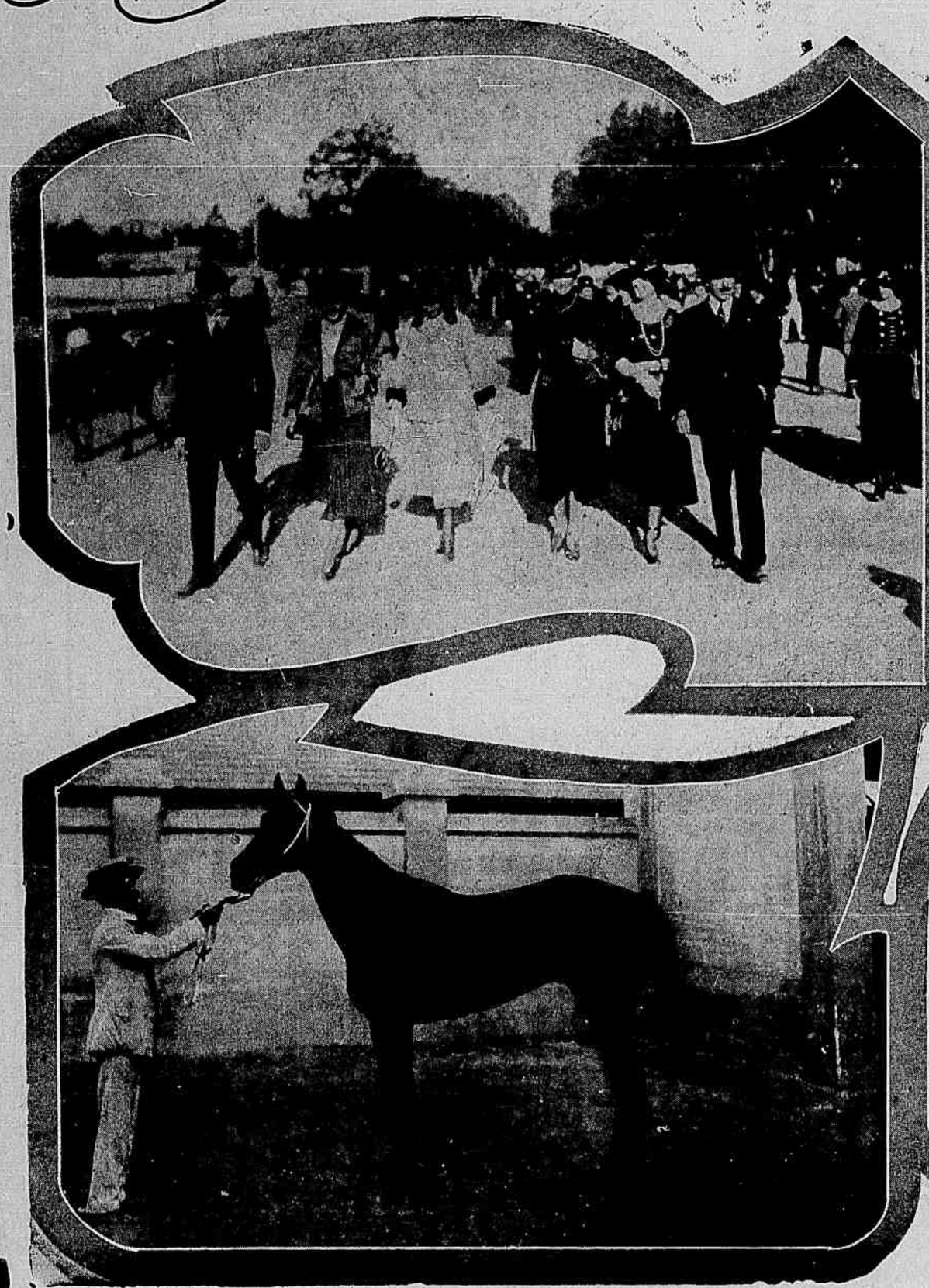
ESPECIALISTA

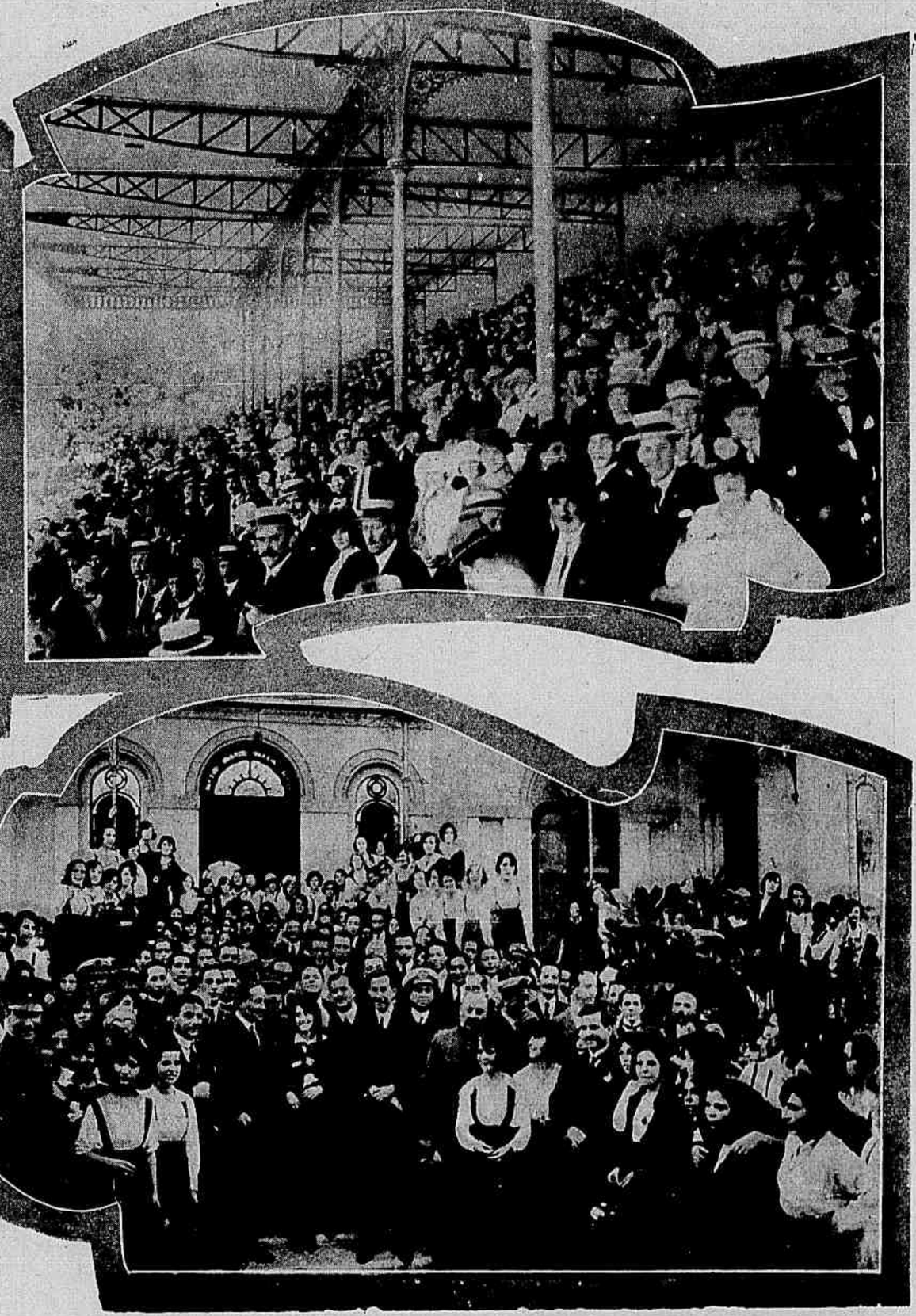
Belleza esthetica da bocca e da face. Mastigação perfeita, garantida por absoluta segurança e firmeza em ambos os maxillares. Os apparelhos não incommodam nem difficultam a palavra. Technica moderna.

Rua do Ouvidor n. 67

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

A "Revista" em S. Paulo

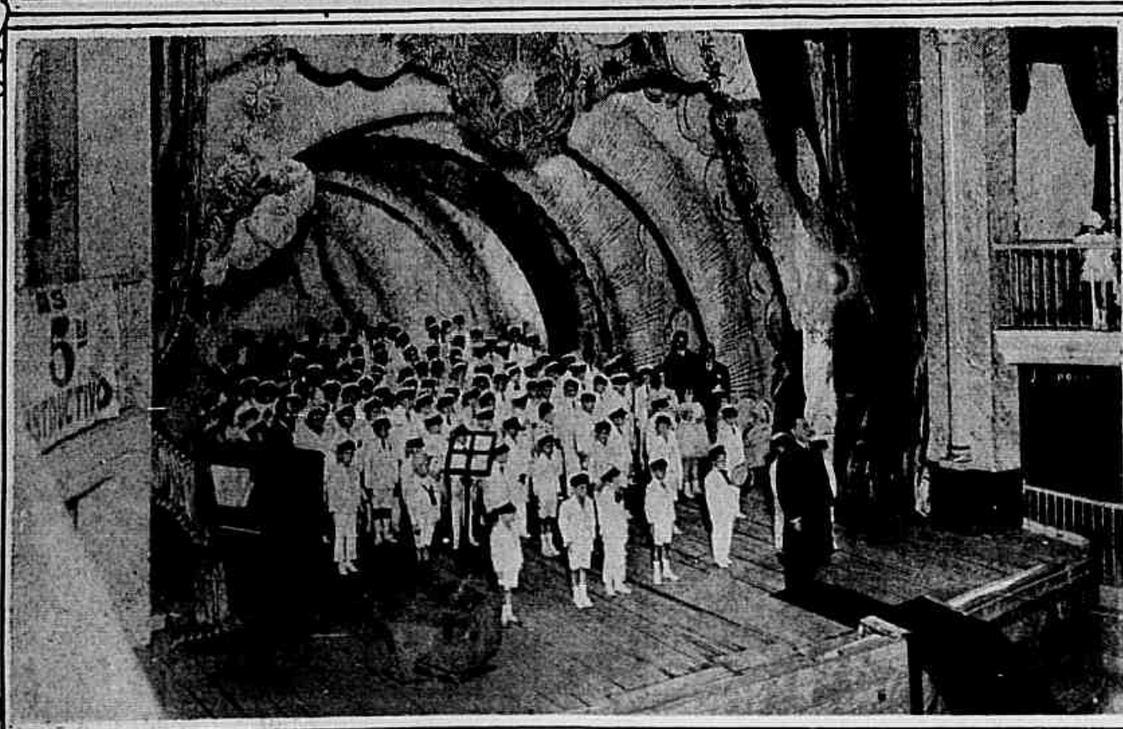


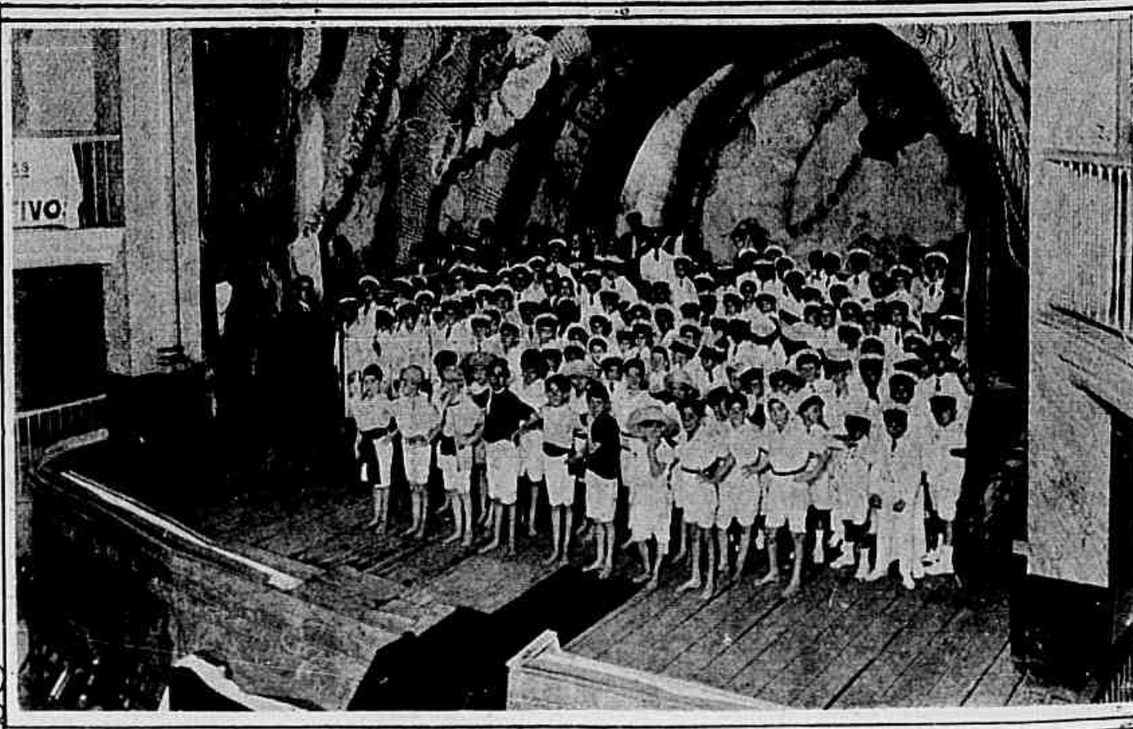


NO JOCKEY CLUB : — 1 - Instantaneo 2 - Aspecto das archibancadas. 3 - O vencedor do pareo "Associação dos Chronistas Desportivos" propriedade do sr. Juliano Martins de Almeida.

A Embaixada do Chile visita a Escola Normal, installada na praça da Republica.

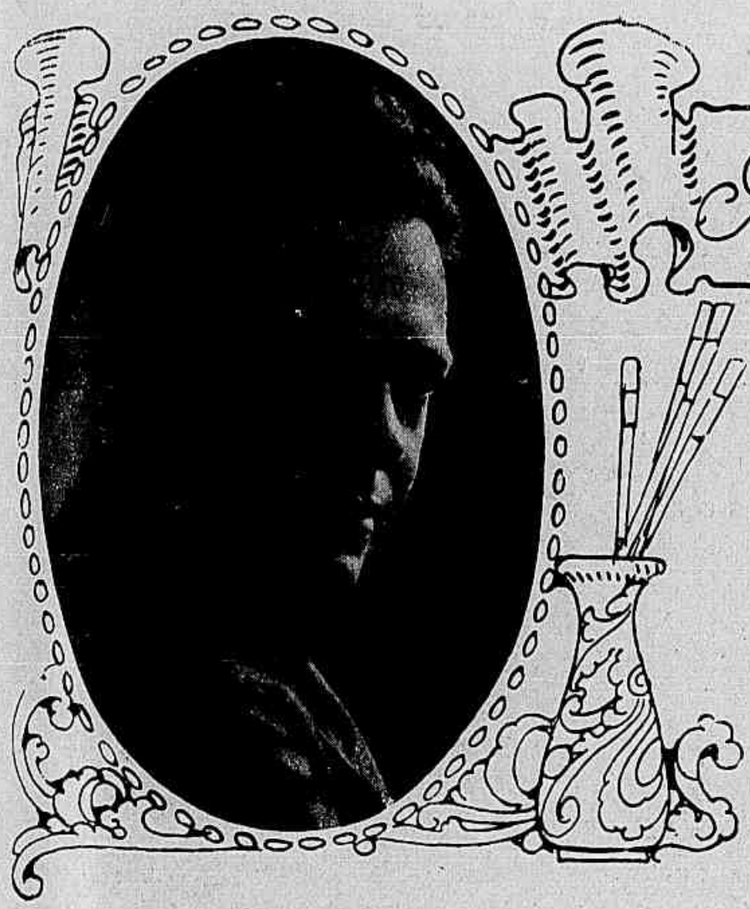
LYCÉE FRANÇAIS ▣ A distribuição de premios no Theatro Polytheama





No Theatro Polytheama, garridamente ornamentado, realizou-se na semana finda a distribuição de premios aos estudantes que mais se distinguiram durante o anno lectivo dessa conceituada casa de ensino, tão proficientemente dirigida pelo sr. professor Alexandre Brigole. As nossas gravuras reproduzem varios aspectos da encantadora solemnidade. 1 — Os alumnos que se exhibiram em exercicios gymnasticos, tendo á sua direita o illustre educador sr. Alexandre Brigole. 2 — Alumnos premiados, vendo-se ao fundo a commissão que presidiu a solemnidade. 3 — Os alumnos do Lycée Français ao cantarem o Hymno Nacional e a Marselhesa. 4 — Grupo de alumnos do acreditado estabelecimento de ensino, que tomaram parte no festival.

A Exposição de Carlos Chambelland

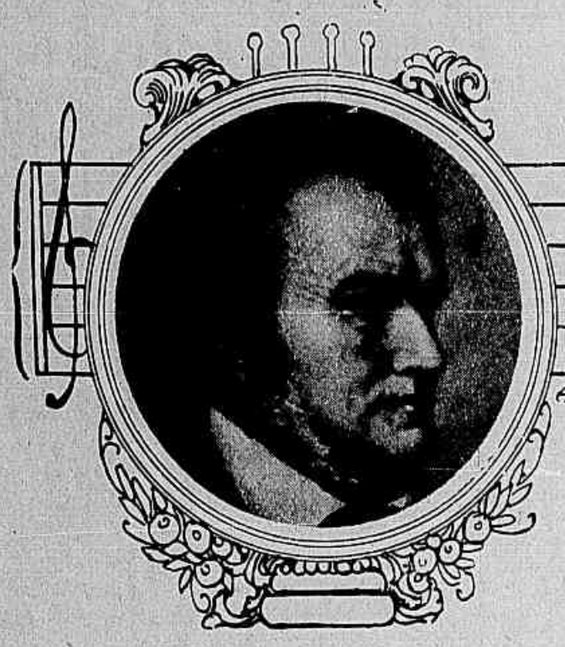


Carlos Chambelland.

1 — Volta do eito. 2 — Cabocla pernambucana. 3 — Paizagem pernambucana. 4 — Dia de feira.

Entre os nossos artistas novos, figura em lugar distincto, com justiça — sem favor, Carlos Chambelland. Premio de viagem da Escola Nacional de Bellas Artes, em pouco tempo se revelou senhor de uma palheta original, com estylo proprio, que já o aponta caracterisado em seu cunho pessoal. Alguns annos ausente do Rio de Janeiro, dedicou-se, no norte do paiz, á decoração mural, apresentando excellentes trabalhos nesse genero, principalmente nos templos. De volta dessa excursão artistica, apresenta-se agora com uma exposição selecta de seus trabalhos, inaugurada no dia 1 do corrente, na conceituada Galeria Jorge, á rua do Rosario, com a assistencia de nossos principaes artistas e amadores. A critica competente já se tem manifestado a respeito dos trabalhos do jovem pintor e não receiou affirmar que contamos mais um victorioso em artes plasticas. A factura larga de suas composições, a *maneira* attrahente do seu colorido, a justeza de observação dos assumptos escolhidos e a graça da disposição das figuras são elementos sufficientes para o aplauso sincero de que é merecedor quem tanto se tem dedicado com carinho á sua arte.

A exposição, inaugurada com exito, tem sido muito frequentada e continúa a attrahir os visitantes, dando á Galeria Jorge o sympathico aspecto de um conclave de arte legitima em um ambiente carinhoso de emocionante esthesia.



Os leitmotivos de Ricardo Wagner

QUEM sou eu para pretender escrever um estudo sobre Wagner e sua obra genial? Os que quizerem conhecer a philosophia tão profunda e a poesia intensamente humana dos seus dramas musicaes; os que desejarem comprehender as harmonias de uma inspiração divina, que levaram as operas de Wagner ao apogeu da evolução musical, no seculo passado, e, ao mesmo tempo, abriram horizontes novos e infinitos ás gerações vindouras, — que leiam Ed. Schuré, Houston Chamberlain, Albert Lavignac e tantos outros, e — mais do que tudo isso — que ouçam com recolhimento a musica de Wagner.

Entretanto, sentir-me-hia magnificamente recompensado se o meu humilde trabalho pudesse servir de auxilio aos que não dispõem de tempo ou, talvez, de direcção espiritual para se inteirarem da belleza sobrehumana dessa musica, que os faz palpitar ou que elles presentem, sem comtudo poderem explicar-se porque.

O leitmotivo é uma phrase musical, composta de um ou varios compassos, que exprime um estado d'alma ou que caracterisa uma pessôa.

E' uma suggestão tendente a despertar no auditorio sentimentos e pensamentos que correspondem em intensidade e emotividade aos da acção. Toda a decantada "formula wagneriana" resume-se, pois, em obter na orchestra, nos coros e nos solos essa superposição de melodias, que faz desapparecer o primitivo acompanhamento dos antigos, expressão da arte ainda na sua infancia, e que, ampliando-se pelo methodo do leitmotivo, vae determinar nesses outros tantos instrumentos tão finos e aperfeiçoados, constituidos pelos ouvintes, recordações, temores, esperanças, emfim uma serie de sensações e de emoções em perfeita e constante harmonia com o desenrolar do drama musical.

TANNHAUSER

OU O TORNEIO DOS CANTORES NA WALBURG

A acção dramatica gira em torno da concepção do amor, que Tannhauser, enfeitiçado por Venus, julga dever ser material, em opposição aos Cavalleiros da Côrte do Landgrave da Thuringia, que cantam o amor puro e espiritual. Pairam sobre o drama as figuras de Venus, linda e voluptuosa, e da Princeza Elisabeth, encantadora e casta.

A OUVERTURE

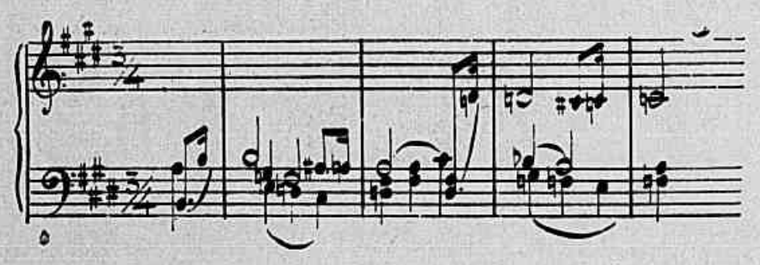
Designação dos principaes Leitmotivos de TANNHAUSER, na ordem da sua primeira applicação integral	Ouverture	1° Acto				Preludio	2° Acto					Preludio	3° Acto				
Scenas:		1	2	3	4		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5
O Venusberg	✦	✦									✦				✦		
Canto dos Peregrinos				✦							✦	✦					
Elisabeth					✦												✦
Canto de Wolfram											✦		✦				
A Damnação												✦			✦		

A ouverture encerra trechos resumidos de todo o enredo musical do drama.

Em primeiro logar apparece o famoso CORO DOS PEREGRINOS, representando o elemento religioso; elle é apresentado com uma gravidade cheia de unção, majestosamente desenvolvido, depois, pelos violinos, diminuindo, pouco a pouco, como que afastando-se.

FRAGMENTO DO CORO DOS PEREGRINOS

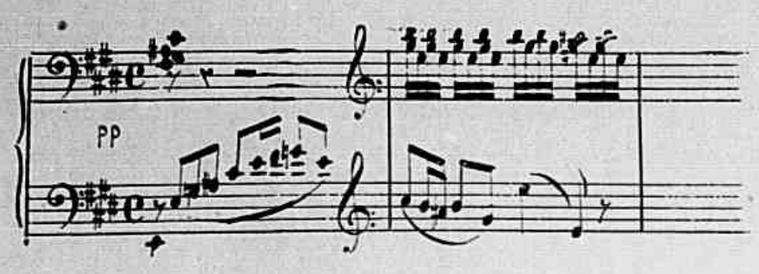
(Ouverture; no canto dos Peregrinos, sob a forma de coral; depois no 27° compasso do entre-acto do 3° acto).



Logo em seguida, sem transição, o Leitmotivo do VENUSBERG nos transporta á mansão de amor carnal.

O VENUSBERG

(*Ouverture;* Scena I do 1.° acto; scena V do 2.° acto; scena III do 3.° acto)



1° ACTO

Scena I — Tannhauser está no reino de Venus (o Venusberg), sentado ao lado de Venus e tudo em volta delle exprime a volupia. Grupos de Sereias convidam ao amor os habitantes do paiz encantado.

O CANTO DAS SEREIAS

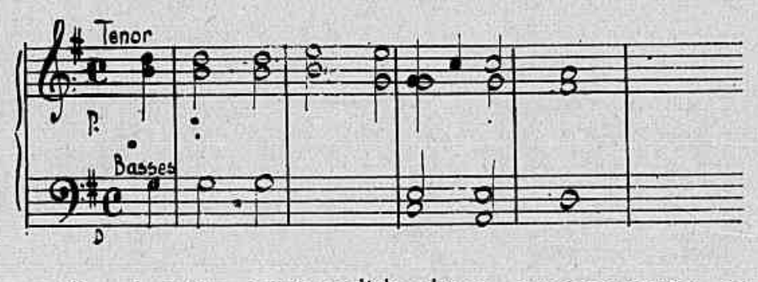
(Scena I do 1° acto; scena IV do 3° acto)

Scena II — E' a lucta entre os bons sentimentos, que a saudade do paiz natal desperta no coração de Tannhauser, e as tentações da carne. A muito custo o Cavalleiro consegue desprender-se de Venus, que cheia de colera e de despeito o ameaça com a impossibilidade delle livrar-se do seu jugo. Tannhauser invoca a protecção da Virgem Maria, que ouve a sua prece e liberta o Cavalleiro enfeitiçado.

Scena III — Tannhauser desce do Venusberg. A paizagem é simples, tudo faz recordar emoções puramente humanas. Velhos peregrinos partem para Roma, a fim de obter o perdão das suas faltas e cantam lôas á Virgem. O seu canto é entremeado pelos caprichosos arabescos da *ritornella* de um pastor.

O CANTO DOS PEREGRINOS

(Scena III do 1° acto; scena V do 2° acto; preludio do 3° acto)

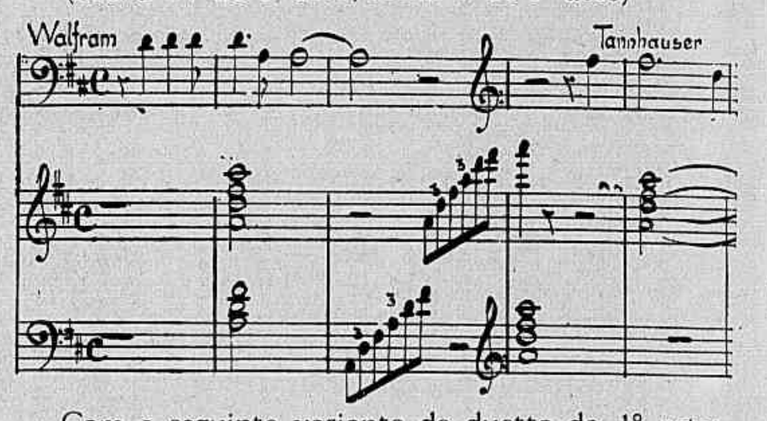


Tannhauser arrependido chora amargamente os seus crimes e faz votos de os expiar, fugindo o ocio e procurando as mortificações.

Scena IV — O Landgrave e os Cavalleiros Cantores, entre elles Wolfram, um dos antigos companheiros de Tannhauser, que estavam a caçar, encontram este ultimo naquella attitude humilde e desolada. Elles lhe fazem um acolhimento alegre e carinhoso, esforçando-se por leval-o em sua companhia. Tannhauser resiste, fiel ao seu voto, porem Wolfram pronuncia o nome de Elisabeth, sobrinha do Landgrave, que amava Tannhauser de um amor puro e que vivia na reclusão durante os sete annos em que elle desapparecera.

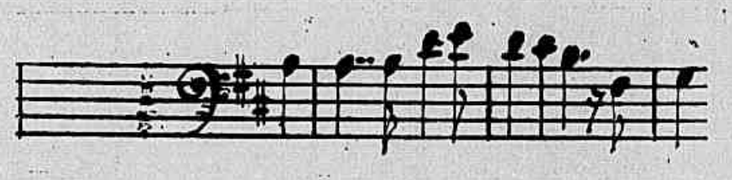
ELISABETH

(Scena IV do 1° acto; scena V do 3° acto)



Com a seguinte variante do duetto do 1° acto:

e, esta outra, no meio do entre-acto que precede o 2° acto:



2° ACTO

Scena I — Elisabeth, feliz e cheia de esperança com a volta do noivo perdido, entra na sala dos Cantores da Wartburg, em que ella não pisava havia sete annos.

Scena II — Tannhauser apparece com Wolfram e atira-se aos pés de Elisabeth, que lhe pergunta onde esteve; ao que elle responde que num paiz longinquo, já esquecido, e que só por um milagre conseguiu deixar. Duetto de amor de Elisabeth e Tannhauser, emquanto Wolfram assiste desesperado ao desmoronamento dos seus sonhos.

Scena III — Emquanto os dois Cavalleiros se afastam, o Landgrave apparece e conversa alegremente com a sobrinha, que lhe dá a entender o seu amor por Tannhauser. Começam a chegar os convidados para a festa.

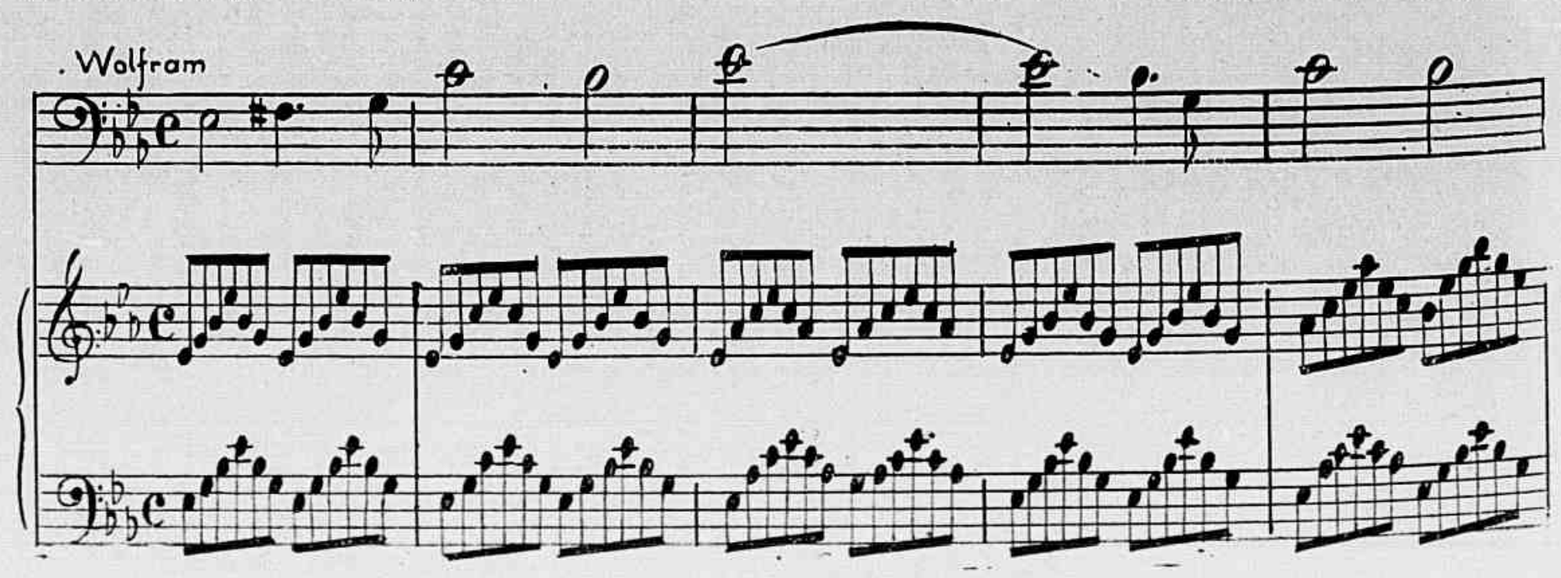
Scena IV — Entrada dos Cavalleiros e das Senhoras (celebre marcha).

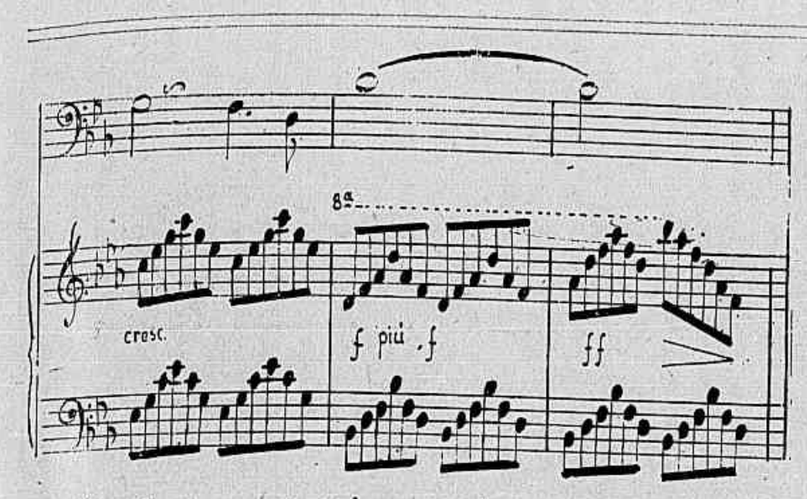
Scena V — Todos se sentam e o Landgrave propõe para assumpto do torneio a definição do amor, prometendo ao vencedor uma preciosa recompensa.

Cabe a Wolfram cantar em primeiro logar e elle affirma que o amor verdadeiro é puro, etherco.

CANTO DE WOLFRAM

(Scena V do 2° acto; scena I do 3° acto)





Tannhauser contesta o ponto de vista de Wolfram, declarando que o amor deve ser tambem material, e cada uma de suas replicas é annunciada pelo Leitmotivo do

VENUSBERG (*ver a Ouverture*)

Elisabeth parece querer aplaudir as opiniões de Tannhauser, mas abstem-se de o fazer deante da attitude fria e reservada da assistencia. Os outros dois cantores concordam com Wolfram. A discussão com Tannhauser toma uma feição hostil e chegam a desembainhar as espadas. O Landgrave esforça-se por apaziguar os animos. Wolfram invoca a assistencia do Ceu para que o seu canto imponha o triumpho da virtude. Tannhauser, excitado com a discussão, conta a volupia do Venusberg e, evocando a lembrança dos gozos passados e a saudade da linda Deusa, incita os mortaes ignorantes desses ardores a adorarem a Deusa.

O tumulto augmenta com a indignação causada pela evocação peccaminosa de Tannhauser, que enche de assombro a todos e acabrunha Elisabeth.

O Landgrave consegue restabelecer a ordem e condemna Tannhauser a ir em peregrinação a Roma, para pedir a absolvição do Soberano Pontifice. Se elle a obtiver todos esquecerão o seu crime.

Ouve-se ao longe o canto dos jovens Peregrinos, aos quaes se une Tannhauser, já arrependido.

CANTO DOS PEREGRINOS (*ver a scena III do 1° acto*).

3° ACTO

O Preludio deste acto, o mais bello da opera, contem reminiscencias do Côro dos Peregrinos e annuncia o thema da Damnação.

Scena I — A paizagem é a mesma da do final do 1° Acto. Elisabeth está prosternada aos pés da Virgem e reza com fervor, esperando a volta dos Peregrinos, entre os quaes ella espera Tannhauser. Wolfram apparece e segue tristemente com os olhos Elisabeth; temos então o Leitmotivo do

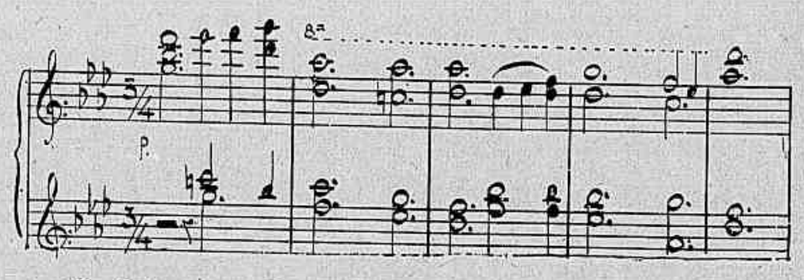
CANTO DE WOLFRAM (*ver a scena V do 2° acto*)

Percebe-se a longinqua melodia de um côro de velhos Peregrinos.

Scena II — Elisabeth levanta-se e, como Wolfram lhe pede que lhe permitta acompanhar os seus passos até o Palacio, ella nega carinhosamente, pois ninguem a deve seguir no caminho que ella pretende trilhar. Wolfram, que ficou só, toma a harpa e canta a sua celebre *Aria da Estrella*.

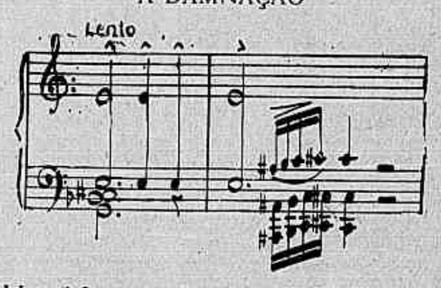
Scena III—Cahiu a noite e chega um Peregrino cançado e esfarrapado: é Tannhauser. Wolfram fica assombrado ao ver Tannhauser voltar sem ter obtido o perdão. Tannhauser conta o que foi a sua viagem a Roma, os seus remorsos e o seu sincero arrependimento, mas que tudo foi em vão, pois o Soberano Pontifice recusou-lhe a absolvição.

MOTIVO DO PERDÃO



O Soberano Pontifice declarou-o maldito para sempre e prophetisou-lhe soffrimentos infernaes, em que elle poderia tão pouco contar conm a esperança como seria possivel que o seu bastão de peregrino pudesse dar brotos.

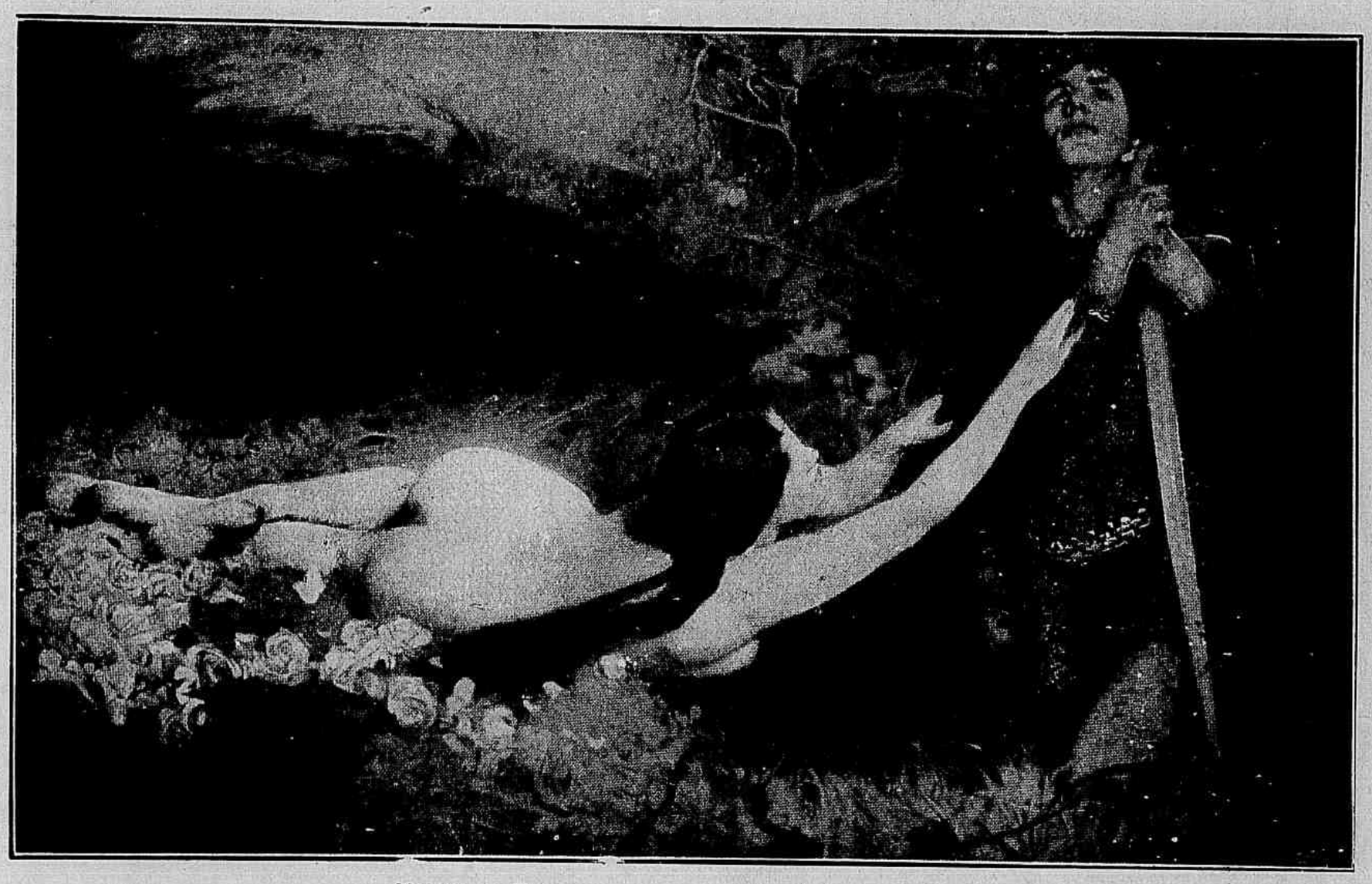
A DAMNAÇÃO



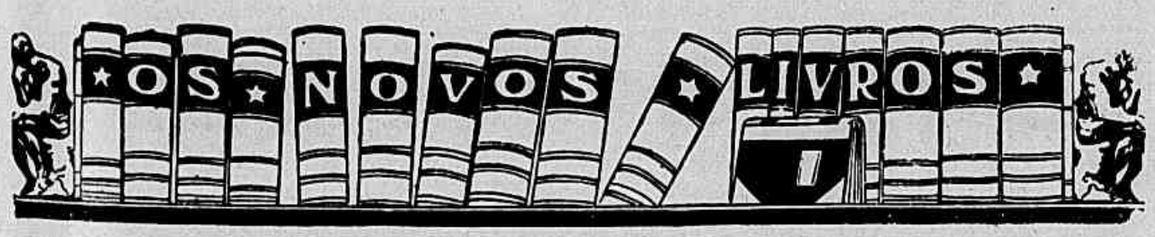
Scena IV — No seu desespero, Tannhauser supplica Venus de o amparar. Wolfram tenta fazer calar o infeliz, porem era tarde, por isso que Venus acode pressurosa ao chamado e envolta numa nuvem brilhante, promettendo-lhe todas as volupias passadas, ella vae enfeitiçar novamente Tannhauser, que succumbirá, apezar dos rogos e esforços de Wolfram. Este cavalleiro, sentindo que seu amigo não pode resistir ao desespero da maldição pontificia, nem aos enlevos da Deusa perigosa, pronuncia o nome de Elisabeth. Tannhauser fica immovel, como fulminado.

Scena V — Ouve-se um côro de homens, annunciando a morte santa de Elisabeth. O Landgrave e os fidalgos veem acompanhando o corpo da virgem bemaventurada. Tannhauser ajoelha-se ao seu lado, pedindo a sua protecção. Nesse momento chegam jovens peregrinos, trazendo o cajado de Tannhauser coberto de brotos. Deante dessa manifestação milagrosa do perdão divino todos os assistentes fazem ouvir um canto de alleluia e de reconhecimento.

RAPHAEL DE MAYRINCK



VENUS E TANNHAUSER — (*Quadro de Laurence Koe*)



O NOME BRASIL (COM S OU COM Z ?), *por F. Assis Cintra, com prefacio de Ramiz Galvão,. Edição da «Revista do Brasil» — Monteiro Lobato & C.* — A incerteza ortographica, herdada de nossos antepassados, originou o phenomeno singular de não sabermos escrever o proprio nome de nossa terra! Sem a menor duvida, o mais rudimentar manuseamento dos escriptores portugueses quinhentistas, da cartographia e dos manuscriptos do seculo XVI bastaria para nos elucidar. Porém os mestres da lingua, os Camões e João de Barros, os historiadores e chronistas como Castanheda, Damião de Goes, Osorio, Gandavo, os mappas dos Ptolomeus foram desdenhados na solução desse apparentemente pequeno problema, mas bastante serio para nós, por isso mesmo que assumia a transcendente importancia de fixar a graphia do nome da nação. Herdámos do seculo XVIII portuguez o erro que perpetuámos e officialisámos, e que ameaçava eternizar-se pela intervenção indebita da politica numa questão que só podia e devia ser resolvida pela etymologia. Em defesa de Brazil com z surgiram os que, sem qualquer fundamento historico, pretendiam que essa graphia commemorava a origem italiana, vespuciana, do nome de nossa patria, nome que Vespucio lhe teria dado, sobrepondo-o aos de Vera Cruz e Santa Cruz. O erro era desmarcado: filiava-se no erro flagrante do insigne Varnhagen, que presupunha a palavra Brasil derivada de *verzino*. Os adeptos dessa hypothese não se davam sequer ao pequeno cuidado de verificar que na lingua italiana a palavra Brasil é escripta com *s*. Sob o aspecto historico a pretenção não era menos insustentavel, pois Gaspar Corrêa nos diz que a armada de Cabral já transportara para a India e o navio de Gaspar de Lemos para Portugal toros de páo *brasil*, o que exclue a hypothese de haver sido Vespucio, com o seu faro de negociante, o primeiro a descobrir em Vera Cruz a arvore da tinturaria.

Deixando, porem, estas considerações, aliás já compendiadas com summa auctoridade por Capistrano de Abreu, os mais calorosos agradecimentos devemos todos ao sr. Assis Cintra de haver reunido com inexcediveis methodo e clareza os depoimentos de quantos poderiam competentemente depôr neste processo. Filiamo-nos entre os adeptos da hypothese adoptada e defendida pelo sr. Assis Cintra quanto á origem do nome Brasil, e queremos crêr que não mais pode ser consentido a quem quer que seja sustentar de boa fé a graphia erronea de *Brazil*, com z. Esta demonstração exhaustiva e concludente permitte e convida as estações officiaes a providenciarem no sentido de corrigir até eliminação total a dualidade da graphia do nome da nação, que nos apresenta ao mundo como um povo que ainda não sabe como escrever o nome da sua grande patria.

✦

POESIAS, *de Carlos Magalhães, 3.a edição. Jacintho Ribeiro dos Santos, editor.* — Publicando a 3.a edição das suas lyricas, o sr. Carlos Magalhães reuniu-lhe excerptos de artigos e de cartas em que alguns dos nomes mais representativos das letras nacionaes disseram do poeta o bem que elle merece. O livro de poesias do sr. Carlos Magalhães está ligado na historia da critica literaria a um acontecimento deploravel, que servirá aos vindouros para auferir, com severidade, da ethica jornalistica do nosso tempo. O romantismo impenitente do poeta do *Convite* e da *Allucinação de um trahido* serviu de thema a um divertimento cruel, a que correspondeu com inesperado resultado um exito de livraria sem precedentes. Perante a conspiração que visava exterminal-o pelo ridiculo, o sr. Carlos Magalhães manteve a compostura de um homem superior. Não se mancharam as suas luvas brancas. Nessa hora difficil, o poeta mostrou que, se não escrevia como Victor Hugo e Lamartine, sabia comportar-se como um cavalheiro. Os que já o estimavam passaram a estimal-o ainda mais. Os seus inimigos deram-lhe o ensejo de demonstrar que elle sabe ser poeta *jusqu'au bout*.

O "Fluminense F. Club", escola de Belleza e de Força

Aspecto do salão do Fluminense *por occasião do concerto de sabbado.*

CONTAGIADA pela melancolia de um dia cinzento de chuva, vou assistir ao Vesperal Artistico do *Fluminense*.

Logo á porta daquelle santuario onde se celebram as festas athleticas e saudaveis do *sport*, nos recebe o sr. Rebello Valente, expressão tenaz do homem que lucta até vencer, sentinella vigilante do templo, columna forte da sua prosperidade, e que se diria postado á porta da Bolsa de Nova York.

Ha dois annos, onde agora se levanta um palacio havia um montão de pedras. Hoje, entro num *hall* claro, adornado de rosas, rutilante de luzes. Na escadaria de marmore, no salão, nas galerias, a mocidade radiosa : a sala transformada numa *corbeille* de flôres. Minha melancolia sinto-a uma traição á belleza com que a divindade creou este canto da terra. Tanta juventude, tanta formosura, tanto sorriso representam a victoria de uma raça, a gloria de um grande paiz juvenil. Este salão nobre está cheio de esperança, cheio de promessas, que illuminam o futuro.

Depois, no vasto palco improvisado, o concerto... A execução harmoniosa da grande valsa em *mi maior* de Moszkowsky, pela sra. Isa de Queiroz Santos ; a *habanera* da *Carmen*, de Bizet, pela senhorinha Dora Celso Guimarães, acompanhada ao piano pelo sr. dr. Roberto Gomes ; o *Allegro Apassionato* de Saint-Saens, interpretado pela senhorinha Myriam Antunes... Zita Coelho Netto, que eu conheci tão pequenina, hoje um *bibelot* gracioso, revela-nos na recitação da *Dança das Horas*, de Guilherme de Almeida, esse lar de trabalho e de ideal, da rua do Roso, onde se criam athletas e flôres. E pianistas, cantoras, poetisas mostram a onda idealista, que embala e levanta a alma feminina.

Depois, o sr. Goulart de Andrade recita as suas poesias *Paean*, hymno á Patria, e *Epinicio*, hymno ao sport nautico. A lição da Grecia tem novos discipulos. A poesia ao serviço da força e do patriotismo, louvando os athletas, cantando a gloria e a fé no porvir. E' o Brasil novo, o Brasil viril, sustentado nos peitos fortes da mocidade treinada nos *stadios* dos jogos e nas paradas dos quarteis. O poeta parece acordar nos seus versos o echo dos seculos, com a belleza de Athenas e a força de Sparta : arte e musculos, juventude e esperança.

Em seguida, o sr. Coelho Netto diz algumas palavras a proposito da dança. A dança é um motivo para se expandirem a sua eloquencia e a sua fantasia. Elle diz que aquella sala é o craneo onde se prepara a cultura espiritual, como lá fóra os campos de jogo são os pedestaes da força e da agilidade physica. O *Fluminense* formaria cerebros e corpos, ideaes e musculaturas.

Mlle. Irma Villars.

Num dos seus ultimos livros, Wells falla da alegria com um enthusiasmo ardente. A jovialidade é tão necessaria á vida como a alimentação. Um povo que não sabe rir é um povo em decadencia. O sr. Coelho Netto parece pensar como o romancista inglez. O talento, em contacto com a mocidade, é espirituoso e jovial.

Finalmente, as luzes abrandam. Apagam-se as grandes lampadas electricas. Uma lanterna projecta sobre o palco uma claridade de luar. Mlle. Irma Villars vae dançar. Por um instante, a minha imaginação abstrahe-se. Lembro-me de quando, ha dois annos, em Londres, assisti ás lições de dança que uma Princeza russa, refugiada na Inglaterra, dava num velho palacio perto de Margate, onde abrira uma escola de musica e de dança. Os salões eram divididos por grades doiradas, que se abriam na hora das lições. As paredes brancas não eram interrompidas na sua alvura por outro adorno alem dos reposteiros de sêda côr de esmeralda. Tanto a professora como as discipulas vestiam a pequena tunica grega de *charmeuse* branca.

Nesse scenario majestoso, a princeza Nadieskoda, cuja belleza o soffrimento espiritualisara, dedicava a sua existencia de exilada a cultivar na mocidade ingleza o culto idealista da arte. A sua dôr vivia entre musicas e danças. Era um espectaculo inolvidavel presenciar as lições dessas fadas graciosas, de cabellos loiros e fulvos, entre as quaes se viam as filhas da nobreza russa e da aristocracia britannica : as filhas da duqueza de Abercorn, de Lady Hamilton, da duqueza de Beaufort, de Lady Diana Somerset...

O *Fluminense* vae inaugurar a sua escola de danças classicas : arte da elegancia e das attitudes, educadora do gosto. O Brasil, que trabalha, progride, canta e cresce, sente que o rythmo que envolve a sua vida é o proprio rythmo ascensional da sua grandeza. O Brasil está-se construindo com obras de coração e consciencia.

SELDA POTOCKA

O Introductor do café

A. L.

SEMPRE, em toda a parte, o dia de Anno Bom, só alegrias, é esperanças.

Adiantou-se mais um anno para a velhice? Que importa! Em qualquer um de Janeiro ha satisfação geral, rejuvenescer que se não explica, sejam quaes forem sexo, idade e classe.

Entretanto o Anno Bom de 1763 foi de muita tristeza no Rio de Janeiro, distinguido, desde 1647, por D. João IV, com o titulo de «leal».

Morreu, n'aquella data festiva, personagem summa do Estado do Brazil, Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella. Governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro, por quasi trinta annos, regera pelo monarcha um bocadão de Brazil: o Rio, Minas, Goyaz, S. Paulo, Matto Grosso, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e a Colonia do Sacramento.

Findou vida aos setenta e cinco annos, nascido em Jurumenha, da parte de Hespanha, atalaia do Alemtejo, a provincia maior do reino portuguez, celleiro d'elle, qual a Sicilia da Italia.

Numerosas glorias cobriram o tumulo de Gomes Freire, o alemtejano illustre, no convento carioca das carmelitas do morro de Santa Thereza. Dormido por elle o ultimo somno, para uns tão terrivel, para outros tão doce, foi mister successão! O Estado é casa que não póde estar com escriptos.

No dia de S. Silvestre de 1762, á beira da morte, apressada pela capitulação da Colonia do Sacramento, anonyma e injustamente accusado de cumplice da entrega da praça, Gomes Freire declarou que a via de successão estava depositada no convento do Carmo, onde funccionam hoje a Sociedade de Geographia e a Academia de Commercio, na praça Quinze de Novembro.

Chamava-se via de successão a ordem da metropole indicando successores ao administrador supremo, impedido ou defunto.

O reino entregava o governo, na falta de Gomes Freire, a tres pessôas gradas, emquanto não lhes viesse substituto: ao bispo D. Frei Antonio do Desterro, ao brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim, ao chanceller da Relação, João Alberto Castello Branco. Baculo, espada e balança, tangendo povos.

Gomes Freire era alemtejano; o bispo, minhoto, de Vianna de Lima agora Vianna do Castello, amena na planicie, terra do vinho verde e da gente que ia aventurar ou morrer na pesca nos mares da Terra Nova, abundantes de naufragios.

Os outros dous membros da junta governativa, o brigadeiro Alpoim e o chanceller da Relação, Castello Branco, n'ella figuravam, a par do principe da Igreja, por força de lei. Na vaga dos vice-reis, governadores e capitães-generaes, por morte, ausencia dilatada ou qualquer outra falta, deviam elles ser substituidos por uma junta, composta do bispo, do chanceller, e da maior patente de guerra. Onde não houvesse bispo ou chanceller, suppria-os o ouvidor.

Observou-se antecipadamente a regra por morte de Gomes Freire, firmada depois pelo alvará de 12 de Setembro de 1770. Ficou o Rio de Janeiro sob as vistas pastoraes, bellicas e juridicas das grandes autoridades da terra carioca. Esta aguardou, do agrado e da experiencia de D. José I e seus ministros, a nomeação do successor do saudoso Bobadella, cujo despojo entre nós ainda repousa, cinza sagrada de homem util.

A herança official de Gomes Freire foi magna. El-rei, ao dar-lhe successor, mudou a capital do Brazil. Trouxe-a de S. Salvador da Bahia, transferida para o Rio de Janeiro a séde do governo geral. As capitanias meridionaes, «da repartição do Sul» consoante a expressão da epoca, prosperavam sobremaneira. A guerra no Prata ameaçava o Rio Grande. Deslocou-se pois a capital.

A junta entregou o governo no proprio anno em que o herdara — 1763 — a D. Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha, 1.° vice-rei e capitão general de terra e mar do Estado do Brazil no Rio de Janeiro.

Cada qual voltou aos seus afazeres: o bispo ás ovelhas, o brigadeiro aos soldados, o chanceller aos autos.

Não foi, porem, por folheal-os e julgal-os que o chanceller obteve o preito da nossa historia após a homenagem dos seus contemporaneos. Antes d'elle muitos chancelleres tinham lido e considerado processos; depois d'elle o mesmo succedeu, sem o mais leve incommodo da posteridade.

Como e por que não pereceu a memoria do chanceller João Alberto Castello Branco?

Em monographia sobre as principaes plantas acclimatadas no Brazil, Freire Allemão, nosso e insigne botanico, mestre dos mestres, discipulo de bem poucos, estudou o café.

Linneu reputava-o indigena da Arabia. O medico francez Poncet, peregrinando a Ethiopia em 1698, deu noticia da planta, de modo a fazer acreditar ser alli nativa, tendo-se a Alta Ethiopia pela verdadeira patria do cafezeiro.

Hollandezes trouxeram-o á Europa em 1690. Levaram algumas sementes da Arabia para Java. Da producção houve plantas para a Europa e a America, umas creadas em estufas de Amsterdão, outras no Jardim das Plantas de Pariz, de onde sahiram para a Martinica.

Cafezeiros chegaram a Surinão, na Guyana hollandeza, a Cayena, na franceza.

Tudo conforme a sabedoria de Freire Allemão, que reproduzimos resumindo.

O primeiro documento valioso sobre a introducção do café no Brazil é talvez a carta regia de 8 de Agosto de 1732, dirigida a José da Serra, governador e capitão-general do Estado do Maranhão e Pará, na qual carta regia se lhe recommenda a propagação da planta da canella e de café.

Freire Allemão traça o caminho do café do berço d'elle ao Brazil: da Ethiopia, em fins de seculo XV, passou para a Arabia, d'ahi para Batavia, Surinão, Cayena, seguindo para o Brazil depois de 1723.

Ao Rio de Janeiro veio a planta do café, do Norte, por intervenção e cuidados do chanceller João Alberto Castello Branco.

A primeira plantação se fez na cerca do hospicio dos Barbonos. Ainda em 1782, o Conego Januario alli vio pés de café, dos primeiros nascidos cariocas.

Onde o Hospicio dos Barbonos? Na actual rua Evaristo da Veiga, antes dos Barbonos, ainda antes Caminho dos Arcos da Carioca. No hospicio dos Barbonos, sob a invocação de Nossa Senhora da Oliveira, na horta dos padres, plantaram-se as primeiras sementes de café. Os pés d'elle se foram multiplicando ao Deus dará, sem despertar attenções.

Assim levaram mais de sete annos, até chegar ao Rio novo vice-rei, o terceiro, o Marquez de Lavradio, o qual protegeu a planta menos prezada.

O interesse dos grandes é a fortuna dos pequenos. O vice-rei quiz saber do café; outros n'elle attentaram, procurando na memoria, para agrado do poder, qual o dia em que já haviam considerado o vegetal favorecido pelo desvelo do poderoso numero um da colonia inteira.

João Hopman, dono de um sitio além de Mata-Porcos (Estacio de Sá) e o bispo Desterro, n'uma sua fazenda, mandaram lançar na terra algumas bagas dos cafezeiros dos Barbonos. No fim de certo tempo alli estavam outros cafezeiros, prosperando.

Continuavam os conselhos e providencias do Marquez de Lavradio. Agricultores se foram abastecendo de exemplos e de pés de café.

Entretanto — observa, mui justamente, Freire Allemão — facto inexplicavel é o vice-rei passar governo a successor, referindo-se, minucioso, ao canhamo, á cochonilha, ao anil, á guaxima, sem palavra sobre o café, em 1769.

Cresceu admiração de Freire Allemão ainda, segundo confessa. Outro vice-rei, Luiz de Vasconcellos, entregando poder ao Conde de Rezende, fallou da cultura de café em Santa Catharina, calando a do Rio de Janeiro. Era 1790. No tempo já a cultura do café avultava entre cariocas.

N'um velho almanaque do Rio, consta que, em 1792, haviam entrado em nossa cidade, de fóra e de reconcavo, cento e sessenta arrobas de café.

Da fazenda do Capão, pertencente ao bispo Desterro, sahiram plantas para a chacara do padre João Lopes em S. Gonçalo. D'ella o café alcançou as visinhanças, chegando á fazenda do Mendanha, em Campo Grande, berço de Freire Allemão, o qual registou a data da cultura alli, pouco antes de 1780.

Do sitio do Mendanha era dono o padre Antonio do Coito da Fonseca, padrinho de baptismo e protector de Freire Allemão, intelligente lavrador de anil, depois de café, depois de assucar. Os productos de suas terras, o seu pomar, a sua horta, o seu jardim gozavam de muita nóta nos fins do nosso seculo XVIII.

Esmerava-se no preparo do café, espremia-o a machinas, lavava-o, seccava-o. Quando substituio cafezaes por cannaviaes, ainda d'aquelles deixou um para o gasto e presentes aos amigos.

Depois... Depois a cultura do café teve incremento, cada vez maior.

Proclamada a Independencia que fez o Imperio do Brazil? Tomou por timbre do seu escudo uma esphera armillar atravessada da grã-cruz de Christo, rodeada de estrellas e guarnecida das folhas de café á direita e de tabaco á esquerda.

«O café e o tabaco symbolisão a riqueza nativa da puberdade d'este grandioso paiz».

Taes as expressões de curioso romance de cincoenta e oito paginas, formato mignon in 16.°, da Typographia Universal dos Laemmert, em 1847, da lavra de Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, funccionario publico de relevo no Espirito Santo, sobretudo na epoca da Independencia. O romance de Suzano trata da plantação do café no Rio de Janeiro e intitula-se *O Capitão Silvestre e Frei Velloso*; sendo raridade bibliographica.

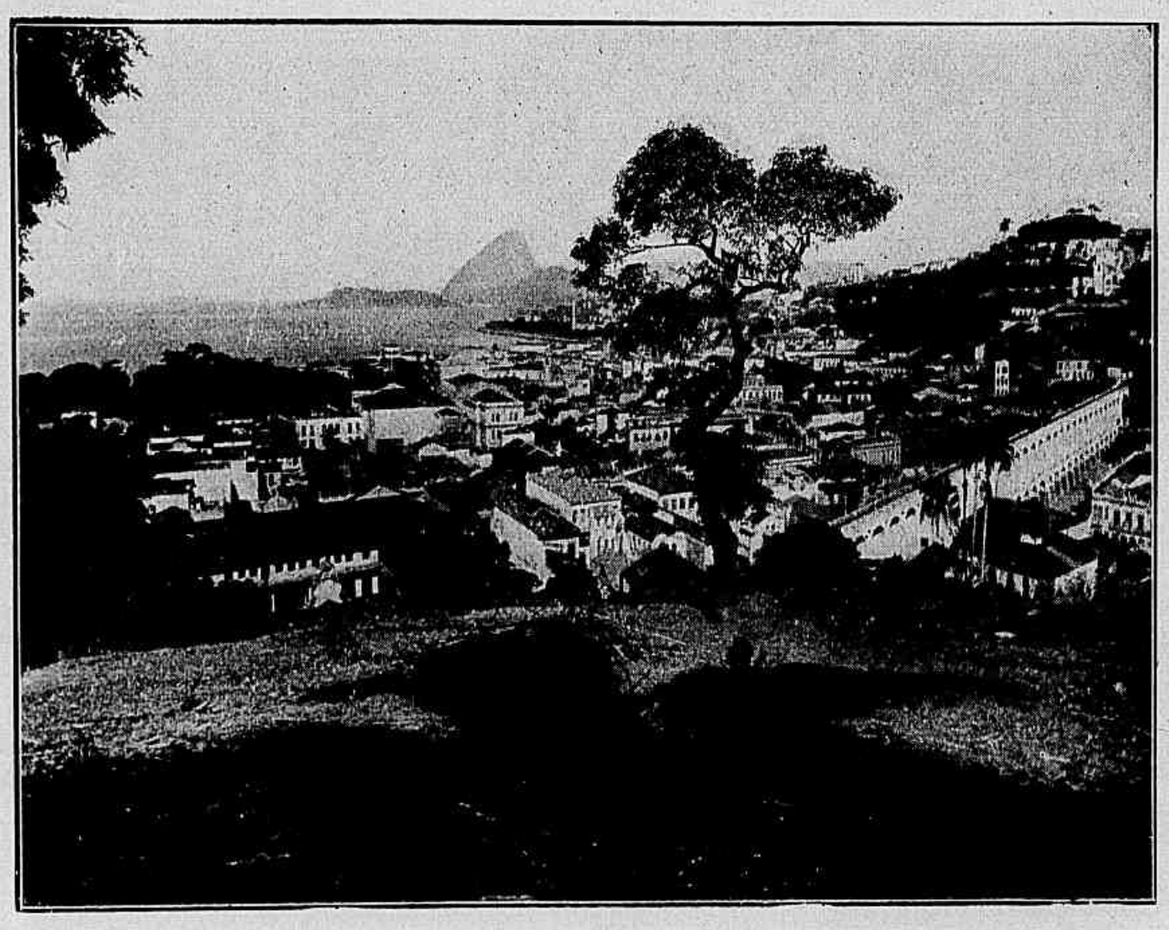
A 31 de Maio de 1860, em sessão da esquecida mas sempre benemerita Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, os socios Cesar Burlamaqui, presidente, Augusto Frederico Colin, secretario, Miguel Archanjo Galvão, Nascentes de Azambuja e dr. Francisco Portella apresentaram projecto propondo uma estatua ao chanceller Castello Branco, introductor do cafezeiro no Rio, «base da fortuna publica e particular no Brazil».

Diziam os autores da proposta que, se os hollandezes não podiam esquecer sem ingratidão os nomes de Nicoláo Witsen, de Nicoláo Lavos, de Dudieux, de Dufougeret, Grenier e outros; se os arabes nunca bebem café sem desejar o paraizo a Gemalcan de Dhabachin, os brazileiros, sobretudo os fluminenses, não deviam esquecer o nome do chanceller João Alberto de Castello Branco, para elles verdadeiro bemfeitor.

Accrescentaram os autores da proposta: «o povo que glorifica, que premeia os seus homens uteis, que mostra a sua gratidão pelos beneficios recebidos é um povo moralisado e digno de viver na historia».

Era em 1860. Sessenta annos já se foram. O café tem sustentado o paiz, enriquecido innumeros. Onde e qual o mais leve signal de reconhecimento ao «homem util, ao beneficio recebido»: onde e qual?

ESCRAGNOLLE DORIA



Encosta do morro de Santo Antonio, terrenos da antiga cerca do Hospicio dos Barbonos, onde se ensaiou a plantação do café.

Os Capuchinhos do Castello

Os primeiros dias da Ordem e a sua existencia no Brasil

Não ha quem desconheça, em seus traços historicos, a fundação da igreja do Castello, reliquia condemnada a desapparecer dentro de breve espaço.

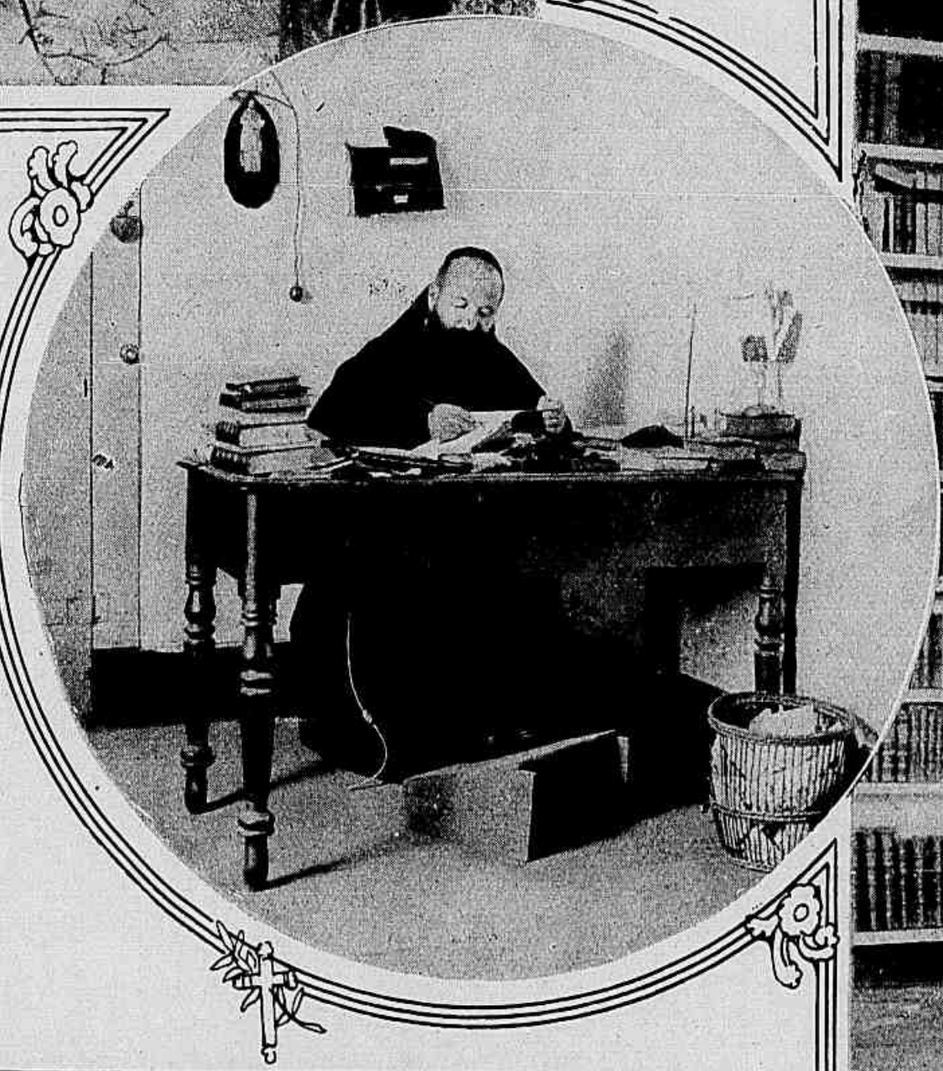
Quando Estacio de Sá, defendendo a integridade territorial do Brasil, veiu combater a invasão audaz dos francezes, foi para a tradicional collina que se removeu a villa nascente, e os religiosos da expedição fizeram logo construir, no mesmo sitio de agora, uma casinhola de taipa, que servia de templo catholico aos heroicos fundadores da cidade.

Com a vagarosa successão dos governos, a igreja foi surgindo, aos poucos, na sua forma definitiva, obra de piedade e crença. onde o povo de então depositava o melhor das suas esperanças. Mais tarde, já decorridos tres seculos sobre as primeiras construcções urbanas, o templo recebeu a ultima reforma, quando D. Pedro II, em 1842, deu aos *Capuchinhos* o seu novo e mais definitivo retiro.

Mas o encanto maior do Convento não está nesse conjuncto de passagens, que já toda gente conhece. Os seus moradores, capuchinhos beatificos, de existencia suavemente mergulhada no recolhimento, constituem por si uma pagina cheia de graça e serenidade. Agora, que o arrazamento do morro historico vae tirar-lhes a historica morada, é curioso fixar como lembrança a vida que ahi levam, e a forma cheia de paz por que lhes correm as horas.

A Ordem dos Capuchinhos foi creada por Frei Mateo de Bassi, franciscano de virtude, que era frequentemente illuminado por visões do ceu.

Certa vez, frei Bassi resolveu seguir os exemplos do patriarcha S. Francisco, imitando-lhe a vida humilde e de meditativa solidão, e para isso, vestindo o habito de estamenha, marchou com destino a Roma onde ia implorar do papa a approvação dos seus desejos.



Clemente VII, depois de ouvil-o com carinho, acquiesceu inteiramente, dando-lhe mais tarde, em 1526, autorização para deixar o convento e isolar-se do mundo, ainda mais.

Acompanharam frei Bassi nessa mystica jornada para o ermo os irmãos Luiz e Rafael de Sossombrone, e o successor de S. Pedro, edificado por tanta piedade, alargou as mãos dadivosas com que se apoiava, já velhinho, ao solio temporal do Vaticano. Depois de admittir nas praticas da nova seita quantos a isso se apresentassem, dando-lhes amplo direito de morar onde lhes aprouvesse, Clemente VII, logo em 1528, desligou os *Capuchinhos* de qualquer obediencia aos observantes, e constituiu-os em familia franciscana independente.

Só depois de duzentos annos, quando a Ordem já se desenvolvera e ampliara, chegaram ao Brasil dois Capuchinhos, frei Antonio da Perusia e frei Jeronymo de Monte Real, que traziam intenção, em 1720, de ramificar até cá a nova arvore religiosa.

Foram alojados, logo ao chegarem, na pequena ermida do Bom Jesus; mas a fria crueldade dos homens, que só faz reverencia ás galas ephemeras, obrigou-os a mudarem repetidamente de casa.

Em seguida á fidalga moradia que lhes concederam — o palacio episcopal, vasio com a morte do seu legitimo occupante — tiveram os *Capuchinhos* de asylar-se, ás vezes sem repouso de anno, nas ermidas da Conceição e do Desterro, e no pequeno hospicio da rua a que deram o nome pittoresco de Barbonos.

Na horta desta pequena ermida, cuja modestia serena egualava a dos moradores, floriram e fructificaram as duas primeiras arvores de café, que para cá nos trouxe, vindo

1 — Frei Caetano consulta o relogio solar. 2 — O superior, á sua mesa de trabalho. 3 — Recanto da preciosa bibliotheca do Convento. 4 — Os seis Capuchinhos em missão no Brasil.

aos poucos, deixando rolar pedra sobre pedra, no abandono a que fôra relegado pela ingrata gente, ao descer as encostas protectoras para alastrar-se em povoação nas varzeas proximas do morro. Em 1861, como estalasse ameaçadoramente o madeiramento do antigo tecto que cobria a capella, os *Capuchinhos* tanto imploraram ao Estado que alcançaram a reconstrucção da igreja e o donativo do convento, trabalhos iniciados ao expirar desse mesmo anno, no dia 2 de Dezembro.

Emquanto corriam as obras, abriu-se a campa veneravel de Estacio de Sá, a 16 de Novembro de 1862, com a presença do Imperador e de varios membros do Instituto Historico; mas a preciosa ossada do heróe que salvara do desmembramento a grande terra brasileira, depois de soffrer exames physiologico e chimico, desceu ao repouso antigo, numa urna de páo-brasil recoberta de chumbo, tendo sobre o tumulo a mesma lapide expressiva da carinhosa affeição do primo: «Aqui jaz Estacio de Sá, pro-capitão, conquistador desta terra e cidade, e a campa mandou-a fazer Salvador de Sá a seu Primo, segd capitão e governador, com as suas Armas; e esta capella acabou no anno de 1583».

Junto ao cunhal da igreja, intacto e perfeito, conservou-se o marco com as quinas portuguezas e a cruz de Christo, que assignala a fundação da cidade. Com excepção de taes reliquias, a igreja soffreu transformações quasi radicaes, e não ha nella os authenticos primores de antiguidade que andaram apregoando os seus defensores.

Reconstruido o templo e construido o hospicio dos frades, vieram contractados para cá, em 1864, frei Serafini di Gorizia e frei Angelo Sassoferrato, que andaram quarenta dias a pé, em busca da região mineira de Itabacury, para trazerem ás luzes crescentes da civilização os indios das terras de Minas Geraes.

De 1865 para deante, distribuiram-se os *Capuchinhos*, na anciedade da mesma gloria modesta, pelos sertões de todo o Brasil, e a sua obra civilizadora cada vez mais se prende ao trabalho de unificação da nossa nacionalidade.

Actualmente, nos seus dias expirantes, o convento do Castello é habitado apenas por seis frades capuchinhos, cujo superior, frei Eugenio de Monica, se destaca pelo saber e pela piedade.

Frei Luiz de Bucheri, cujos cabellos já tomaram a côr alva que trazem os annos, fabrica as hostias do ceremonial religioso. Frei Caetano, frei Luiz, os outros companheiros trabalham na horta, attendem á solicitação dos fieis, confortam, animam a porção da humanidade que os procura, ainda achando tempo para se concentrarem na quietude inspiradora da rica bibliotheca.

O destino cruel, que lhes deu outrora sete casas em onze annos, volta-se de novo contra os *Capuchinhos*.

Deve ser o voto de frei Bassi que se cumpre, nos seus designios de pobreza e de resignação, de abandono das riquezas terrenas e de esperança nas imponencias do céu.

de terras paraenses em 1771, o desembargador João Alberto Castello Branco.

A maior riqueza do Brasil, a *onda verde*, cujo hymno Monteiro Lobato entretece no seu livro ultimo, prende-se dess'arte á chronica simples desses religiosos votados á pobreza e aos desconfortos da vida.

Com a chegada festiva da Côrte portugueza, os carmelitas do sequito real desalojaram de novo os *Capuchinhos*, que foram encher de paz, no adro da Igreja da Gloria, o sobrado n. 14.

Mas nem ahi lhes foi permittido o socegado viver dos simples e dos retrahidos, e, como os religiosos senhores da casa fomentassem discordia com elles, receberam os Capuchinhos, já nos dias do Primeiro Imperio, o asylo da Igreja de Santo Antonio dos Pobres.

Afinal, talvez por não bastarem destinos tão inquietos, a politica religiosa de então deu para accusal-os de *jesuitismo*, até que os frades capuchos, forçados pela murmuração humana, decidiram entregar a igreja, retirando-se para o velho mundo em 1831.

Durante esse ligeiro trato de annos, que foi pouco além de uma decada, os missionarios da ordem iniciada pelo *beato* Bassi, embora a tal esforço se arrojassem com denodo, não tiveram ensejo de multiplicar-se em beneficios, curando almas e corpos, e acendrando no pensamento do povo o mystico amor pelas coisas do céu.

Quando voltaram, em 1842, deu-lhes o imperador D. Pedro II o ruinoso asylo do Castello, que fôra a igreja-matriz da primeira freguezia carioca e a primeira cathedral em que cantaram missa os conegos da sé do Rio de Janeiro.

O templo tradicional, cuja construcção se iniciara ainda nos tempos do grande governador Mem de Sá, desfazia-se

1 — Frei Luiz de Bucheri fabricando hostias. 2 — Uma hora de meditação sob a viridente parreira da ala de entrada. 3 e 4 — Frei Luiz, que se aprofunda em botanica, colhe plantas exoticas para os seus estudos.

O que falta ao Rio de Janeiro para ser a primeira cidade da America do Sul?...

O PROJECTO ALENCAR LIMA

Desde que a *Revista da Semana* iniciou nestas columnas o debate, para que convidou os seus leitores, sobre as obras de transformação, ampliação e aformoseamento da cidade, o complexo problema urbano foi reposto em ordem do dia pelos successivos projectos da Prefeitura, que revelavam uma acção desconnexa e o mesmo prejudicial criterio de resolver fragmentos do problema sem os relacionar com um plano geral.

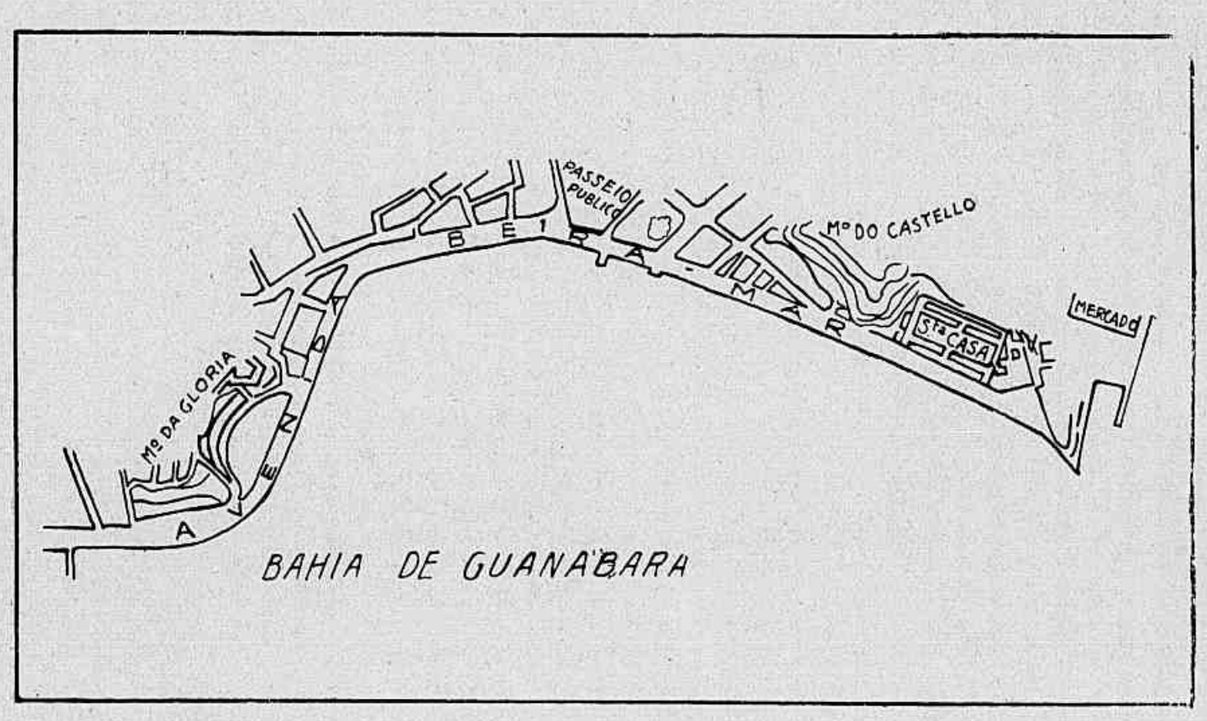
Succintamente, o problema do Rio apresenta os seguintes themas essenciaes: Technicos — *a*) conquista de novas areas para edificação e ampliação da zona central e da zona peripherica; *b*) correcção da rêde arterial das communicações entre os diversos bairros; *c*) preparação da cidade para a intensificação da sua dupla funcção urbana e maritima, concentradora de uma grande população, centralizadora e distribuidora de um grande commercio; Estheticos — *a*) modernização da planta da zona central, adaptando-a a uma concepção monumental de metropole; *b*) transformação da architectura, guiada e estimulada por um conjuncto de leis reguladoras do estylo e proporções dos edificios.

Ninguem poderá sustentar que os actuaes projectos da Prefeitura correspondem a esses multiplos desideratos, muito embora algumas obras, como a demolição do morro do Castello, se integrem na solução do problema geral. Basta examinar o projecto mesquinho de aproveitamento da area do Castello para se surprehender o criterio retrogrado, opportunista e inesthetico a que foi submettido o futuro da capital do Brasil.

LINHAS ESSENCIAES DO PROJECTO — AS AVENIDAS

Do arrojado plano, substituido por projecticulos descoordenados, constava a abertura, pavimentação, arborização e edificação das seguintes Avenidas com 23 metros de largura: n.° 1, desde o extremo norte da Avenida Rio Branco até o extremo do canal do Mangue; n.° 2, desde o largo da Gloria até os confins do Caes do Porto; n.° 3, desde o extremo sul da Avenida Rio Branco até a Praia de Botafogo, passando pelo Largo do Machado; n.° 4, desde a ponta da praia do Russel até o Arsenal de Guerra com o necessario enrocamento e parapeito, e de forma a rectificar a grande curva da Avenida Beira-Mar, completando-a pela sua ligação ao Caes Pharoux; n.° 5, desde a Avenida Beira-Mar até a Lagoa Rodrigo de Freitas; n.° 6, desde o Leme até o prolongamento do Caes do Porto, no Cajú.

Esta simples e synthetica enumeração envolve a solução do problema arterial das communicações e revela a ampla visão do engenheiro, preparando a cidade para os seus grandiosos destinos. A circulação venosa do transito era, com a mesma efficiencia, attendida no projecto exhaustivo pela abertura de ruas convergentes ás novas Avenidas. Subentende-se que o traçado das majestosas arterias incluia a demolição do morro do Castello e o aterro de parte do sacco da Gloria, sem sacrificio esthetico da sinuosa linha littoranea. A lagôa Rodrigo de Freitas, interessada nas Avenidas 5 e 6, seria circumdada de um caes com um canal de descarga para o Oceano, com tres pontes e comporta, e nos terrenos adjacentes creado um novo e amplissimo bairro modelo, com jardins, avenidas, stadios de jogos, etc., como parte integrante da zona balnear Leblon—Ipanema—Copacabana.



Linha littoranea actual entre a ponta do Russel e a ponta do Calabouço

O aproveitamento de parte da enseada da Gloria e da area correspondente ao morro do Castello, segundo o projecto da Prefeitura. Entre a ponta do Russel e o Passeio Publico, o parque. Entre Santa Luzia e a ponta do Calabouço, o novo bairro

Quem quizer ter a imagem impressionante da phase ainda infantil da nossa cidade colloque-se na ponta do Calabouço, no terreno em que vae localizar-se a exposição, e espraie a vista em torno desse ponto de observação. Verá, á direita, a linha de pequenos edificios desgraciosos de Santa Luzia e, ao fundo, um panorama composto de bellezas naturaes incomparaveis, em que a obra do homem não se distingue, tão timida se apresenta.

Dir-se-ha que somos ainda incompetentes para gisar em tal scenario uma obra digna delle, e que ainda não chegou o momento em que possamos defrontar a grandeza dos problemas que se nos offerecem. Grande injustiça seria para as capacidades da nossa intelligencia e da nossa cultura formular essa hypothese deprimente. A Prefeitura não tem um plano, mas esse plano existe, estudado, traçado, orçado, desde 1911. Nesse anno o engenheiro civil Alencar Lima apresentava ao Congresso Nacional uma memoria descriptiva de um grandioso plano e pedia para a sua execução as vantagens indispensaveis á garantia dos capitaes que nelle haveriam de applicar-se. Esse vasto projecto visava a concluir sem grave onus para o estado e a Municipalidade o emprehendimento já encetado pelo Governo Federal, transformando o Rio de Janeiro, nos seus aspectos monumentaes e no seu perimetro, numa cidade digna e efficazmente preparada para a grandiosa funcção de uma Nova York meridional.

SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS CAPITAES

E' visivel, á mais superficial inspecção, que o morro do Castello bloqueia uma zona da cidade cujo centro é um emmaranhado de ruas estreitas, a cujo trafego as alargadas de Uruguayana, Assembléa, Sete de Setembro e Marechal Floriano dão imperfeita vasão, por falta da necessaria amplitude e racional orientação. A abertura das Avenidas subsidiarias Salvador de Sá e Mem de Sá não resolveu o problema de transito dessa parte occidental da cidade, e a propria Avenida Central não previu a necessidade de outras grandes arterias de circulação em posição transversal ou diagonal ao seu traçado.

A execução deste projecto concatenado resolveria a facil e rapida circulação entre os pontos centraes da cidade e os seus bairros longinquos e destes entre si, os quaes, pela topographia especial da cidade e pelos vicios da sua construcção, vivem quasi isolados; asseguraria o augmento consideravel da capacidade habitavel do Rio de Janeiro, quer na zona de intensa vida urbana, quer pela creação de novos bairros periphericos; e envolveria a solução definitiva dos problemas das innundações e do saneamento.

A PARTE SUMPTUARIA

O projecto Alencar Lima não descurava o aspecto decorativo e monumental da cidade. A area conquistada ao mar pelo nova linha de caes, a oriente da actual Avenida Beira Mar, destinava-se a completar o emprehendimento iniciado pela construcção da Avenida Rio Branco, que seria prolongada até o novo caes. No ponto de intersecção com a nova Avenida n.° 3 (da Gloria a Botafogo) seria traçada uma majestosa praça circular com 240 metros de diametro, para a qual convergiriam cinco avenidas. Esta disposição especial dividiria o terreno em dez sectores, exclusivamente destinados á construcção de palacios apropriados ao Congresso Nacional, Forum, Ministerios e Museus. Circumdando os jardins desses edificios monumentaes haveria uma avenida elliptica, servindo de contorno externo á praça central e estabelecendo um corso de 2.200 metros de extensão em volta desses palacios. Essa area monumental prolongar-se-ia no terreno conquistado ao morro do Castello, que seria occupado pelo commercio de luxo, casas de diversões, cafés, restaurantes, theatros, etc.

*

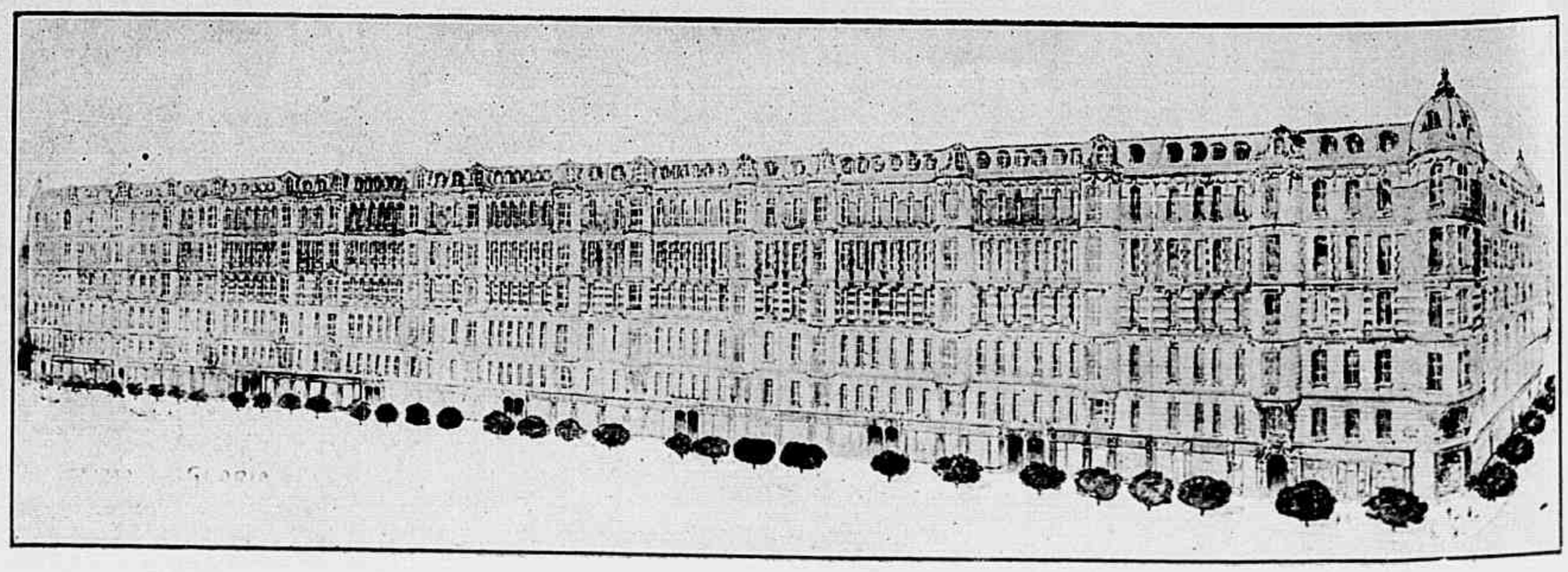
Ouvir o illustre engenheiro sobre o assumpto, em que se fez auctoridade pelo mais meticuloso e dispendioso estudo a que jamais se dedicou um competente, foi desde o primeiro momento proposito assente da *Revista da Semana*. Quizemos, porem, guardar essa entrevista para inicio da parte propriamente technica deste debate. Chegou o momento de interrogar o sr. dr. Alencar Lima sobre alguns dos pontos que mais directamente interessam a nossa campanha. Vamos reproduzir, embora abreviadamente, o que nos disse o illustre engenheiro.

A DEMOLIÇÃO DOS MORROS CENTRAES

De ha muito, tenho os morros do Castello e de Santo Antonio como reliquias condemnadas — diz-nos o illustre engenheiro. A cidade, que se amplia, não pode continuar escravisada a tradições, quando se trata de interesses prementes e inadiaveis. Já em 1915, affirmei pelas columnas do «Jornal do Commercio» que a Prefeitura Municipal *podia fazer desses dois morros o pião de toda a remodelação da cidade*, cujo centro commercial, actualmente mais congestionado do que naquelle tempo, ahi encontrará novas e extensas areas para desenvolver-se.

O crescimento das cidades faz-se por meio de conquistas á natureza. A superficie aproveitavel com tal arrazamento alcançaria cerca de um milhão de metros quadrados. Perante este resultado teem que capitular os escrupulos tradicionalistas. Encravada na parte mais valorizada do Rio, a nova zona urbana, desde que os seus terrenos não sejam desperdiçados em construcções inuteis, attingirá preços altamente compensadores, determinando avultado saldo sobre as despezas municipaes. Segundo orçamentos minuciosos, posso calcular esse lucro em algumas dezenas de mil contos, encaminhaveis para a obra total do embellezamento do Rio de Janeiro.

No local do morro do Castello, cujo arrazamento approvo sem discrepancia, deviam ser traçadas varias ruas perpendiculares á Avenida Rio Branco, mas ruas de utilidade evidente, que ligassem a nossa grande arteria actual ao caes do Mercado Novo, em correspondencia ás ruas de São Gonçalo, Santo Antonio, Chile, Biblio-



Projecto architectonico dos novos quarteirões do bairro da Gloria (avenida da Gloria a Botafogo) segundo o plano do sr. Alencar Lima

theca Nacional e Escola de Bellas Artes.

Afim de alliviar o excessivo movimento da rua Primeiro de Março, abrir-se-hia parallelamente á Avenida Rio Branco, tomando-lhe tambem parte da agitação, uma segunda avenida de egual largura, que unisse o caes de Santa Luzia ao tradicional caes dos Mineiros.

O problema de transito, que torna irritante a quotidiana passagem pelo Cattete, seria resolvido com a abertura de ampla Avenida para Botafogo, ligando em linha recta o angulo occidental do Mercado Novo e o Largo do Machado.

Emfim, as legitimas reliquias do Castello — o mausoléo de Estacio de Sá e o marco da fundação da cidade — seriam majestosamente depositadas em monumento commemorativo, ao centro de uma praça localizada no ponto de intersecção das novas avenidas.

O projecto municipal em via de execução não cogita dos aspectos monumentaes da cidade, tão directamente relacionados ás emergencias praticas da communicação entre pontos extremos. Constata-se nos planos officialmente approvados que a superficie conquistada ao morro do Castello será fraccionada em quarteirões monotonamente regulares, sem grandes arterias para o transito publico e destinados, como a porção velha da cidade, ás agonias de uma arterio-sclerose urbana.

Abordando a questão por seu lado economico, é preciso salientar que a verba de trinta mil contos, calculada nos orçamentos da Prefeitura, não chegará para tornar utilisavel a area de terreno tradicionalmente occupada pelo morro do Castello. Com menos de oitenta mil contos de réis, qualquer realização se converterá em precaria utopia».

O ATERRO DO SACCO DA LAPA

Tão valiosa conquista de terreno como a que se determinaria pelo arrazamento dos morros do Castello e de Santo Antonio, proseguiu o sr. dr. Alencar Lima, é o aterro da enseada comprehendida entre o Russell e a ponta do Calabouço, de modo a continuar-se a majestosa curva do Flamengo, obtendo concomitantemente nova zona urbana, de setecentos e cincoenta mil metros quadrados.

O sr. dr. Paulo de Frontin, oppondo-se a tal iniciativa, apresentou razões defensivas da belleza natural com que se arrebica o ponto visado. Entretanto, a questão não é de primores nativos, mas de formosura architectonica. Artificialmente avançada sobre o mar em mais de trinta metros, a praia da Lapa já não merece invocação ás garridices naturaes, que presuppõem intervenção exclusiva da Natureza.

Desde os tempos, grandiosos para a engenharia, em que o prefeito Passos renovou a engelhada mascara da cidade, tinha eu fixado nos meus projectos esse aterro, mais tarde ou mais cedo indispensavel.

Sobre unificarem, numa extensa linha harmoniosa, a curva iniciada no morro da Viuva, os terrenos assentados no mar serviriam á construcção do grande trecho monumental da cidade, centralizando os mais altos departamentos officiaes do paiz no ponto technicamente chamado de *centro civico*.

Seria para isso construida, no cruzamento da Avenida para Botafogo com a Avenida Rio Branco, uma imponente praça circular, no genero da *Place de l'Etoile*, de Paris, circumdada de doze sectores ajardinados, cujos centros deixariam espaço a outros tantos palacios semelhantes ao Monroe, senão melhores e mais nobres. Ao redor delles, extensa avenida elliptica estabeleceria um corso de dois mil e duzentos metros.

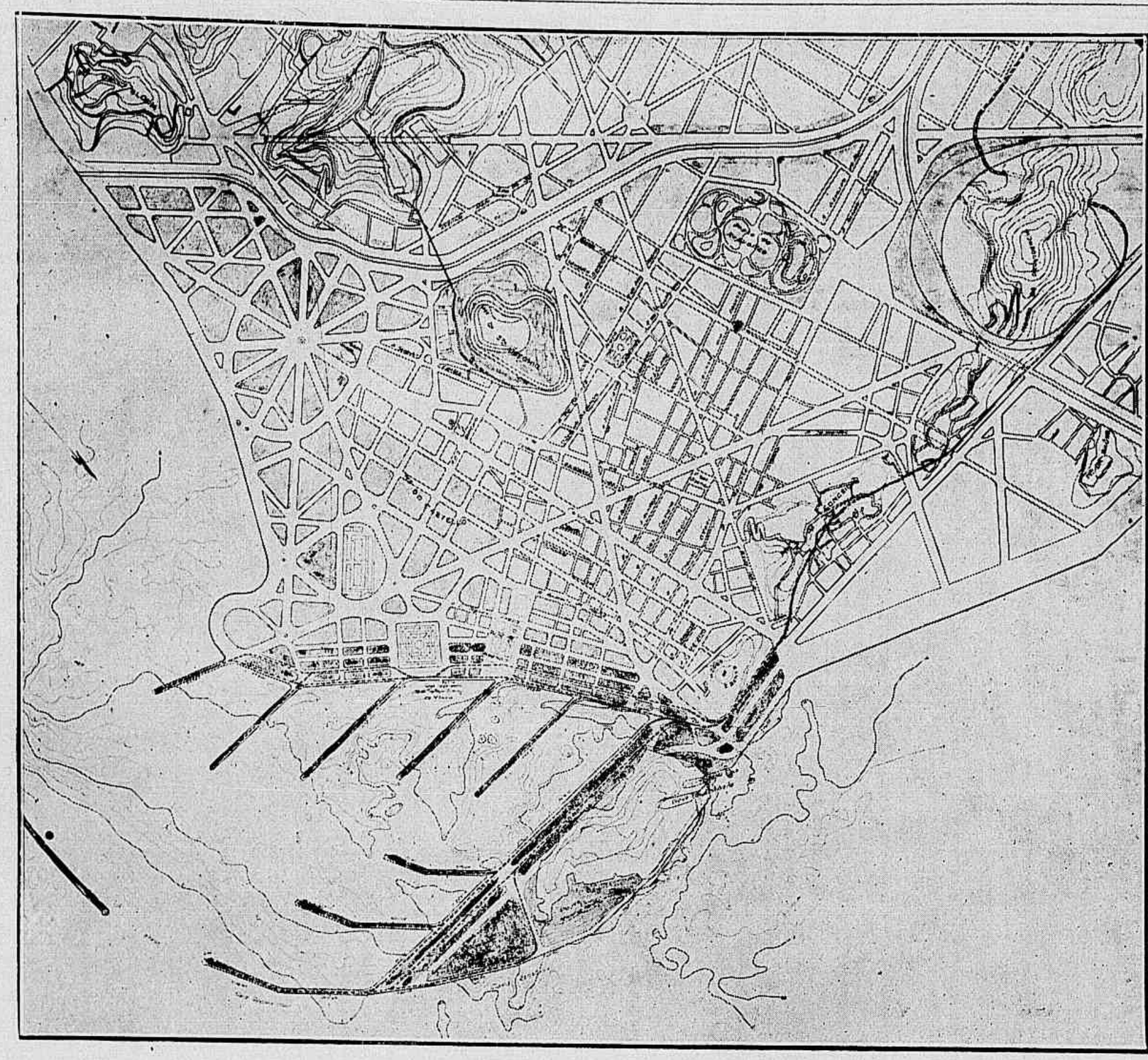
Dess'aarte, abrangidos pela area monumental ficariam o Theatro Municipal, a Escola de Bellas-Artes, a Bibliotheca, o Supremo Tribunal e o Club Militar, além de outros edificios officiaes ou semi-officiaes, que ahi seriam construidos. Na area conquistada ao morro do Castello implantar-se-hia a nova cidade commercial, com edificios esthetica e hygienicamente modernos, de cinco a sete pavimentos.

O projecto a ser executado não cogita de taes obras, orientado no desejo ephemero e restricto de obter area para os transitorios pavilhões do Centenario. Sem unificar as duas enseadas do Flamengo e da Lapa, concentra principalmente sobre a ponta do Calabouço as massas de terra do Castello, impondo inutil excrescencia á cidade e baldada mutilação á bahia. Mas o aterro do sacco da Lapa não pode visar, apenas, anciosa conquista de terreno. Os technicos ao serviço da Prefeitura devem saber que tal emprehendimento envolve duas questões magnas: a protecção do caes e a orientação das correntes marinhas, afim de salvarmos as nossas praias do aterro natural.

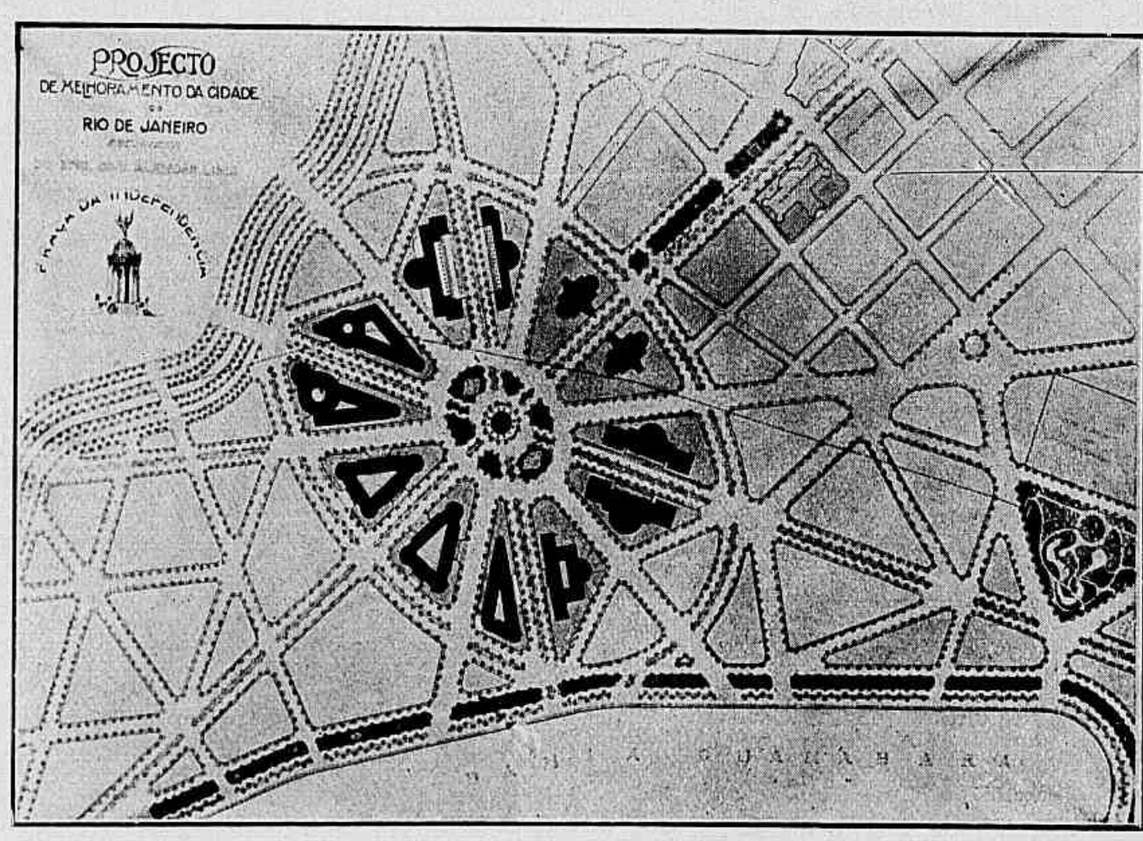
No ponto de vista economico, o meu projecto determinaria uma superficie duas vezes maior do que os planos do sr. dr. Carlos Sampaio, que exigem o dobro de muralha e de gasto.

O jardim officialmente projectado, á direita da nova area, significa puro desperdicio, mormente quando se considera que a Santa Casa, tão carecedora de isolamento, vae rodear-se de predios, com grave damnos para sãos e enfermos.

Em summa, o engrandecimento de uma cidade não pode ser executado parcelladamente, dispensando planos de conjuncto. Uma cidade é um organismo indesmembravel. O engenheiro competente, que constróe ao sul, deve ter olhos voltados para as outros pontos cardeaes, afim de relacionar a um plano geral quaesquer obras que affectem a transformação ou alteração da planta da cidade».



A zona central da cidade no projecto do sr. Alencar Lima com a rectificação da linha littoranea entre a praia do Russel e a ponta do Calabouço e os grandes caes situados entre o Arsenal de Guerra e o Caes Pharoux.



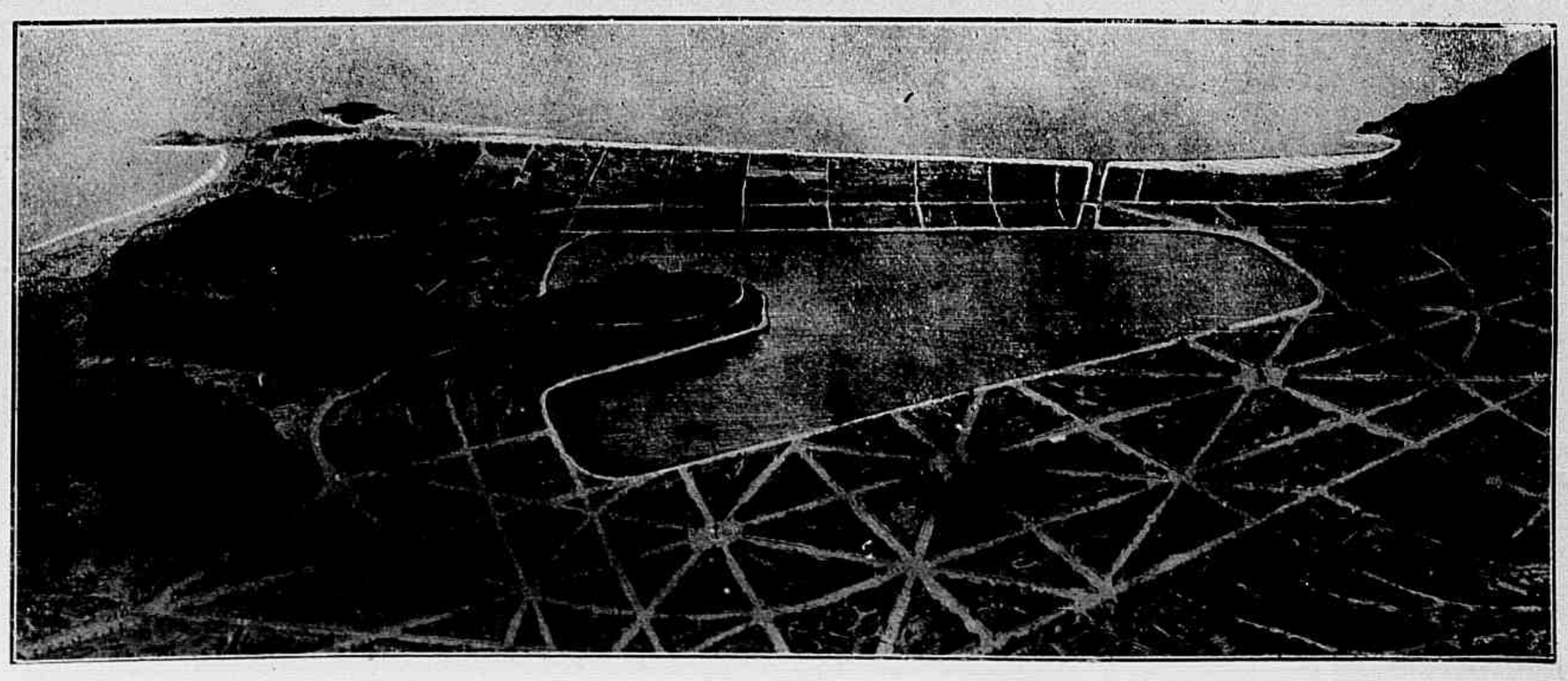
O Centro Civico, do projecto do sr. Alencar Lima: grandiosa praça construida na intersecção da Avenida Rio Branco e da Avenida n.° 3 (da Gloria a Botafogo).

O PROJECTO ALENCAR LIMA E O CENTENARIO

O sr. Alencar Lima, que nos recebera no seu gabinete de trabalho, á vista das plantas e *maquettes* do seu grandioso projecto, cujas linhas geraes nos expuzera, fallara-nos sem amargôr e sem queixumes, como fallam os homens fortes.

— Não perdi inteiramente o meu tempo e o meu dinheiro. Fiquei conhecendo a cidade, estudei um dos problemas de engenharia urbana mais attrahentes e complexos com que pode defrontar-se um technico. O tempo dedicado ao estudo nunca se deve considerar perdido»...

Nós, porem, ouvindo-o, consideravamos que se o arrojado plano tivesse sido acceite e executado, a capital do Brasil apresentar-se-ia nas festas do Centenario coroada pelo titulo de primeira cidade da America do Sul. Actualmente, estaria concluida a Avenida n.° 4 com o seu caes, desde o Russel á ponta do Calabouço, e arrazado o morro do Castello. A avenida Rio Branco teria o seu desenlace monumental na majestosa praça com as suas cinco Avenidas convergentes. Se desse conjuncto se aproveitassem as construcções definitivas e se dos terrenos adjacentes se fizesse o campo provisorio para a Exposição Internacional, o Rio de Janeiro disporia, como nenhuma outra cidade do mundo, do mais bello amphiteatro para receber as nações amigas que nessa justa de progresso viessem exhibir o valor das suas civilisações seculares e verificar quanto podem conseguir as energias sãs de um paiz novo e livre!...



O projecto de melhoramentos da Lagoa Rodrigo de Freitas, de modo a constituir-se um novo bairro.

As Legações do Brasil

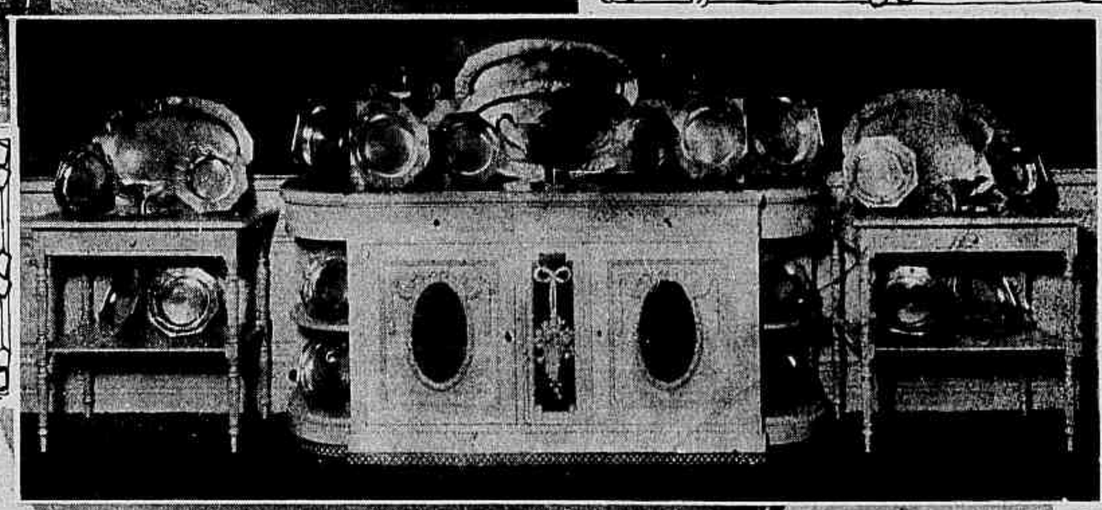
A LEGAÇÃO DE BERLIM

Quando ardiam mais destruidoramente os fachos incendiarios da guerra, cerraram-se em Berlim os majestosos salões da Legação brasileira, a cuja decoração o sr. ministro Oscar de Teffé dispensára os primores do seu apurado senso artistico.

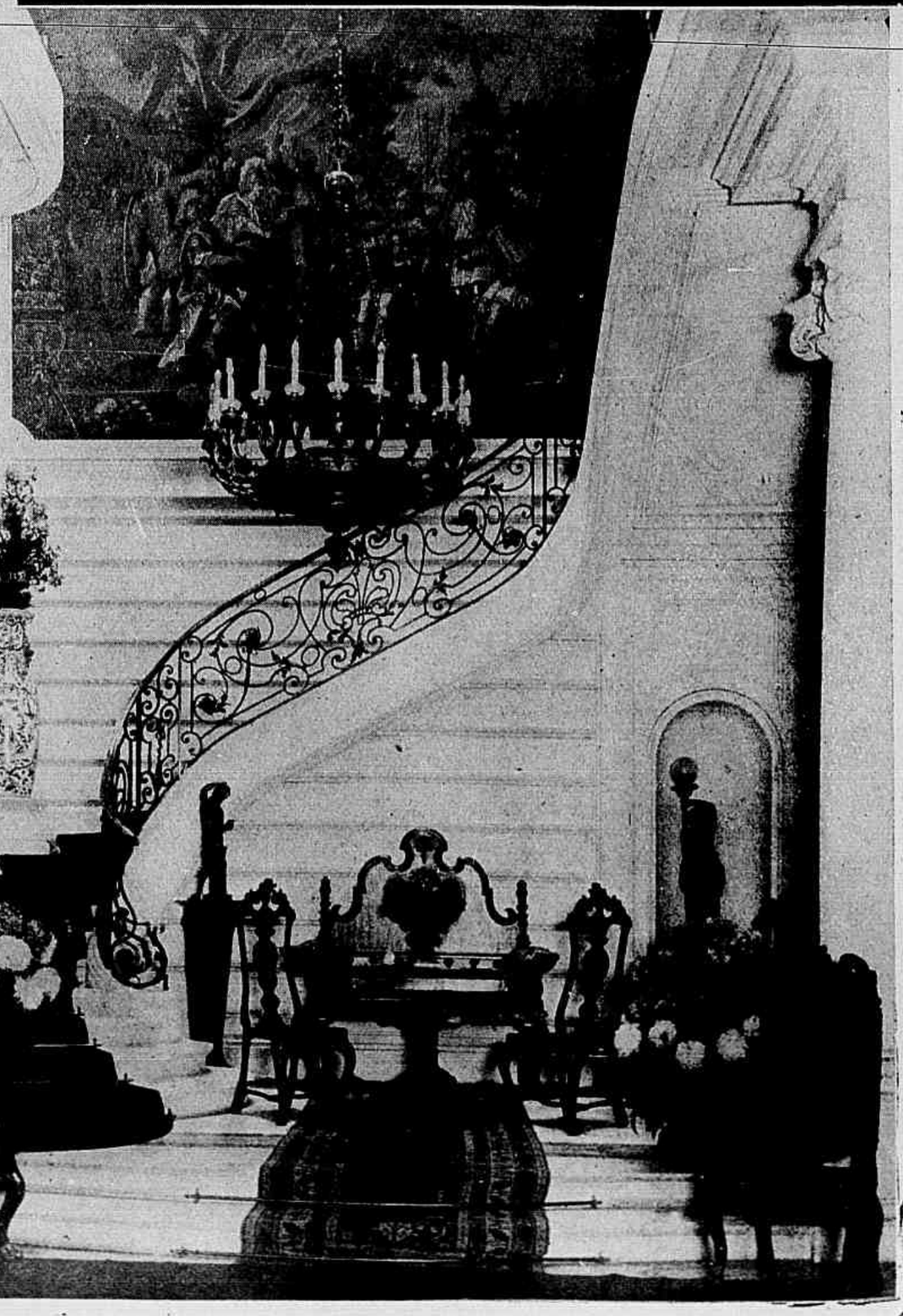
Desapparecidas com os dias angustiosos, as installações da nossa representação diplomatica junto á novel republica allemã resurgem agora na antiga imponencia, com o sr. ministro Guerra Durval, em quem o bom gosto parece apanagio de familia.

O novo palacio não se afasta da nobre tradição conquistada pela installação anterior. A um diplomata artista succede outro artista diplomata. Transportando para Berlim as preciosas collecções de arte, as baixellas, os moveis coloniaes brasileiros, os quadros e gravuras inglezas, que decoravam as salas da Legação de Haya, o sr. ministro Guerra Durval deu á nossa representação diplomatica na Allemanha a moldura de arte que

Baixella que pertenceu a Napoleão I, ostentando o timbre do Imperador.

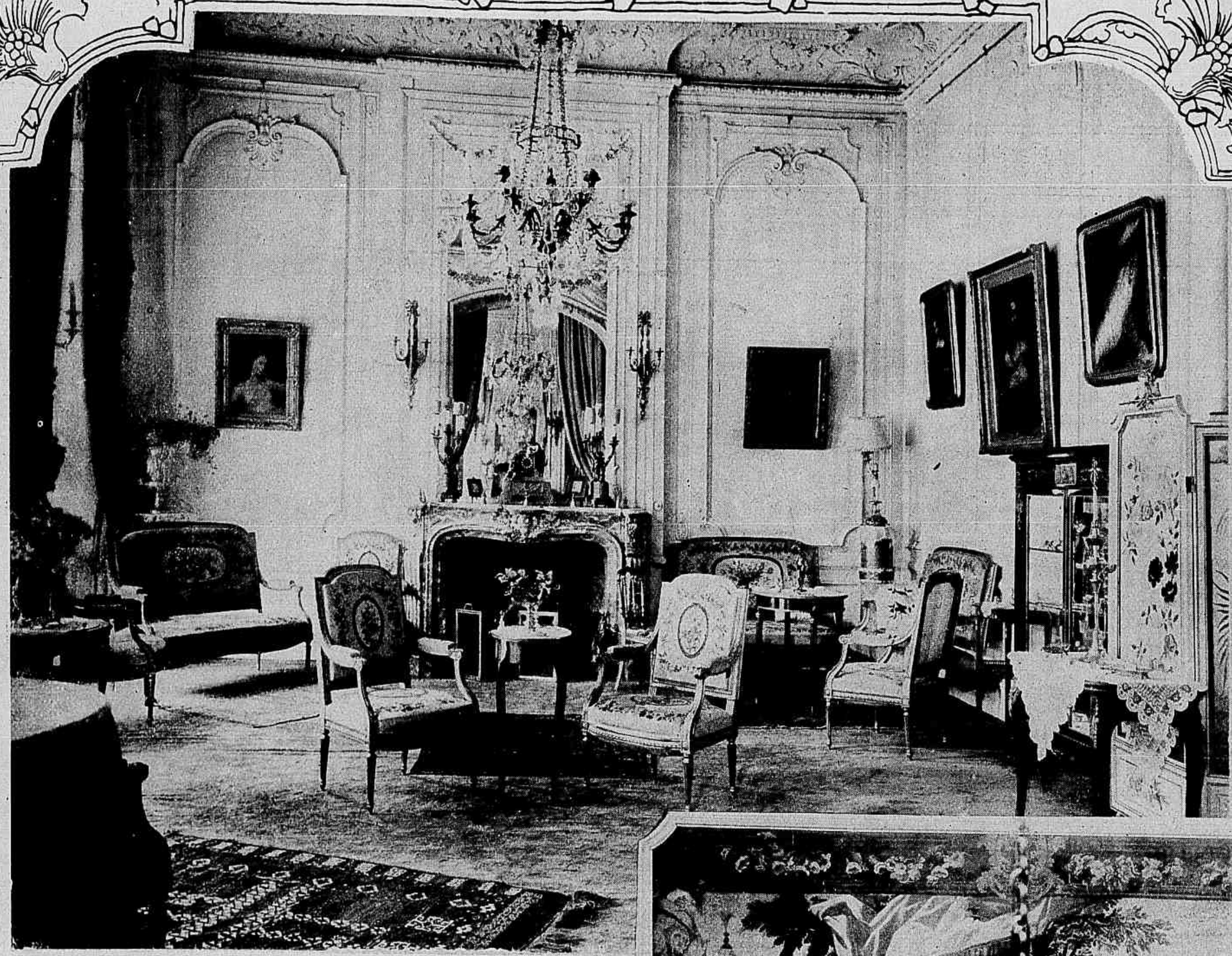


O sr. ministro Guerra Durval, no seu gabinete de trabalho. A' esquerda: tapeçaria de Gobelins, do seculo XVIII, que cobre uma das paredes do fumoir



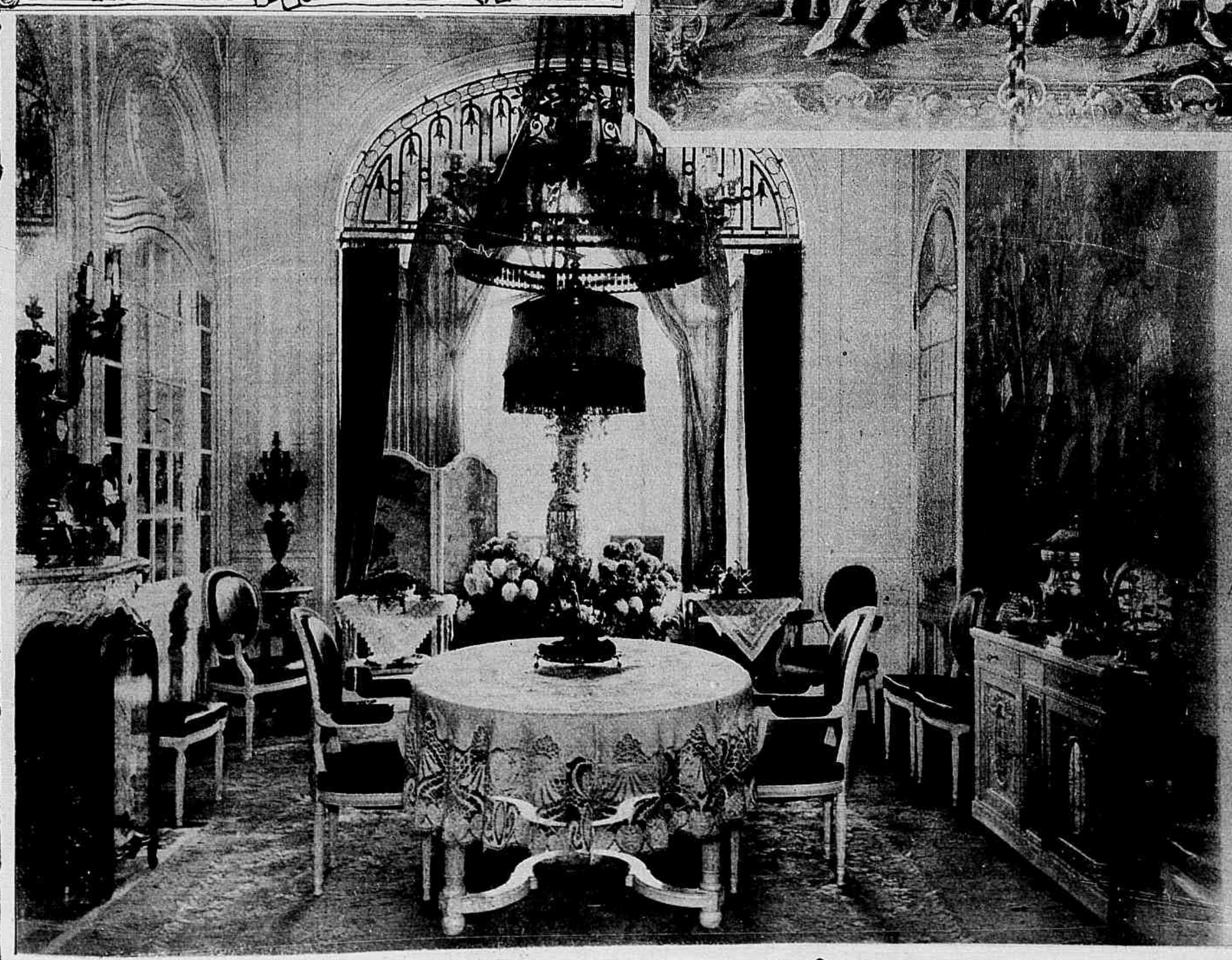
O segundo hall da entrada, com alguns moveis brasileiros, de jacarandá.

A contar da esquerda: drs. Muniz de Aragão e Maximiano de Figueiredo, sra. Muniz de Aragão, ministro Guerra Durval, sra. Guerra Durval, senhorinha Niemeyer e sra. Maximiano de Figueiredo.



mais dignamente poderia encarecer no estrangeiro a nossa cultura.

Este ponto de vista superior colloca em destaque a nossa Legação de Berlim como exemplar orientação diplomatica, delineada no intuito de firmar o renome intellectual do Brasil no estrangeiro.



Ao alto o Salão Branco, com mobiliario Aubusson, do seculo XVIII; entre os quadros merecem registro um Reynolds, um Van Loo, um Sassoferrato e um Jan de Brughel; a guarnição artistica do fogão — relogios e candelabros, de bronze dourado e cinzelado — provem do palacio dos duques de Suntherland. No centro: detalhe da tapeçaria de Bruxellas, do seculo XVII, que guarnece uma das paredes do hall da entrada. Em baixo: aspecto da sala de jantar, vendo-se ao fundo o jardim de inverno, florido de chrysanthemos, e á direita uma grande tapeçaria de Bruxellas, do seculo XVII.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

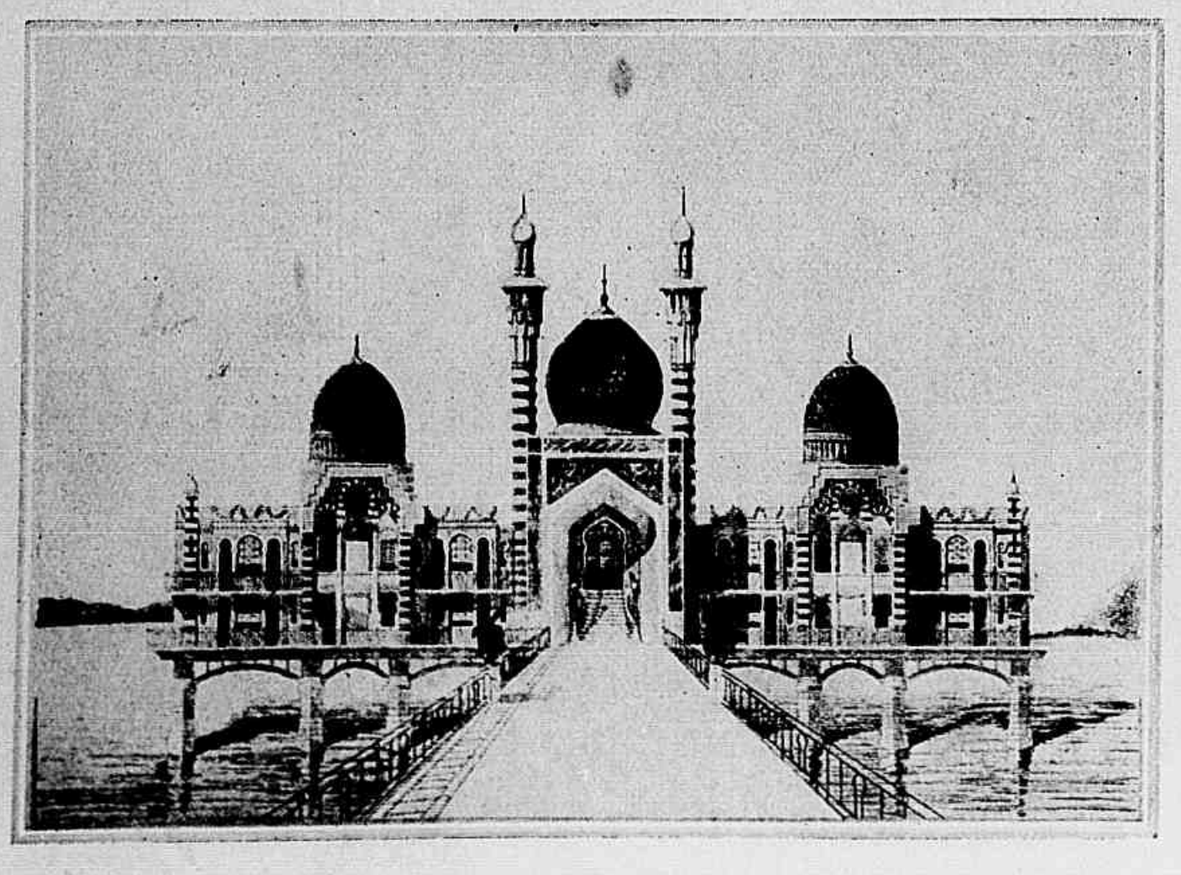
RIO DE JANEIRO, 4 DE JUNHO DE 1921

A COMMEMORAÇÃO DA VICTORIA DE TUYUTY

A HOMENAGEM DAS FORÇAS ARMADAS PERANTE A ESTATUA EQUESTRE DO GENERAL OSORIO, CERCADA PELAS BANDEIRAS DOS REGIMENTOS

OS NOSSOS BALNEARIOS

PUBLICÁMOS, em nosso ultimo numero, uma carta do nosso correspondente em Buenos-Aires, lamentando que o Rio de Janeiro não possua um balneario, tendo embora as mais lindas praias que o supremo architecto do Universo delineou sobre o nosso mediocre planeta. Bem se vê que o nosso amavel correspondente conhece mal a nossa cidade de surpresas e maravilhas. Ha nove annos, a Prefeitura assignou um contracto para a construcção, na Avenida Beira-Mar, de um balneario modelo, em estylo arabe, com *cabines* de banho, casino, restaurante, tanques para natação, instalações hydrotherapicas, etc., dotado emfim de todos os melhoramentos existentes em estabelecimentos congeneres estrangeiros. A Prefeitura contractou, mas reconsiderou. Pareceu-lhe luxo demasiado um balneario no estylo da Alhambra, quando a capital do Brasil já possuia em Santa Luzia um balneario em que tinham tomado banho, ha tresentos e cincoenta annos, o santo Anchieta e o heroico Mem de Sá. Para que não se diga que a cidade das praias não possue um balneario, juntamos a esta rectificação a photographia do balneario de Santa Luzia : attestado da nossa civilização avançada, digno de emparelhar com as habitações improvisadas pela miseria, com tampas de caixões e latas de kerozene, nos morros da Babylonia, da praia da Saudade, do Pinto e do Tunnel Velho.



O projecto do balneario de Santa Luzia, verdadeiro palacio aquatico das Mil e Uma Noites que se esvahiu como uma miragem.

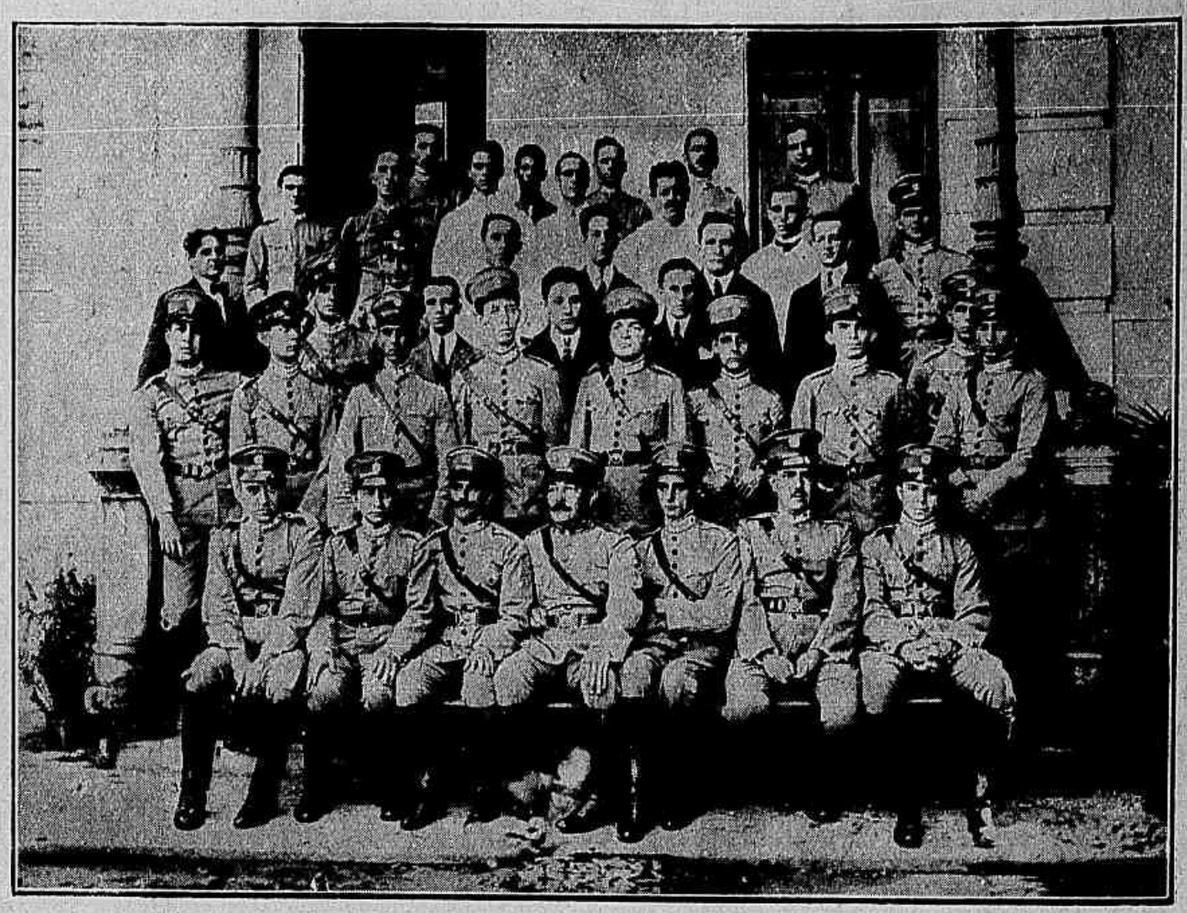
O balneario de Santa Luzia, com que o Rio de Janeiro se apresenta em concorrencia com o Mar del Prata, Ramirez e Pocitos.

SENADOR FELIX PACHECO

Ao centro a sra. Felix Pacheco, tendo á esquerda seu marido e á direita o sr. commendador Antonio R. Ferreira Botelho, director do *Jornal do Commercio*.

O almoço que no ultimo domingo se realizou no salão do *Jornal do Commercio*, em honra do sr. Felix Pacheco, revestiu-se dum caracter finamente e nobremente affectuoso. Determinado por um acontecimento politico, que repercutiu formidavelmente em todo o Brasil, aquelle banquete teve bem a intimidade carinhosa duma festa de familia. O sr. Felix Pacheco, redactor chefe do *Jornal do Commercio*, membro da Academia Brasileira de Letras, senador federal, deve orgulhar-se, tanto como de qualquer dessas victorias culminantes, da amizade enternecida que lhe votam, do mais graduado ao mais modesto, os seus companheiros de trabalho, no grande orgão da imprensa brasileira. A's suas altas qualidades de parlamentar, assignaladas em tres legislaturas, já na evidencia da tribuna, já no labor intimo das commissões; aos seus dotes de poeta, que meia duzia de livros formosissimos patenteiam; á sua autoridade de jornalista vigoroso, brilhante, da mais limpida eloquencia de doutrinador e de polemista — a tudo isso se allia, como natural complemento, natural e indispensavel, a mais captivante delicadeza moral e sentimental. E' uma grande intelligencia, amparada e robustecida por um puro caracter, aformoseada pelos impulsos dum sensivel e generoso coração. E foi o «reconhecimento» de tão preciosas e peregrinas qualidades que esse outro Senado, que é o *Jornal do Commercio*, proclamou no significativo almoço de domingo.

O CORPO CLINICO DA BRIGADA POLICIAL



Com a reorganisação determinada pelo sr. general Antonio da Silva Pessôa, ampliou-se o corpo de medicos e pharmaceuticos da Policia Militar desta Capital. Ao centro da photographia, vê-se o chefe do serviço clinico, sr. coronel Gerson de Albuquerque, ladeado pelos srs. major Mirabeau, major Niemeyer e capitão pharmaceutico Figueiredo Leite.

O MONUMENTO CATHOLICO DO CENTENARIO

NADA nos cumpre dizer sobre a idéa, tão depressa victoriosa devido ás forças disciplinadas da Igreja, de um monumento consagrador da fé em que se creou o Brasil, a ser erigido no Pão de Assucar.

Lembrámos que esse monumento tinha razão de ser no chão sagrado e historico onde se celebrou a primeira missa, em 26 de Abril de 1500, domingo de Paschoela, no recife da Corôa Vermelha.

Christo não é só o fundador na terra da religião professada pela quasi totalidade dos brasileiros. Elle é tambem o fundador da civilização de que somos uma projecção no mundo. A cruz é tanto um symbolo sacro, como uma divisa historica: estygma glorioso que marca na fronte a civilização nascida do desmoronamento do imperio pagão de Roma.

Trata-se, porem, de erigir, sobranceiro á cidade, um monumento que, recortado no céo azul, significará como que uma nova bandeira da patria. E esse monumento, pois que será uma interpretação artistica do fundador do christianismo, não pode ser discutido somente como thema sagrado, mas tambem sob o ponto de vista esthetico.

Não sendo possivel erigir uma imagem de Christo concebida e modelada por um esculptor genial, tudo aconselhava a que se levantasse na montanha a cruz que foi o primeiro nome da nossa terra.

DEPUTADO RAUL DE LEONI

As nossas agremiações politicas vêm dando guarida, nos ultimos tempos, a espiritos novos, portadores dos legitimos desejos e pensamentos das gerações que se manifestam.

Assim acaba de succeder no Estado do Rio de Janeiro, que elegeu para representante das aspirações politicas de uma parte do povo fluminense o dr. Raul de Leoni, moço culto, laborioso e viajado, que já se tornara conhecido entre nós pela encantadora singularidade da sua obra de poeta.

Depois de haver abordado a carreira diplomatica e a profissão forense, entra o joven parlamentar, com uma bagagem de serviços deveras apreciavel na sua mocidade, para o cuidado directo da causa publica, promovendo e acompanhando da tribuna legislativa os movimentos sociaes que irresistivelmente impulsionam as massas para as realisações do progresso.

O Estado do Rio de Janeiro, que o elegeu sem discordancia dos partidos, encontrará no dr. Raul de Leoni o legislador, o estheta e o jurista imbuido de idéas novas, capaz de iniciativas vigorosas e intelligentes, de que tanto carece a nossa anciedade pela effectivação dos promettidos destinos nacionaes.

—◊◊—

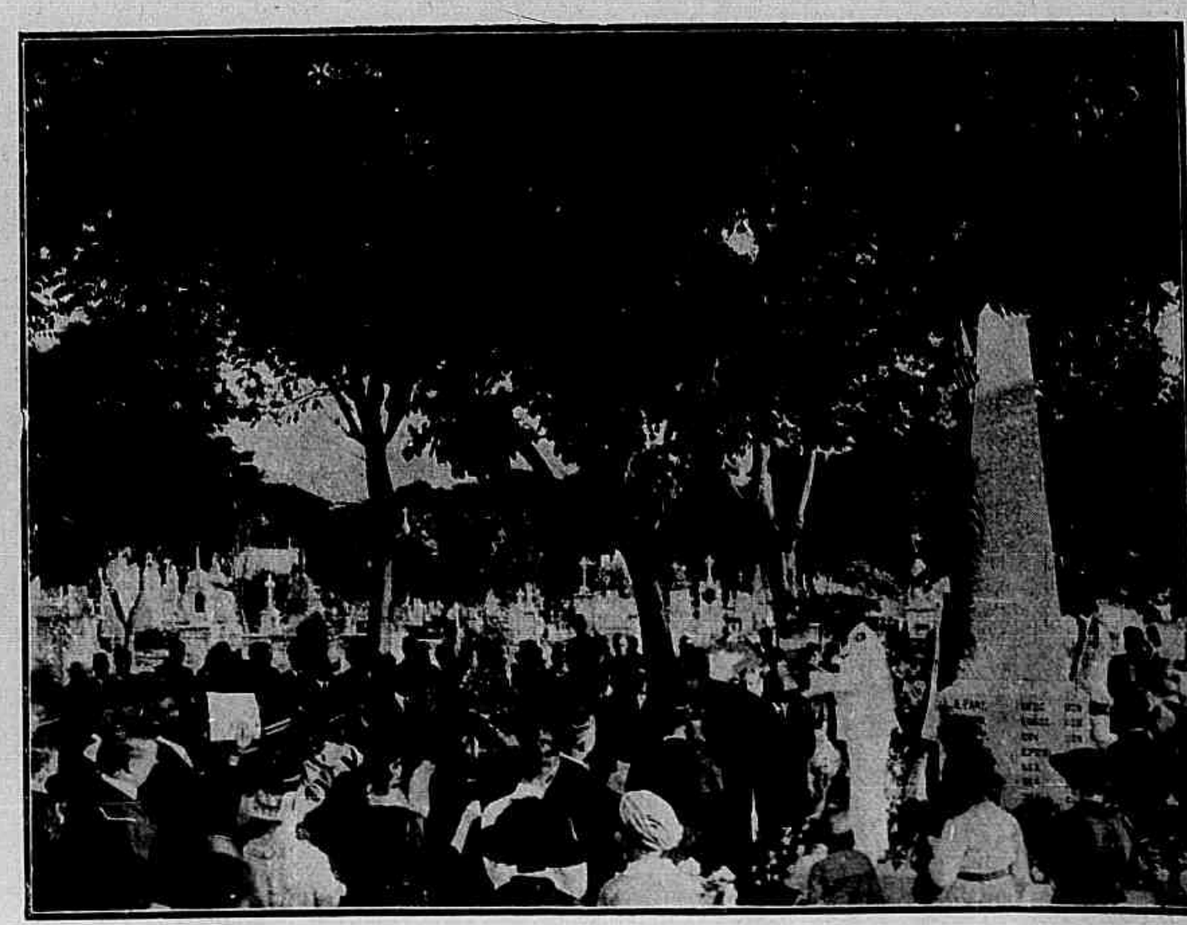
JOSE' ANTONIO JOSE'

UM pseudonymo que todos os leitores desta *Revista* conhecem e de que se lembram com saudade inconsolavel; um nome que repercutiu por todo o Brasil, como um portador de graça, de humorismo requintado e de elegancia — resurgiu, como um meteoro fugaz, nestas paginas, a semana passada. O seu fulgôr riscou de luz toda a penumbra ambiente, e a saudade reviveu, mais intensa, por esse astro fugidio, que desertou das lettras e converteu em sarcasmos as suas ironias deliciosas, entretido em flagellar os Admiraveis Crichtons da politica... A abelha attica metamorphoseou-se em ictiosauro, deixando-nos a saudade do zumbido das suas azas de ouro. Com certeza, o ictiosauro é um milhão de vezes mais poderoso que a fragil e minuscula abelha; mas o pequenino e alado insecto voava — e a suprema belleza, imponderavel como o ideal, é viver no ether, á semelhança das estrellas, sustentado pelas azas do espirito, acima da vulgaridade, como as abelhas, e ter, como ellas, o privilegio divino de distillar mel e veneno.

ORFEON CLUB PORTUGUEZ

O theatro Lyrico teve a casa cheia, no domingo ultimo, com a realização do espectaculo promovido pelo Orfeon Club Portuguez, que no genero é a unica sociedade existente no Brasil e uma das melhores da America do Sul. Constava do programma, além da musica orfeonica composta pelo Sr. Eduardo Souto especialmente para o Orfeon, uma parte de declamação, em que foram recitadas varias poesias admiraveis da lingua portugueza.

DECORATION DAY



Como faz todos os annos, rendendo o preito do seu carinho aos patricios mortos longe da terra natal, a colonia norte-americana no Rio realizou uma romaria ao cemiterio do Cajú, na ultima segunda-feira. de maio. Além do Embaixador Edwin Morgan, discursaram o Almirante Fletcher e outras pessoas de destaque no seio da colonia.

SEMANA MILITAR

A INAUGURAÇÃO DAS ESCOLAS DE INTENDENCIA

Estão inauguradas as Escolas de Intendencia, ultimo instituto de instrucção que completa o programma de ensino confiado á M. M. Franceza.

O acto revestiu-se da maxima solemnidade, com a presença do sr. Presidente da Republica, e altas autoridades militares e civis.

As Escolas de Intendencia, como já tivemos occasião de expôr, destinam-se a preparar os novos funccionarios, quer de direcção quer de execução, do serviço de administração do Exercito.

A guerra moderna exige o emprego de todas os recursos nacionaes para a conquista da victoria. Comprehendendo o novo estado de cousas, votou o Congresso a lei de requisições, isto é a lei da mobilização material de todos os recursos nacionaes: agricolas, pecuarios, industriaes e de transportes. Para preparar essa mobilização, para prover os nossos exercitos, a nação em armas, na vigencia da guerra, para cuidar do reabastecimento da propria Nação, nós precisamos, sem duvida alguma, seguindo o exemplo de todos os paizes civilizados, de um corpo de officiaes competentes e especialistas.

Fomos buscal-os, por uma primeira selecção, entre officiaes distinctos de todas as armas. O concurso para a entrada no corpo de intendentes apurou capacidades, tanto no ponto de vista moral como intellectual.

As Escolas de Intendencia completarão a instrucção dos novos intendentes de guerra e officiaes de administração.

Os resultados da reforma agora iniciada só poderão ser devidamente apreciados no futuro. Podemos, no emtanto, vaticinar que, inteiramente applicada no Exercito, terá influencia decisiva sobre toda a administração publica do Brasil, cujos processos se resentem, a olhos vistos, de praxes defeituosas e acanhadas, que não satisfazem ao surto do progresso nacional.

A necessidade de preparar-se para a eventualidade de uma guerra é, digam o que disserem, um dos meios de impulsão do progresso nacional, tanto no ponto de vista economico como no ponto de vista moral.

PYRITES NACIONAES

A semana foi de alviçaras para o Exercito. Minas, de onde parece vir o futuro Chefe da Nação, possue em seu territorio pyrites de alta riqueza. A Fabrica de Polvora de Piquete, unico estabelecimento no genero na America do Sul, não precisa mais importar dos Estados Unidos ou da Italia as pyrites com que fabricava o acido sulphurico, base dos seus explosivos chimicos.

A guerra moderna revelou a influencia das industrias na conquista da victoria. Se o homem continua a ser, com a sua intelligencia, a sua bravura e os seus musculos, o elemento primordial na guerra, elle precisa empregar essas mesmas qualidades no serviço de engenhos, cada qual mais complicado e de maior poder de destruição. As industrias de guerra e as que lhes são subsidiarios dão a medida do poder militar de uma nação.

Entre essas industrias, figura em primeira linha — a dos explosivos, que são a força propulsôra e de destruição de todos as instrumentos da guerra moderna.

Se a pyrite mineira nos dá, por baixo preço, o acido sulphurico, e se possuimos o algodão, elemento de composição da vasta série de todos os explosivos nitro-cellulosos, pouco nos faltará para obtermos nossa independencia no tocante ás polvoras e aos explosivos de ruptura. Os demais elementos serão facilmente encontrados entre a multiplicidade de outros productos nacionaes.

A administração da guerra prestaria um grande serviço ao Exercito e á Nação se pudesse annunciar, como fez no caso das pyrites, que os nossos explosivos são fabricados, em sua totalidade, com productos nacionaes.

Nesse dia teriamos um grande avanço sobre os demais paizes sul-americanos.

A GRADUAÇÃO E O CONSELHO DISCIPLINAR PARA OFFICIAES

A graduação no posto immediato de todo official que attinge o n.° 1 na escala de antiguidade é lei que nos foi legada pela metropole. Posteriormente, outra lei introduziu na secular disposição algumas restricções: a graduação só seria concedida ao official que possuisse fé de officio limpa de qualquer mancha, assim julgada pela Commissão de Promoções. Verificou-se desde então anomalia absurda, que demonstra quanto nossa legislação sobre promoções é imperfeita. O official A attingiu o n.° 1 na escala de antiguidade do seu posto. A Commissão deixou de propol-o para a graduação, por lhe faltarem requisitos essenciaes. No dia seguinte, abrindo-se vaga no posto immediato, a mesma Commissão, obedecendo aliás á lei, incluia o official A na proposta para a promoção. O que não era digno de ser graduado é, agora, digno de ser promovido!

A lei n.° 4028 de 10 de Janeiro de 1920 acaba com a anomalia apontada, pois o seu artigo 12 reza o seguinte: «Os officiaes que, pela Commissão de Promoções do Exercito, não fôrem julgados aptos para a graduação nos postos subsequentes serão aggregados e submettidos a conselho, servindo de base para esses conselhos as fés de officio dos mesmos officiaes e as razões apresentadas contra as graduações; e, se não se justificarem, serão reformados».

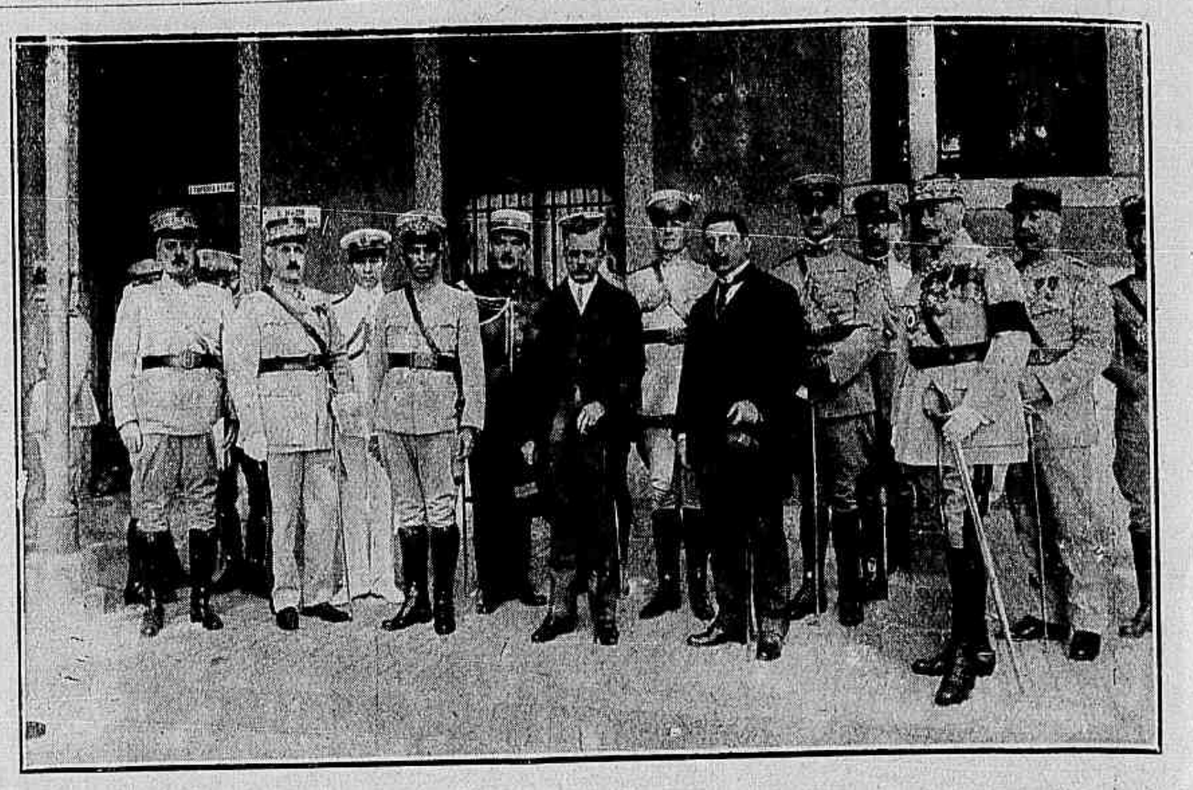
O Regulamento para o Conselho Disciplinar de taes officiaes foi approvado em 11 de Maio, e deverá funccionar brevemente, pois diversos officiaes, não incluidos em proposta de graduação, esperam julgamento.

A questão não está resolvida pelo artigo 12 da lei de 1920, e dará logar a injustiças flagrantes. Supponhamos o caso de um official B, que não possue os requisitos para a graduação. Abre-se uma vaga no posto immediato. A Commissão de Promoções, estando aberta a vaga, não examina se elle está em condições de ser graduado; deve, ao contrario, propol-o para a promoção. E é promovido, desse modo, o official que, se não occorresse a vaga, não seria graduado e teria que ser submettido a Conselho, e talvez reformado.

Os intuitos moralizadores da lei de 1920 estão sendo burlados. Facil é corrigil-a por um simples additivo, que póde ser votado pelo Congresso, independentemente da reforma da lei geral de promoções. Em nossa opinião esse additivo poderia ser redigido da seguinte maneira:

«A commissão de Promoções não incluirá em proposta de acesso por antiguidade official algum que não tenha, de accordo com a lei, os requisitos para ser graduado no posto immediato. O official, assim excluido, deverá justificar-se perante o Conselho de Disciplina de que trata o art. 12 da lei n.° 4.028, de 10 de Janeiro de 1920 ou, no caso contrario, será reformado».

CAPITÃO X.



O sr. Presidente da Republica, ladeado pelos srs. ministro da Guerra, membros da Missão Franceza e altas patentes do Exercito e da Marinha, por occasião de serem inauguradas as Escolas da Intendencia e da Administração do Exercito.

A Passagem do Commando da 2ª Divisão Naval

1 — Grupo tirado a bordo do couraçado *Bahia*, capitanea da 2.a Divisão Naval, por occasião da passagem do commando, vendo-se assignalados: 1, capitão de mar e guerra Graça Aranha, que deixou o commando da Divisão; 2, capitão de mar e guerra Mello Pinna, que o assumiu; 3, capitão de mar e guerra Machado da Silva, commandante da 1.a Divisão, que assistiu á solemnidade; 4, capitão de fragata Costa Pinto, capitão de bandeira da 2.a Divisão; 5, capitão de corveta Arthur Meirelles, commandante do contra-torpedeiro *Santa Catharina*; 6, capitão de corveta Appio Couto, commandante do *Parahyba*; 7, capitão de corveta Vieira Lima, immediato do capitanea; 8, capitão de corveta M. Cavalcanti, commandante do *Sergipe*; 9, 1.o tenente J. Dunham, assistente do commandante Graça Aranha; 10, capitão-tenente Andrade Leite, assistente do commandante Mello Pinna; 11 2.o tenente Magalhães Serejo, ajudante de ordens do commandante Graça; 12, 1.o tenente Nereu Corrêa, ajudante de ordens do commandante Mello; 13, 2.o tenente Guilherme Offmann, ajudante de ordens do commte. Machado. 2 — O commandante Graça Aranha, em sua camara, a bordo do *Bahia*, assigna a ordem do dia em que communicou á Divisão a entrega do commando ao capitão de mar e guerra Mello Pinna. 3 — Da esquerda para a direita 2.o tenente Magalhães Serejo; 1.o tenente J. Dunham Filho; commandante Graça Aranha; commandante Mello Pinna; capitão-tenente Andrade Leite e 1.o tenente Nereu Corrêa.

O PAEAN

A poesia exaltadora que publicamos foi recitada pelo seu auctor, o illustre poeta e academico sr. Goulart d'Andrade, na festa de sabbado passado, no Club Fluminense. Como todos sabem, o pean *era, primitivamente, na Grecia, o canto solemne em honra de Apollo e depois, por analogia, o canto heroico, de guerra, de victoria, de festa ou de jubilo. Naquelle santuario sportivo, onde se cultua a belleza e a força da raça, as estrophes do soberbo hymno produziram uma impressão empolgante, que se renovará na leitura. A vibração enthusiasta do cantico á Patria, a solemnidade do metro e a sonoridade bronzea das rimas interpretam com majestoso entono o sentimento civico em que se inspirou o poeta.*

Patria ! teu vulto altivo, á luz das horas de ouro
Dos dias tropicaes, ha-de erguer-se, em relevo,
Do templo, onde refulge, entre festões de louro
Sob olhares de enlevo !

E a architrave em que estás deposta em segurança,
Bella assim, sôlta no ar a cabelleira bruna,
Sobre fustes heris de musculos descança,
Pois cada filho teu é uma bronzea columna.

Se te guardam heroes com prudencia e justiça
Quem dos seus hombros nús a tua effigie arranca ?
Não ! ninguem manchará, Patria, no chão da liça
Essa tunica branca !

Ninguem ha de roçar por teu corpo inviolado,
Mãe virgem, sem que alli receba atroz castigo :
Se do frontão tombar teu vulto, mutilado,
Plintos e capitéis hão de rolar comtigo !

Quem te vela e defende ? Icaros nos espaços?
Sobre os mares, tritões? Cyclópes pelos montes?
Talvez ! porque sois vós, jovens, com éneos braços
Na força irmãos do Brontes !

Como Atlantes trazeis erguido ao alto o globo
Que do pendão brasilio azuleja no fundo :
Nelle arde a Cruz do Sul... Olháe-a com arroubo !
E o céo que nelle está, mostráe-o a todo o mundo !

Não consintaes, em tanto em que mesquinha prole
Deixe um dia cair da columnata rija
Esse idolo estellar ; e que nunca elle role
Sem romper a cornija ;

Sem que tudo desabe; o mar férva, a montanha
Se fenda, arqueando o flanco, e os caudalosos rios
Galopem nas rechãs, como corceis em sanha,
A crina a sacudir dos seus cachões bravios !

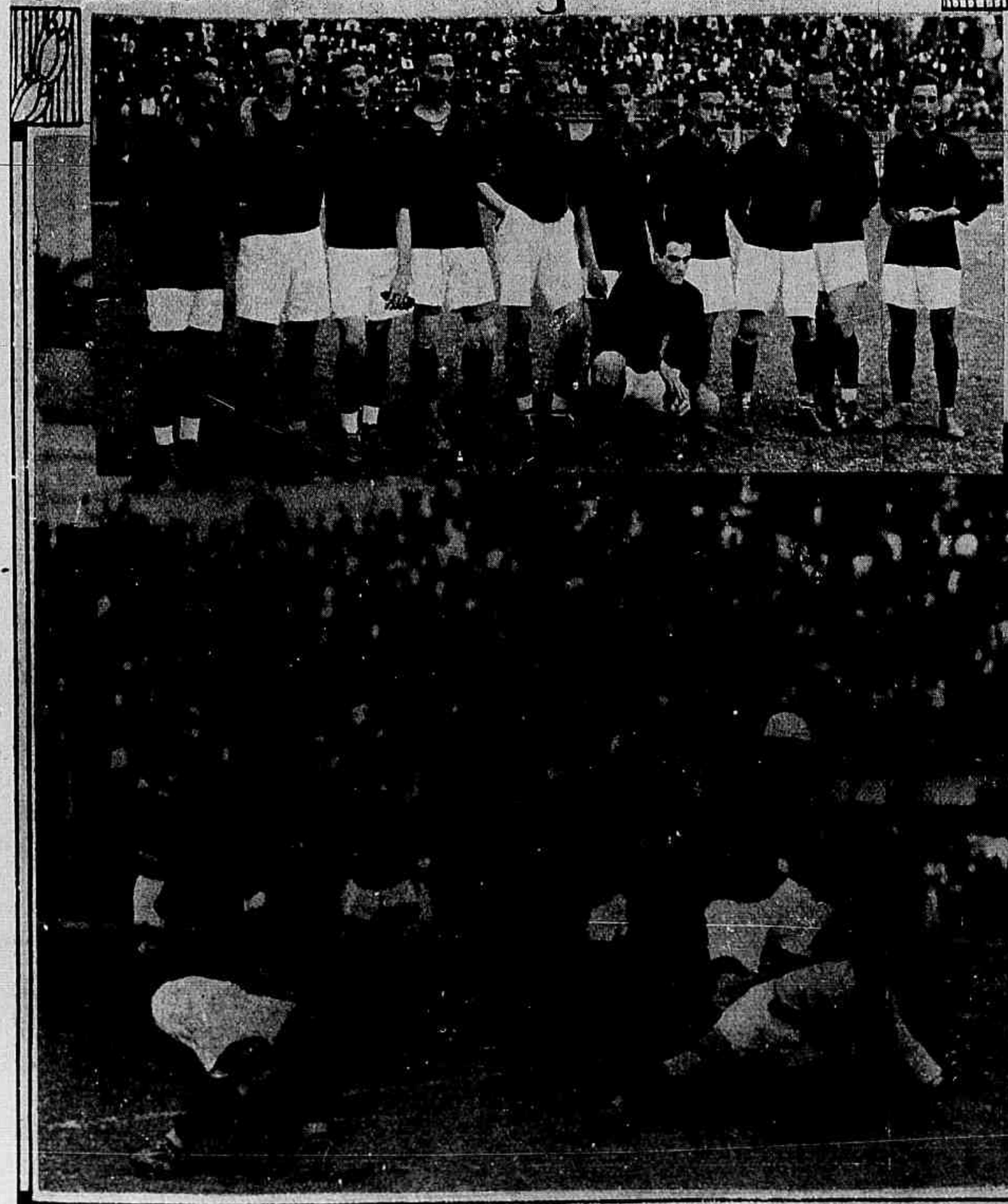
Sêde columnas, sim ; mas como os hartos troncos
Com mil braços de ferro e trezentas raizes,
Que, depois dos pegões desvairados e broncos,
Acenam, triumphalmente, as ramadas victrizes !

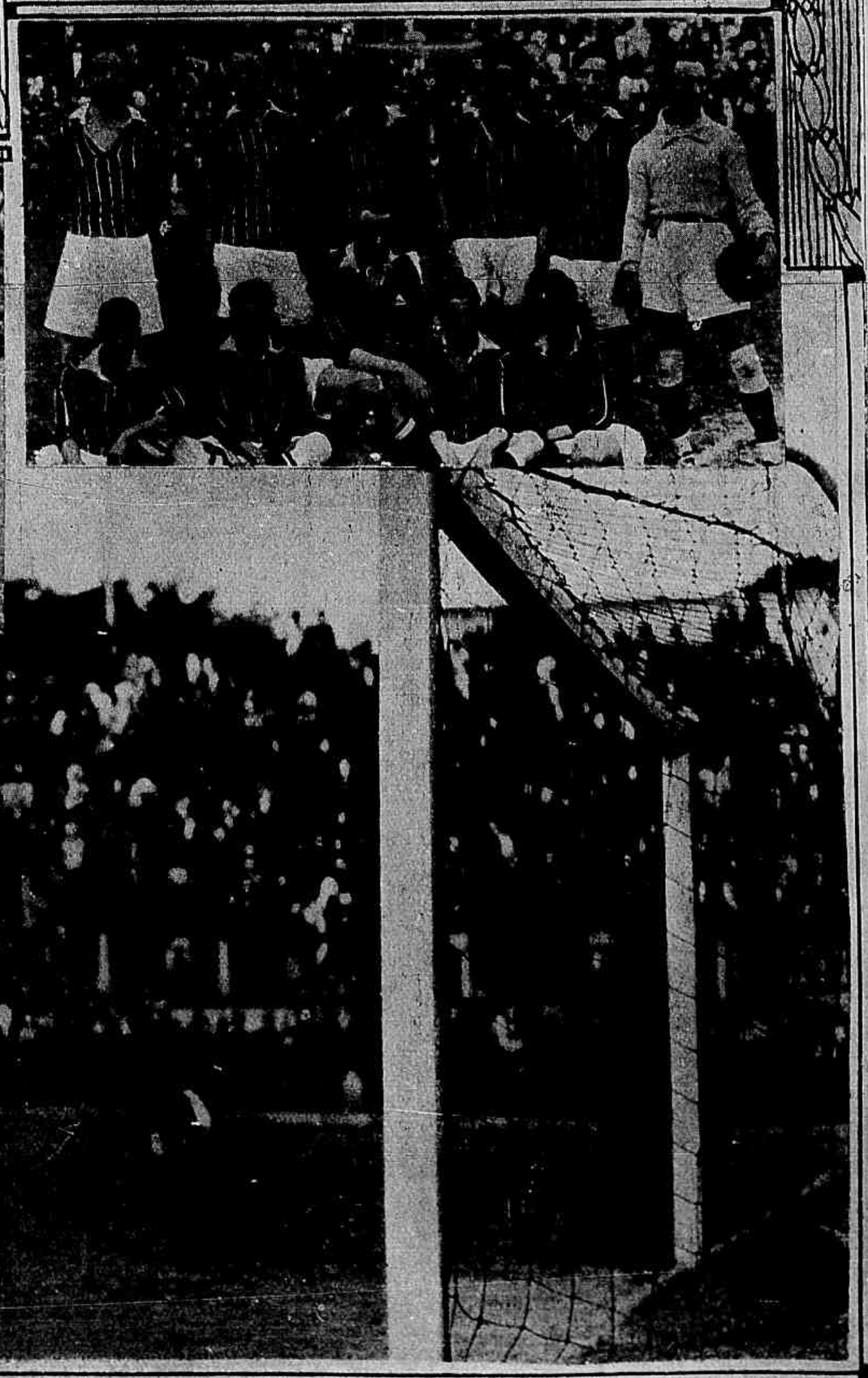
Arvores, permitti que á vossa fronde, em flôres
Abrindo-se, estrellada, o romeiro se acôlha ;
Dando-lhe fructo á fome e paz aos dissabores,
Tornáe-lhe fôfo o chão, cobrindo-o folha a folha !

Se vos coube por premio uma terra tão vasta,
Que um nume nol-a deu de thesouros referta ;
Se assim, rica e formosa, á vossa ambição basta ;
Concedei-lhe em amor quanto ella vos offerta.

Como um feixe a queimar perante o altar divino,
Em holocausto ardei á prol da nossa grei :
Eia ! matai, feri e, erguendo aos céos um hymno,
De pé, no sol fitando o ultimo olhar, morrei !!

O Flamengo vence o Fluminense por 4 a 3





Os teams do Flamengo e Fluminense. O 1.º goal do Flamengo, conquistado por Junqueira.

A Temporada Lyrica

Os seus artistas e as suas operas

As consideraveis transformações por que passou esta *Revista*, e os compromissos que ella assumiu perante os seus leitores, como orgão de opinião das *élites*, collocam-nos no dever de dedicar á temporada lyrica uma excepcional attenção.

A *Revista da Semana* confiou a um dos nossos mais competentes amadores de musica a critica das audições lyricas do Municipal. Esses artigos iniciarão nestas columnas o registo, o mais minucioso e imparcial, dos espectaculos de opera e de concertos, e proporcionarão aos nossos leitores, alem do conhecimento descriptivo e technico das novas operas, o juizo rigorosamente sincero sobre a interpretação musical de cada partitura. A confiança que nos merece, pela sua auctoridade e pela sua erudição, a distinctissima personalidade a quem incumbimos desta delicada tarefa, consente-nos, sem falsa modestia, annunciar com segurança que a proxima temporada lyrica do *Municipal* terá na *Revista da Semana* o commentario á altura de uma publicação desta responsabilidade.

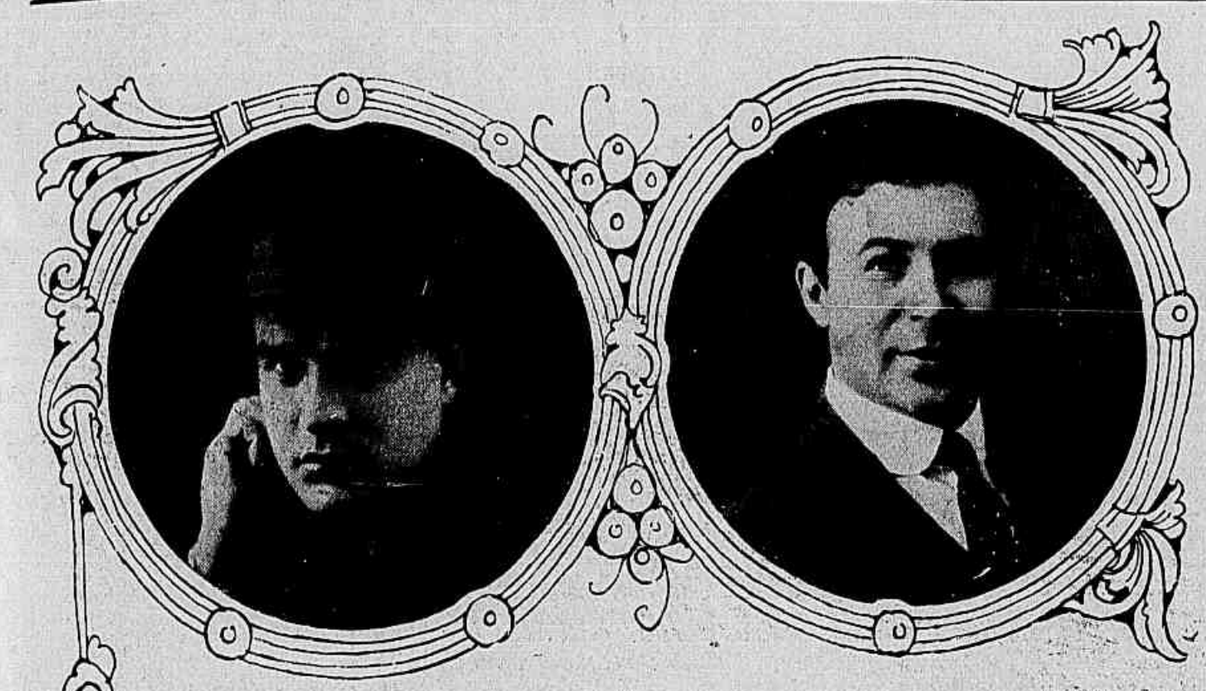
O repertorio organizado pela empreza concessionaria do sr. Walter Mocchi é, incontestavelmente, dos mais interessantes, pelo seu ecletismo e pelas suas novidades, que o Rio de Janeiro tem até hoje tido na sua temporada lyrica. Ou-

Rosa Raisa (soprano).

A.L.

Ao alto: Augusta Concato (soprano). Em baixo: Mlle. Madeleine Bugg, de L'Opéra.

Ao alto: Tamaki Miura (soprano). Em baixo: Toti dal Monte (soprano).



ROSSI MORELLI (barytono). GINO DE VECCHI (baixo comico).

viremos quatro das operas de Wagner: *Parsifal*, *Tristão e Isolda*, *Tannhauser* e *Lohengrin*. Esta attenção prestada á musica wagneriana permitte-nos a esperança de podermos escutar, em 1922, na scena do Municipal, a Tetralogia... Entre as operas novas figuram no cartaz *Il piccolo Marat*, de Mascagni; *Ivan o terrivel*, de Gunsbourg, de que apenas conhecemos trechos de concerto e de bailado; *Deianice*, de Catalani, o mallogrado e inspirado compositor da *Loreley*; *Anima Allegra*, de Vittadini, composta sobre libretto extrahido da famosa obra dos irmãos Quintero; o *Fortunio*, de Messager, e a opera do sr. Abdon Milanez, *Primizie*. A musica francesa, alem da opera de Messager, está representada pela *Damnação de Fausto*, *Carmen*, *Marouff*, *Samson e Dalila* e *Jongleur de Notre Dame*. Debussy desapparece do cartaz — sem ter tido no palco do Municipal a fiel interpretação das suas requintadas bellezas — e a inclusão do *Jongleur* e do *Fortunio* não compensam sufficientemente a ausencia da *Manon* e do *Werther*; mas estes pequenos reparos não diminuem o valor intrinseco do vasto repertorio, em que a arte italiana se mostra representada por algumas das suas obras mais caracteristicas e predilectas do nosso publico. Um cartaz em que figuram os nomes de Wagner, Verdi, Berlioz, Saint-Saens, Massenet, Mascagni, Puccini, Bizet, Moursowsky, Ponchielli, Boito, Bellini, Rabaud, Zandonai, Gunsbourg, Catalani impõe-se á consideração da critica, ainda a mais severa.

Pelo que respeita o elenco, bastariam os nomes celebres de Rosa Raisa — a mais extraordinaria *Norma* que jamais se ouviu no Rio de Janeiro — da soprano japoneza Tamaki Miura e do tenor Gigli, successor da aura de Caruso, para collocar em destaque a temporada lyrica de 1921.

Rosa Raisa cantar-nos-ha, de novo, a *Francesca da Rimini*, a *Aida* e a *Norma*. Tamaki Miura dar-nos-ha a interpretação japoneza de *Madame Butterfly* e de *Oracolo*, opera escripta especialmente para ella depois do seu memoravel triumpho na Italia. Gigli voltanos, como Rosa Raisa, dos Estados-Unidos, acclamado como o mais notavel tenor da scena lyrica italiana, herdeiro da celebridade mundial de Caruso. Ao lado das tres grandes e dominadoras figuras de primeiro plano, o sr. Mocchi apresenta-nos duas novas estrellas italianas: a sra. Augusta Concato, que cantou recentemente a *Aida* no Costanzi, de Roma, e a sra. Toti Dal-Monte, soprano lyrico-ligeiro, de quem se disse que jamais se ouvira cantar na Italia o *Rigoletto* com tamanha virtuosidade.

Sarah Cesar, a *Walkyria* do anno passado, é reconduzida para o repertorio wagneriano. A formosa Rosita Rodrigo e Annita Giacomucci completam o grupo de sopranos. Como meios soprano e contraltos voltam Fanny Anitua, Flora Perini, que creou no Rio o *Cavaliere della Rosa*, de Strauss, e Maria Galeffi.

Dois tenores novos nos apresenta a empreza do Municipal o sr. Antonio Cortis e o sr. Minghetti, tenor lyrico ligeiro, que se annuncia como a grande revelação deste anno.

Nas operas wagnerianas reapparece o tenor Maestri, sendo completado o grupo dos tenores pelos srs. Kittai Vito, Nardi e Palai.

Como barytonos voltam o sr. Rimini, de cuja creação de *Falstaff*, no Rio, todos nos lembramos como uma obra-prima de sobria comicidade, e o sr. Rossi Morelli, o soberbo cantor e artista que conquistou a sympathia do nosso publico logo na noite de inauguração da temporada no anno passado, cantando e representando magistralmente o *Wotan*, da *Walkiria*, confirmando depois as suas qualidades no *Parsifal*. Outro barytono precedido de bom renome é o sr. Persichetti.

O baixo PAYAN, de l'Opéra Comique

Entre os baixos notamos o nome de sr. Cirino, que dispõe de uma solida reputação.

A composição do grupo de artistas franceses foi confiado pela empreza ao tenor Francell, e é constituido por este tenor, pela soprano Madeleine Bugg, da Opera de Paris, pelo barytono Jean Bourbon, da Opera Comica, e pelo baixo Payan, da Opera.

Como cantores brasileiros teremos o tenor Paoli, a soprano Maria Antonieta Ribeiro, o barytono Nascimento Filho e o baixo Mario Pinheiro.

Tenor ANGELO MINGHETTI.

A' DIREITA:

1 — Tenor ANTONIO CORTIS

2 — Barytono JEAN BOURBON

3 — Tenor FERNAND FRANCELL

Os bailados das varias operas do repertorio serão executados pela grande companhia de bailados organizada e dirigida pelo celebre choreographo Leonide Massine, com Vera Sávina em primeira dançarina.

Este conjuncto, que entre artistas, córos, orchestra e bailados se compõe de mais de duzentas e trinta figuras, terá a direcção artistica de Marinuzzi.

Semana Elegante

EPISTOLA OPPORTUNA

«Meu caro almofadinha :

Escrevo-lhe numa terça-feira luminosa, que V., logo mais, aproveitará, deliciadamente, no seu ócio, indo para as casas de chá ou para os cinemas.

Sabe, entretanto, a razão destas linhas ?

Eu lhe digo.

E' que amanheci pensando no esbanjamento da sua edade primaveril...

Hontem, logo cêdo, os jornaes me fallavam da homenagem dos academicos ao egregio Lopes Trovão — um illustre homem, a quem V. não conhece, mas cuja vida foi, de todo em todo, muito mais proveitosa ao Brasil do que a sua.

Quando se lembraria o meu joven amigo de um preito, de uma homenagem a quem nada mais fez do que pregar a liberdade e o amor da patria ?

Esse Lopes Trovão, que nunca deixou de usar monoculo e cartola, desconhecia o encanto, tão desfructado por V., das horas perdidas — as unicas que o meu amiguinho ama, e que são toda a historia da sua mocidade.

No albor dos vinte annos, o grande exilado, que os academicos foram encontrar prisioneiro da molestia que o vae consumindo, era um idealista, na propaganda do regime que fez senador o seu papá e a V., por isso mesmo que o meu delicado amigo não produz nem pensa cousa nenhuma, futuro deputado.

Não se agaste com esta franqueza, de que estou a usar menos por contrarial-o do que por louvar, na sua feliz e rapida ascensão, a victoria, tão caracterisada e estimuladora, da inutilidade do esforço.

Aos trinta annos — edade em que um triumphal rebento da sua ordem não póde deixar de haver consagrado as ternas esperanças da próle — o Lopes Trovão era um idolo popular, cousa um pouco exquisita para V. de que nunca lhe chegará noticia do que exprima, do que realmente queira dizer.

Mas eu sempre lhe informarei que a obra de Trovão e de outros sonhadores como elle—que o meu joven amigo não deve confundir, em caso nenhum, com outros idolos de hoje e cuja aura dura menos que a vida das rosas do Malherbe, que V. refere nas dansas do Palace-Hotel— *resultou da Republica, outra cousa que está longe das suas cogitações, muito embora, para os seus verdes annos, seja a garantia constante e prodiga das suas lindas noites do* Assyrio *e dos clubes em que se joga o* baccarat *e se toma, entre risadas femininas, uma fresquissima* Clicquot...

Pois é : — o Trovão bateu-se, leoninamente, pela quéda do 2° Imperio, como se batêra pela redempção dos captivos.

No tempo em que eu era muito mais joven do que hoje, ouvi sempre falar desse nome.

O Gymnasio dos meus quinze annos obrigava-nos a meditar.

Não havia, então, almofadinhas.

A sra. Raul Bonjean e seu filho Sergio

Faziamos versos, namoravamos, praticavamos uma sucia de diabruras.

Mas estudavamos. Estudavamos, noite a dentro.

E eu queria que V. pudesse, ao menos, sonhar o quanto isto nos era grato, a saudade immensa que esse tempo nos traz.

Naquelles dias, por qualquer cousa, nós nos agitavamos, queimavamo-nos, deflagravamos iras ou sahiamos para a rua, gritando, bradando, cantando, vivando ou apupando : eramos a mocidade.

Ah, se V. houvesse conhecido essas cousas !

Depois, exactamente porque o começo fôra assim, continuámos ferventes, enthusiastas, achando sempre que, em tudo, havia uma face bôa e outra má.

A nossa illusão de hoje é que é preferivel a face bôa.

Eu bem sei que o meu amiguinho vae exclamar, no seu intimo :

— O lado bom da vida é gosal-a !

Eu bem sei. Mas juro-lhe : V. não sabe, nunca demonstrou que soubesse gosar a vida.

V., meu caro almofadinha, desperdiça-a.

Isso, porem, não é nem a face bôa nem a má das cousas : é a pessima, aquella para que não ha remedio.

E é por isso, foi por isso que eu não vi o seu nome entre os dos bellos rapazes que estiveram, domingo, na casa pobre e retirada de Lopes Trovão ; foi por isso que os seus vinte annos perderam o espectaculo de ternura, de enthusismo e fé republicana que os moços das Academias gosaram, nesse dia memoravel, indo levar as homenagens e o fervor da sua juventude ao glorioso campeão da democracia.

No entanto, eu me sensibiliso, profundamente, por essa ausencia.

Meu caro amiguinho, ai de nós, ai do Brasil, se o estalão da mocidade fosse V.!

Felizmente, não é.

Em todo o caso, a ver se V. póde ainda salvar-se, quero repetir aqui um dos episodios da romaria dos estudantes.

Lopes Trovão, as lagrimas a correrem-lhe, murmurou, abraçado ao pequeno e bello exemplo dos vinte annos, que é o seu camarada Borja de Almeida :

— Meu filho, acorrentado áquella cadeira de velhice e de molestia, deixei meu olhar perdido, muitas vezes, a fitar o pedaço de céu que a janella d'alli emoldura.

"E pensava e sentia que devia estar esperando alguma cousa, e dizia, de mim para mim : é a morte.

"Hoje, comtudo, vejo que o que viria era a mocidade, ereis vós, meus rapazes !"

E dize-me cá, meu amiguinho, minha flôr :

— Não foram mais felizes do que tú os jovens que, não sendo almofadinhas, têm o encanto, a delicia, o enthusiasmo das bellas cousas como essas ?

MARQUEZ DE DENIS.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 4 — as sras. Alzira Dutra, Innocencio Pederneiras e Izabel Andrews ; as senhorinhas Leticia de Souza Ribeiro e Olga Cardoso de Paiva; o senador conde Jeronimo Monteiro ; os drs. Carlos Magno da Gama Rosa, Philemon Cordeiro e Pedro Nabuco de Abreu ; o educador La-Fayette Cortes.

No dia 5 — as sras. Aarão Reis, Luiza Julio Galvão, Esther Duque-Estrada Bastos e Carlos Reis ; a senhorinha Celia Teixeira de Carvalho ; os drs. Aguiar Moreira e Ajax Dutra da Fonseca.

No dia 6 —as sras. Justino Haupt e Americo Rodrigues ; as senhorinhas Eugenia Octavio de Miranda, Orphisia Vieira e Alice Christiano Brasil ; os drs. Torreão Roxo, Alfredo de Oliveira Lima e João Alves Borges Junior ; o commandante Isaias de Noronha.

No dia 7 — as sras. Adelaide Reis, José Raymundo de Miranda e Beatriz Gomes Pinto ; as senhorinhas Irene Lucio de Mendonça e Maria Silveira Netto ; os drs. Americo Lassance, Pinto Seidl e Costa Marques; o embaixador Fontoura Xavier ; o coronel Simplicio Luiz Cunha ; o dr. Emilio Lambert ; a galante Ruth, filha do ministro dr. Homero Baptista.

No dia 8 — a sra. Elydia Tinoco da Costa Lima ; as senhorinhas Helena Ramos, Brites Ayque de Meira e Helena de Araujo Cesar ; os drs. Tarquinio de Souza filho, Hyppolito Valladares, Monteiro da Silveira e Norberto Ferreira; o deputado Americo Lopes ; o esculptor Antonio Pitanga ; a graciosa e intelligente Helena da Motta Pereira.

No dia 9 — A sra. Nair de Teffé von Hoonholtz da Fonseca, figura das mais brilhantes da sociedade brasileira ; a notavel pianista Guiomar Novaes ; as senhorinhas Celina Teixeira Cardoso, Elsa Alencar Araripe, Guiomar Augusto Alves ; o deputado Alfredo Ruy ; os drs. Primo Teixeira de Carvalho e Augusto Teixeira Bastos.

No dia 10 — as sras. Orminda Sousa Varges, Margarida Autran, Luiza Aguiar Moreira ; a professora Amelia de Magalhães Lemos, illustre directora da Escola José de Anchieta ; a condessa Paulo de Frontin ; a senhorinha Véra Pereira da Silva ; o deputado Luiz Domingues ; o general Alberto de Aguiar ; o coronel Francisco Gualberto de Oliveira ; as galantes Wanda Watson, Luiza Elsa Massena e Alzira Moniz Telles.

NOIVADOS

— a senhorinha Alayde Soares e o aspirante Eugenio de Castilho Freire ;

— a senhorinha Avany Montagna e o academico Hamilton Bittencourt Leal ;

— a senhorinha Nadyr Martins Cardoso e o sr. Alberto Juvenal Lopes.

CASAMENTOS

— a senhorinha Herminia Silva Faro e o sr. Arthur Donato ,

— a senhorinha Carmita Lamarão e o dr. José Zeferino Bastos ;

— a senhorinha Edgardina Ribeiro e o dr. Octavio Diogo Tavares ;

— a senhorinha Zoé Ribeiro de Rezende e o dr. Cezar Leal Ferreira ;

— a senhorinha Dinah Fernandes Corrêa e o sr. José Nunes Machado ;

— a senhorinha Célia de Aquino e o commandante Guaracy de Cintra Ramalho ;

— a senhorinha Margarida da Costa Macedo e o sr. Paulo Buarque de Macedo ;

— a senhorinha Nair Schroeder Goulart e o sr. José Domingos dos Santos.

OS QUE VIAJAM...

Acha-se no Rio, a passeio, o dr. Barros Picon, vice-presidente da Venezuela.

***

No *Vasari*, regressou de sua viagem aos E. Unidos a notavel pianista patricia Guiomar Novaes.

***

Pelo *Almanzora*, chegou da Europa, onde esteve em viagem de recreio, o distincto casal E. de Barros Pimentel.

***

De *Florianopolis*, o coronel Arthur Rangel Alvim, ex-delegado fiscal de Santa-Catharina.

***

Pelo *Lutetia*, chegarão, hoje, de sua viagem á Europa os barões de Saavedra.

DIPLOMATICAS

Foi mandado servir em Iquitos o consul Carlos Ribeiro de Faria.

***

No *Callão* chegou, acompanhado de s. exma. familia, o novo ministro da Venezuela, sr. Diogo Carbonell.

***

Pelo *Lutetia*, seguio hoje para Buenos Aires, em viagem de recreio, o ministro do Mexico, coronel Alvaro Dias Torres.

Senhorinha Maria Thereza de Oliveira Machado, da sociedade de S. José do Rio Pardo, no Estado de S. Paulo.

Foi transferido de Lisbôa para o Havre o consul José Neves Gonzaga Filho.

***

Pelo *Araguaya*, chegará em breve a esta capital, em gozo de licença , o sr. Oscar Corrêa, vice-consul em Londres.

***

Pelo *Limburgia*, regressou de sua viagem ao Prata o sr. Manoel Antas de Oliveira, secretario da Embaixada de Portugal.

MUSICA

Está annunciado para o proximo dia 12 o concerto que os consagrados artistas patricios João Del Negri e Eduardo Dutra darão no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, á noite.

***

Quarta-feira passada, no salão do *Jornal do Commercio*, teve logar o bello concerto da brilhante pianista Maria Luiza Vaz, que vive cercada de tantas sympathias em nosso meio culto. Houve grande concorrencia e os applausos recebidos pela distincta artista foram ferventes e constantes.

***

Realiza-se amanhã no salão nobre do *Jornal do Commercio* o concerto litero-musical organizado pela laureada professora Branca Bilhar, com o concurso de varios artistas e amadores.

***

Hoje á noite, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, realiza-se o recital de canto da distincta cantora Mathilde de Andrade.

***

O concerto do tenor patricio Marçal Fernandes, annunciado para quarta-feira, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, foi transferido para o dia 14, no mesmo local.

***

Annuncia-se para breve, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, uma audição das alumnas da distincta professora de canto Mme. Schaun.

Semana Theatral

«NOSSOS PAPAS»

No Trianon, houve esta semana duas estreias: a da companhia Abigail Maia e a do sr. Ribeiro Couto. Este nome, já bastante conhecido pelas chronicas e artigos que assignara, pela primeira vez figurou agora num cartaz. E todas as opiniões autorizadas, sem discrepancia, saudaram o recem-chegado ao theatro, dando-lhe as mais jubilosas boas-vindas.

O sr. Ribeiro Couto, autor da comedia Nossos Papás, é um moço cheio de intelligencia, de energia luctadora e, naturalmente, da esperança de vencer. Com o

Ribeiro Couto

enthusiasmo do seu temperamento... e da sua edade, quiz começar por uma peça que se não parecesse com qualquer outra, abaladora de audacia, rutilante de ineditismo e que logo lhe valesse a consagração da sua originalidade. Para isso se serviu de varios recursos e entre elles o de fazer a sua peça em dois actos e dar-lhe mais um terceiro, de acção independente e com personagens novas.

Como se vê, ha aqui uma excentricidade palpitante; não chega, porém, a haver uma novidade, porque o mesmo processo foi já adoptado por Marcellino Mesquita—e, antes delle, sabe Deus por quantos outros! Na Noite do Calvario, de Marcellino, a intriga da peça desenvolve-se até o terceiro acto, em cuja ultima scena o marido mata a adultera. Tal como a acção foi preparada e se desenrolou, aquella morte é o desfecho, o remate, o ponto final. Inclusivamente, toda a gente fica certa de que o matador será absolvido. Ha, porém, um quarto acto, em que, numa reunião mundana, reunião de pessoas inteiramente alheias aos episodios anteriores e que só agora apparecem em scena, um raisonneur explica e commenta a acção daquelle marido, na sua significação pessoal e geral, e acaba contando uma anecdota que não tem positivamente relação alguma nem com os tres actos theatraes nem com o quarto, literario e de polemica social.

A recordação deste antecedente não representa de modo algum uma censura ao sr. Ribeiro Couto, por ter querido afastar-se das normas fundamentaes do theatro. A intenção do joven autor parece-nos, ao contrario, perfeitamente louvavel. Toda a aspiração a originalidade, todo o esforço sincero para a obtenção daquelle algo de nuevo do poeta hespanhol, se tornam sympathicos e meritorios. Além disso, a peça do sr. Ribeiro Couto offerece qualidades deveras apreciaveis de observação, de exposição de commentario, e depois — não o esqueçamos, que nisso haveria a maior injustiça — é uma peça de estreia, como bem poucas brilhante e promettedora!

A companhia Abigail Maia agradou geralmente. A graciosa artista tem a seu lado elementos de valor já reconhecido, como as sras. Gabriela Montani, Nathalina Serra e Palmyra Silva, srs. Arthur de Oliveira, Durães e outros.

«O ADMIRAVEL CRICHTON»

Foi inquestionavelmente um bello exito o que a companhia Leopoldo Froes alcançou com a peça ingleza, de J. M. Barrie, O admiravel Crichton. As exigencias desta peça, como scenarios e accessorios e como desempenho, levaram a Companhia a um esforço ousado, excessivo de certo para o meio e a epoca, mas que deu, felizmente, um resultado compensador. O publico tem affluido ao bello theatro da rua de S. Gonçalo, em proporções mais, que lisonjeiras e todos as noites o Sr. Leopoldo Froes e os seus bravos companheiros recebem os applausos de uma sala enthusiasmada.

A peça, que de certo modo pode ser considerada uma resposta fantasista e ironica ás doutrinas igualitarias, vale sobretudo, parece-nos, como uma demonstração ao vivo de quanto o caracter e o valor dos homens podem variar e modificar-se com a sua transplantação para outro meio. Crichton é o criado grave, especie de mordomo de um aristocrata inglez, o Conde de Loam. O seu respeito pelos amos, a sua maneira de lhes obedecer e a especie de affeição que lhes consagra fazem delle um servo exemplar; e tem tal escrupulo em medir as distancias e avaliar as differenças entre a propria pessoa e as do Conde e suas filhas que não supporta, sem uma revolta intima nem sempre bem disfarçada, a mania do Lord que consiste em receber nos seus salões, uma vez por mez, os criados da casa e fazel-os servir por suas filhas, como quaesquer outros amigos ou visitas que honrassem a casa. Mas o Conde vae fazer uma viagem no seu hiate, levando comsigo as filhas, dois amigos, uma criada e o conservador e formalista Crichton. Saçudido e desorganizado por uma tempestade, o hiate vae á garra, submerge-se por fim, e os naufragos, agarrados aos destroços classicos, vão dar a uma ilha deserta e afastada de tudo. As relações que aquellas criaturas até então haviam mantido entre si immediatamente se alteram e entram a orientar-se para um novo estado de coisas.

SCENA DO 3.° ACTO
(Leopoldo Fróes e Lucilia Peres)

Alli, quem tem que dominar e governar é o mais util, o que mais e melhor possa fazer por si mesmo e pelos outros. Ora, a unica pessoa capaz de caçar, de cozinhar, de dar combate aos bichos da floresta, de construir uma cabana, de fazer roupas de couro — é Crichton. Logo, é Crichton o maioral, o chefe, o soberano da ilha. E essa existencia dura dois annos. Já os naufragos perderam a esperança de ser avistados por qualquer navio. Crichton vae tomar para companheira a filha mais velha do Conde, Maria, que o adora... No dia mesmo, porem, em que essas bodas se vão celebrar, de bordo de um vapor que casualmente se desviou da rota comum, são notados os signaes de que na ilha, considerada deserta, ha gente e gente civilizada.

Acaba então o reinado de Crichton e no ultimo acto, outra vez em Londres, no salão de Conde de Loam, tudo se restabelece e retoma o curso antigo. Crichton voltou a ser o mesmo criado. As suas proprias obras de fundador e chefe de colonia deixaram de ser suas, porque são agora atribuidas a seu amo e ás outras personagens gradas que entraram na aventura. E tudo elle perde, tudo lhe foge — menos a affeição de Maria que, não podendo embora casar com elle e destinada já a um homem da sua egualha, mostra guardar na intimidade do seu sentir a lembrança deslumbrada daquelle Crichton admiravel...

Além do sr. Leopoldo Froes, que desempenhou o protagonista, figuraram com brilho no desempenho da peça as sras. Lucilia Peres e Adriana de Noronha e srs. João Barbosa, Eduardo Pereira e Martins Veiga

«A PRINCEZA DO GRAMOPHONE»

A companhia do S. Pedro parece ter abandonado definitivamente o «genero Chatelet», substituindo-o pelo «genero viennense»; assim, depois da Casta Suzanna e da Primavera, ella chamou ao seu repertorio a opereta de William Nelson A Princeza do Gramophone. Trata-se da peça aqui levada á scena, em outras temporadas, por companhias italianas, com o titulo A Princeza Wanda. A Empreza Paschoal Secreto deu-lhe luxuosa, aparatosa montagem, caprichando especialmente nos effeitos de luz electrica, de que sobretudo depende o exito dalgumas scenas. Quanto ao desempenho, foi dos melhores que, nos ultimos annos, se têm podido apreciar no velho theatro do Largo do Rocio. As sras. Lais Areda, Albertina Rodrigues e Amada Fanfreda, o tenor sr. Vicente Celestino e o comico sr. Augusto Annibal esforçaram-se briosamente para que a peça agradasse e de facto o conseguiram, como se evidenciou pelos aplausos do publico.

FINAL DO 2.° ACTO

FESTAS

No salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, realiza-se amanhã, á tarde, um grande festival em beneficio dos cofres sociaes do Curso de Santa Cecilia, cujo programma organizado é magnifico.

***

O Centro Social Feminino festejou na sexta-feira passada o 1.° anniversario de sua fundação, offerecendo, á tarde, uma recepção em honra de S. E. o cardeal Arcoverde.

UMA FESTA DE CARIDADE

Realizou-se no dia 28, no salão do Jornal do Commercio, um concerto em beneficio das obras da matriz de N. S. da Luz, cujo programma foi devéras encantador.

CARNET

«Meu caro amigo:

Segunda-feira, estive, mais uma vez, na *Alvear*. Como sempre, a elegante sorveteria da Rio-Branco estava regorgitante de gente fina, os trezentos *duques* e *marechaes* da moda.

Logo á entrada, tive a surpreza do encontro de Luiz Menezes, que eu ainda fazia em Londres ou Lucerna. Foi um encontro agradavel, effusivo, que despertou em nós uma grande dóse de jovialidade.

Depois parei um minuto com Waldemar Bandeira, o distincto chronista mundano, que expunha o caso de certas jovens que, fazendo excepção lamentavel, ellas que foram e seriam o estimulo da grandeza sportiva do Brasil, «torcem» agora por este ou aquelle *team*, ao sabor dos caprichos e inconstancia dos seus *flirts*.

Hoje pelo *tricolor*, se «elle» joga ou é socio de *Fluminense*; amanhã, pelo «glorioso», pelo «rubro-negro», por um ou outro, indifferentemente, atraz dos azares do *flirt*...

Carlotinha Pêgo defendeu-se logo:

— Comigo não é! Tudo póde vir abaixo, contanto que eu «torça» sempre pelo «glorioso...»

E Julia Corrêa:

— E eu pelo «tricolor!»

Mas, na róda, sempre houve quem ficasse muda...

Num relancear de olhos, vi: as sras. Paulo Alvares de Sousa, Costa Pinto, João Sardinha, Diniz Junior, Erasmo de Macedo, Bento Oswaldo Cruz, Souza e Silva, Arthur Moss e a senhorinha Helena, a sra. Diva Dantas e sua formosa filha Jussara, as senhorinha Wanda e Rachel Alves de Sousa, Baby de Oliveira, a sra. e senhorinha Pontual Machado; as senhorinhas Sylvia Leal e Nadeia de Rezende, a sra. Gaby Coelho Netto e sua graciosa filha; as sras. Gilberto Amado, José Bonifacio, Marcondes Ferraz; as senhorinhas Hilda Murtinho, Mariquita e Noemia Freire, Maria Helena e Vera Lucia Pereira e Léon Combacau; o poeta Carlos Magalhães, o chronista Adhemar Dias, o elegante Emilio de Barros.

Mas... impossivel continuar a destacar nomes: os salões estão fervilhantes de creaturas admiraveis, da maior distinção.

Foi mais uma das formosas tardes da Alvear, mais um dia de encanto para o grande-mundo.

MARIA EUGENIA

RECEPÇÕES

O illustre casal marechal Hermes da Fonseca, ante-hontem, teve o prazer de receber no Palace Hotel, á noite, as pessôas de suas relações sociaes e os representantes da imprensa, das classes armadas e corporações politicas e sociaes, que os têm distinguido e obsequiado, desde o seu regresso ao Brasil

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 26 — a senhorinha Maria Braga;
No dia 27 — a sra. Maria Pereira do Lago e a senhorinha Darcilia Leandro Martins;
No dia 28 — a senhorinha Lucia Bittencourt Pinheiro;
No dia 29 — a senhorinha Zoraide Salles Rosa.
No dia 31 — a senhorinha Maria José, filha do conceituado capitalista Antonio Martins Tinoco.

BABIES

Alberto José é o nome de um lindo menino que acaba de enriquecer o lar do distincto casal Ernesto Crissiuma Paranhos.

BAPTISMOS

Tendo completado segunda-feira o seu 1.° anniversario, Antonio Alberto, o gracioso filhinho do distincto casal Alberto Torres, foi levado á pia baptismal, sendo seus padrinhos a sra. viuva Alberto Torres e o deputado Joaquim Salles.

M. DE D.

Dr. Albino Pacheco
MUDOU O CONSULTORIO PARA O
Largo de S Francisco, n. 25 (LADO DA EGREJA)
DAS 3 ÁS 6 HORAS
Telephones: (Residencia, Villa 2712 / Consultorio, Norte 3307)

Moda Infantil

1 — Vestido em crêpe de Chine bordado com seda cereja.
2 — Vestidinho em jersey cereja, bordado, em ponto de cruz, com lã azul marinha; borlas de lã.

Conselhos sociaes

A VIDA MUNDANA

Muitos moços, casando-se, cedem ás inspirações do espirito mundano.

Comquanto seus paes lhes tenham dado o exemplo d'uma vida modesta, a nova geração crê firmar os seus direitos á existencia e á liberdade repudiando um genero de vida, a seus olhos, por demais patriarcal.

Esforça-se portanto por instalar-se na ultima moda, com grandes despezas e desfaz-se por vil preço de objectos uteis. Respira-se no meio d'elles como que um vapôr capitoso de mundanidade. Fazem lembrar a vida de fóra, o grand-train, o turbilhão. Parecem dizer : não esqueça a hora do club, dos espectaculos, das corridas. O interior organiza-se de tal maneira que se torna só um pouso onde se vem descançar um pouco entre duas ausencias prolongadas. O tempo de dormir, comer, e depressa : é preciso sahir. Conhecem-se pessoas que tem a mania de sahir, acreditando que o mundo pararia se não figurassem por toda a parte.

O horror da vida de casa é tanto a ponto de preferirem aborrecer-se fóra a divertirem-se gratuitamente em casa.

PARA OS AMADORES DE PLANTAS

Aquelles que gostam de jardinar pódem fazer experiencias muito interessantes cultivando plantas debaixo de vidros coloridos. A cousa é muito simples, pois basta pôr uma coberta de vidro sobre a planta durante a germinação e primeiros dias de vida do novo vegetal. Nem sequer é necessario comprar vidro de côr, que sempre é caro ; basta pintar com verniz de anilina os vidros communs, os quaes se pódem obter de placas photographicas estragadas. O que se observa principalmente n'estas experiencias, empregando-se sementes da mesma qualidade, na mesma terra, é que debaixo do vidro azul as sementes se desenvolvem mais depressa e dão plantas mais robustas do que debaixo do vermelho, amarello e verde. Em segundo logar está o amarello, e depois as outras côres aproximadamente por igual.

Estes são os resultados geraes, mas póde-se fazer ensaios com outras côres e com differentes tons d'uma mesma côr.

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPÇÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA
ANEMIA
VINHO E XAROPE
Deschiens
de *Hemoglobina*
Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — *PARIS.*

Enlace Lucia Silva e Ayres Ferreira dos Santos

Banco Nacional Ultramarino
SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864
Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas.
Capital social..... Esc. 48.000.000$00
Fundos de reserva..... » 24.900.000$00
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DA QUITANDA e ALFANDEGA
AGENCIA NA CIDADE NOVA:
PRAÇA ONZE DE JUNHO

Entre os sabonetes fabricados no Brasil o SANTELMO é, sem duvida, o mais hygienico, inoffensivo e refrescante, por isso mesmo que, sendo fabricado pelos mais modernos processos scientificos, não contém substancias corrosivas.
Milhares de pessoas, que o usam diariamente e não querem outro, têm reconhecido o SANTELMO como o melhor sabonete para a cutis, o que mais contribúe para uma perfeita e salutar hygiene. Por isso elle é o preferido por todas as pessoas que desejam manter a sua epiderme em permanente frescura e suavidade.
GUITRY
(PERFUMISTA)
— RIO —
DEPOSITARIO:
COMPANHIA CONTA PROPRIA LIMITADA

A ultima Creação da Moda

1 — Vestido em setim Marie Louise, côr de limão, a saia bordada de seda azul vivo. Faixa de fita de setim azul, egual ao bordado.
2 — Roupão de musselina de seda roxo rosado, bordado com rosas.

Nossa alimentação

O SAL QUE DEVEMOS COMER

Fez o habito que não possamos comer sem sal e, acreditando que esta substancia é indispensavel para a vida, ha quem carregue d'elle os alimentos. Pelo contrario, não faltam pessoas a quem o sal repugna, e que prescindem d'elle quasi por completo. Qual d'estes extremos será o melhor ? — Como regra geral, tanto os que seguem o primeiro como os que adoptam o segundo acabam por padecer do estomago, e isto parece indicar que o melhor é limitar-se num meio termo. O sal tem a propriedade de excitar a secreção do succo gastrico e d'ahi a sua importancia na digestão. Mas ha alimentos que por si só excitam esta secreção sufficientemente, e claro é que estes poderiam comer-se sem sal.

Pelo contrario outras substancias alimenticias excitam tão fracamente a secreção que juntar-se sal é util, para não dizer necessario. Se se põe sal em demasia em todos os alimentos a secreção gastrica é exagerada e com o tempo produz a dispepsia hyperchloridrica.

MENU

SOPA DE ARROZ
FILETS DE PEIXE
BATATAS COZIDAS
BERINGELAS FRITAS
PATO DE PANELLA
MACARRÃO
BEIJINHOS DE COCO E AMENDOA
BOLO DE ARARUTA

FILETS DE PEIXE

Põe-se n'uma frigideira untada com manteiga uma camada de champignons cortados em fatias e salsa picadinha; em seguida, arruma-se os filets de peixe e despeja-se por cima um pouco de vinho branco; põe-se para cozinhar no forno, depois tira-se os filets e engrossa-se o môlho.

Arruma-se os filets n'um prato que possa ir ao forno, despeja-se por cima o môlho e vae novamente ao forno para tostar um pouco. Serve-se no mesmo prato.

BERINGELAS FRITAS

Depois de tirar a casca das beringelas, cortal-as em rodellas de meio centimetro ; passal-as no leite e na farinha de trigo, depois jogal-as na banha fervendo; retiral-as quando ellas ficarem com uma bonita côr alourada, pôl-as em cima de um guardanapo para escorrer toda a gordura e arrumal-as n'um prato com um pouco de salsa frita no centro.

PATO DE PANELLA

Depois do pato bem limpo e temperado, põe-se na panella com uma colher de manteiga e algumas fatias de toucinho inglez e de presunto, e deixa-se corar por igual. Junta-se então um pouco de caldo de carne, cebolas, cheiros e sal. Deixa-se cozinhar durante duas horas em fogo brando. Toma-se uma porção de azeitonas, tira-se a polpa com uma faca, cortando-as ao redor do caroço, em espiral.

Deitam-se estas fitas de azeitona em agua fervendo durante dois minutos e tiram-se em seguida.

Tira-se o toucinho, o ramo de cheiros, desengordura-se o môlho e põem-se n'elle as azeitonas.

Deixa-se dar uma fervura e serve-se.

BEIJINHOS DE COCO E AMENDOA

250 grammas de assucar
230 grammas de côco ralado
230 grammas de amendoas socadas
10 gemmas
3 claras.

Faz-se uma calda do assucar em ponto de fio.

Faz-se uma massa com as amendoas, o côco e os ovos batidos.

Mistura-se com a calda fóra do fogo e depois vae ao fogo brando, mexendo sempre para não pegar. Quando estiver despegando bem ao fundo do tacho, está prompto. Faz-se umas bolas, pondo-se em cada uma um pedacinho de doce crystalisado : laranja, cidrão, limão. Colloca-se as bolinhas em cima de folhas de massa de hostia e arruma-se em taboleiros: vae ao forno muito quente para corar.

Consorciaram-se em S. Paulo a senhorinha Luiza Braida e o Dr. Sergio Thomaz.

BOLO DE ARARUTA

Quatro ovos, peso egual de assucar, de manteiga e de araruta. Bate-se a manteiga, junta-se-lhe o assucar, em seguida as gemmas, uma a uma, a araruta e por ultimo as claras bem batidas.

Fôrma untada com manteiga. Forno regular.

PRECEITOS DE HYGIENE

EXERCICIOS PARA A RESPIRAÇÃO

Quando a respiração é defeituosa póde-se melhoral-a com exercicios apropriados. Os principaes exercicios respiratorios são os seguintes:

Levantar os braços lateralmente o mais alto possivel: os ante-braços devem ficar em contacto com os lados da cabeça; aspirar profundamente no momento de levantar os braços e respirar no momento de os abaixar. Os asthmaticos pódem tirar grande beneficio com esta gymnastica respiratoria.

Estender os braços para cada lado, depois dobral-os de maneira que as mãos cheguem abaixo dos braços, e retomar rapidamente a primeira posição. Dobrando os braços, os musculos devem estar muito esticados, como se puxasse um enorme peso.

Approximar os cotovelos nas costas. Os dois braços estando apoiados sobre as ancas, n'um estado de meia flexão, devem ir o mais para traz possivel, de maneira que os cotovelos se approximem o mais possivel um do outro. As costas devem ficar bem direitas e tezas, e este movimento dos braços deve coincidir com a aspiração. Juntar as mãos atraz das costas, depois estender os braços de maneira a fazer entrar completamente os cotovelos. Este ultimo tempo deve coincidir com a respiração.

Esses dois exercicios produzem um alargamento mecanico da parede anterior do peito e um augmento notavel da actividade da respiração. Para as saliencias das omoplatas é esta uma excellente indicação, assim como para a asthma.

Girar com os braços, fazendo grandes circulos com os dois braços ao mesmo tempo ou então com cada braço separadamente. Deve se fazer o circulo para traz o maior possivel. A aspiração deve coincidir com a elevação do braço, a respiração com o abaixamento.

O movimento dos hombros para traz deve ser recommendado nos casos de fraqueza, rachitismo, queda das omoplatas, desvio da columna vertebral.

Por conseguinte, não devemos esquecer que o bom estado respiratorio contribue para o embelezamento do busto, particularmente dos hombros; deve-se desde a infancia cuidar no bom funccionamento da caixa toracica, como se cuida no bom funccionamento do estomago e do intestino. E' mesmo mais importante porque toda a nossa energia vital está em relação directa com o acto respiratorio e a quantidade de oxygenio absorvido.

O FOOTING

O exercicio é indispensavel para o bom funccionamento de todos os orgãos.

Não é possivel ter-se saude, ser forte, nem por muitos annos ter boa cutis, se não se anda diariamente de 3 a 4 kilometros pelo menos. Não basta, naturalmente, cobrir de qualquer maneira as distancias.

Para que o passeio logre os effeitos que se espera, é preciso andar-se com as costas tezas, levantando o busto e a cabeça. E' necessario que todo o corpo participe d'este exercicio são, que a bocca permaneça fechada e a respiração se faça pelo nariz. Sendo assim feito até o fim, póde-se assegurar que o passeio se converterá n'um poderoso talisman de saude e belleza. Toda a mulher deve procurar andar bem, por faceirice.

Não ha nada mais encantador do que uma figura esbelta, que avança em plena harmonia de movimentos. Para alcançar isso, é preciso exercitar-se um pouco e ter constancia. Dizem que as mulheres que teem o mais bello andar são as das regiões onde estão habituadas a levar grandes pezos sobre a cabeça. A necessidade de conservar um perfeito equilibrio as obriga a ter inconscientemente a posição que este exercicio requer. Uma linda mulher estran-

Excellente farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. Matarazzo & Cia.

RUA S. BENTO, 7

RIO

Tenha unhas admiraveis sem cortar a CUTICULA

"CUTEX"

PARA REMOVER A CUTICULA

Vence completamente a maneira de cortar ou aparar a cuticula e dá-lhes a possibilidade de manter a cuticula macia e firme, as suas unhas com boas formas e attractivas tanto na mão direita como na esquerda. O uso do CUTEX faz em breve com que as unhas pareçam symetricas; até mesmo quando a cuticula tenha sido quebrada e mutilada por motivo de a ter cortado, Cutex restaura aquelle esboço firme e macio da base da unha, vencendo o sabugo e outros incommodos das unhas rapidamente.

Em todas as perfumarias de primeira ordem.

Northam Warren - Corp.

Representantes-Depositarios

O livrinho que traz o tratamento das unhas será enviado gratuitamente a quem pedir, enviando a sua direcção aos representantes no Brasil, á

CAIXA DO CORREIO 1907

RIO DE JANEIRO

DIGESTIVO

PICARD

DO ESPECIALISTA FRANCEZ DR. ED. PICARD

DE PEPSINA, PANCREATINA E DIASTASA

Representa a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um tonico digestivo assimilante. Formula de fermentos digestivos empregada com surprehendentes resultados em todos os paizes europeus durante os ultimos oitenta annos.

Sempre efficaz

Nas differentes formas de *dyspepsia nervosa, atonica ou flatulenta e nas gastrites antigas ou recentes.* Produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas *indigestões, acidez e embaraços gastricos* e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: *máo halito, nervosidade, dôres de estomago, lingua suja, nauseas, ardor na garganta e bocca, gosto desagradavel na bocca, magreza, irritações da pelle, prisão de ventre, enjôos, e resfriamento das mãos e pés.* A' venda nas drogarias. Unico depositario no Brasil: Louis S. Curt — Caixa postal 1875 — Rio de Janeiro.

As pessoas d'edade avançada acham que as

Pequenas Pilulas de Reuter

são o unico remedio de confiança para as doenças communs taes como desarranjos do figado, dôres de cabeça, biliosidade, etc

Não devem faltar em nenhuma casa de familia.

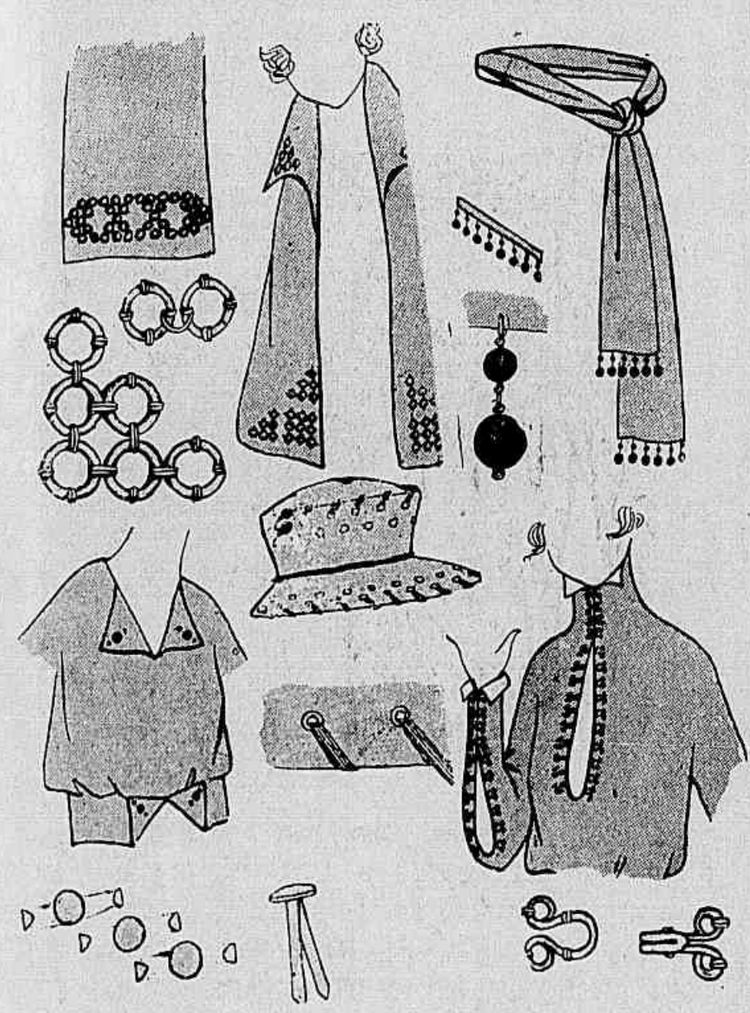
O EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR

cuidadosamente preparado e sempre novo, destaca-se na medicina, como o mais puro, perfeito e efficaz para extinguir qualquer Dor. Estimula a circulação, desfazendo rapidamente toda reunião nociva, quer de sangue quer de catharro.

Unico depositario - Ambrosio Lameiro
Rua S. Pedro 133 — Rio de Janeiro

geira tinha por costume passeiar no seu jardim todos os dias, durante meia hora, com um cesto na cabeça. Se todas fizessem o mesmo, muito ganharia a esthetica, e não somente as jovens como as mulheres de mais idade que querem conservar a esbelteza do corpo. O passeio deve ser feito em logares arejados e saudaveis. O andar pelas ruas produz cansaço e é summamente nocivo para os nervos. Quanto mais longe do centro da cidade, maior será o beneficio tirado do passeio.

GUARNIÇÕES NOVAS E ORIGINAES



São verdadeiramente originaes e da ultima novidade as guarnições que damos.

A primeira é feita com taxas de metal amarello ou branco, d'essas que são usadas para segurar os papeis ou amostras. O logar em que forem applicadas as taxas deve ser forrado d'uma tela um pouco dura para dar consistencia ao tecido. Tem-se que fazer tres furos para cada taxa, enfia-se a taxa no furo do meio e faz-se voltar as pontas pelos outros furos dobrando-as em seguida.

Essa guarnição é usada para os vestidos simples em lã ou em tafetá.

A segunda guarnição é feita com argolinhas de golalilhe de tons vivos: verde vivo, azul, coral, etc., ou em osso como os usados nas cortinas. Dispõe-se em filas ou em desenhos geometricos. Dão muito bom resultado para as pontas das faixas.

São fixadas com quatro pontos simples ou duplos com um cordonnet do mesmo ou de outro tom. Tambem são usadas para terminar as faixas contas de madeira de dois tamanhos, enfiadas n'um cordonnet e separadas por nós.

Os colchetes tambem são usados como guarnição assim como botões, fechando á vontade, mas no direito, o corpinho e as mangas.

Os ilhoses, que até agora só tinham um fim util nos colletes e nos sapatos, guarnecem agora os vestidos e os chapéos. O modelo que damos é d'um chapéo forrado com tafetá azul marinha, os ilhoses de metal branco e os lacets de seda verde vivo.

A REVISTA DO HOMEM DE NEGOCIO

PUBLICA-SE SEMANALMENTE EM INGLEZ

Secções:

COMMENTARIOS, pelo dr. Herbert Moses.
NOTAS COMMERCIAES, fornecidas pelos Addidos Commerciaes dos Estados Unidos e do Canadá.
SECÇÃO JURIDICA, pelo dr. Richard Momsen.

A MELHOR SECÇÃO DE NOTICIAS MARITIMAS DO BRASIL

BRAZILIAN AMERICAN

Caixa Postal 629 — AVENIDA PASSOS 48 — Tel. Norte 4857

RIO DE JANEIRO

PENSAMENTOS

Conta as tuas maguas, como as perolas d'um colar. Se elle é muito pesado, o tempo te ajudará a carregal-o.

Elle não te roubará nenhuma. Elle não rouba senão a tua mocidade.

Não a retenhas. As flores perfumam a primavera e murcham.

O verão amadurece a laranja; e o outomno a parreira. Semeia os grãos, recolhe para o inverno.

M. M. GIRODROUX

AO PUBLICO

A CASA COLOMBO, tendo de iniciar grandes obras e remodelar suas installações, faz uma LIQUIDAÇÃO de todo seu importante stock a preços sem exemplo em nosso mercado.

Artigos modernos, elegantes e perfeitos

PELO SEU CUSTO

Visite a CASA COLOMBO e terá ganho o seu tempo.

AMAE A VOSSA CASA
TORNAE BELLO O VOSSO LAR

UMA SUGGESTÃO SEMANAL

Instituto Ludovig

ONDULAÇÃO PERMANENTE

GABRIEL, CABELLEIREIRO

De volta da Europa, faz ondulações permanentes, duraveis por seis mezes, com o primeiro e unico apparelho francez que existe no Brasil. Imitação perfeita da ondulação natural, resiste ao lavado de cabeça e a qualquer humidade. Não queima nem estraga os cabellos.

Recebemos as conhecidas tinturas de

HENNÉ

Todas as cores, tanto em pó como liquido.

RUA URUGUAYANA N. 11 — Sobrado
Tel. Central 3011 — RIO DE JANEIRO
Succursal RUA DIREITA — 55-B
SÃO PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

Conselhos Praticos

RECEITA PARA FAZER-SE O ANIL

O anil do commercio, para anilar a roupa, não é sempre de muito boa qualidade. E' possivel preparar-se em casa um anil que não se altere ao ar, que dê ao tecido um tom uniforme e faça sobresahir a brancura.

Põe-se para ferver durante uma hora 60 grammas de páo campeche n'um litro d'agua; junta-se em seguida 60 grammas de pedra hume calcinada e 6 grammas de indigo soluvel pulverizado.

Deixar ferver ainda alguns minutos, depois filtrar e pôr em vidros a solução que se emprega diluida em agua como o anil commum.

MANCHAS NAS ROUPAS

Algumas manchas de origem vegetal sobre as roupas de algodão ou de lã são particularmente tenazes.

As que estão nas fazendas brancas de algodão pódem ser tiradas com agua de Javel; esfrega-se a mancha até ella desapparecer, depois lava-se com agua simples e deixa-se seccar.

Se a fazenda manchada é de lã ou de seda, é melhor empregar o acido sulfurico dissolvido na agua; imbebem-se as manchas, depois lavam-se rapidamente com agua de sabão.

O acido sulfurico obtem-se da seguinte maneira: toma-se um prato grande redondo, que se enche tres quartos d'agua. Colloca-se no meio um pires no qual não se deixa entrar a agua; põe-se dentro d'elle uma vela de enxofre accesa; quando esta estiver bem accesa, cobre-se tudo com uma redoma de vidro (cobridor de queijo), cuja base se mergulha na agua do prato. O vapor do enxofre, não tendo outra sahida, dissolve-se na agua. Renovar muitas vezes a operação, para obter uma solução sulfurica concentrada.

SUJO DAS MOSCAS

Todos os dourados, quadros, lustres, relogios, etc. estão muito mais expostos ao sujo das moscas atrahidas pelo seu brilho. E' preciso portanto, principalmente no verão, untar de leve os objectos com oleo de loureiro. Este preparo poupa os dourados e enxota as moscas.

Para limpar esses dourados manchados, são esfregados com uma esponja macia embebida na mistura seguinte.

Agua de Javel	4 partes
Clara de ovo	3 »

Bate-se e mistura-se bem. E' bom, depois de cada limpeza, passar verniz no dourado.

RECEITA PARA LAVAR AS LUVAS DE CAMURÇA

Para lavar as luvas de camurça: calçal-as e laval-as em agua morna e muito sabão, enxaguai-as tambem em agua morna, depois suspendel-as ao sol se forem brancas.

Para as amaciar esfregal-as.

COMPRIMIDOS PICARD

Os comprimidos Picard, formula do celebre professor francez Ed. Picard, são uma combinação scientifica de varios productos vegetaes, agentes activos do systema nervoso e genital, apresentados numa forma tão concentrada e assimilavel que os estomagos mais fracos os digerem com facilidade. Produzem

Resultados immediatos

na falta de vitalidade, debilidade genital em edade avançada, perda parcial ou total da potencia sexual, perdas seminaes nocturnas, fraqueza cerebral, esgotamento nervoso e physico e neurasthenia. Seus ingredientes são inoffensivos, e os resultados sempre seguros e permanentes. Nunca falham. A' venda nas drogarias. Unico depositario: Louis S. Curt — Caixa postal 1875 — Rio de Janeiro.

Debilidade sexual

PARA LIMPAR FILO' E FITAS PRETAS

E' bastante difficil limpar o filó e sobretudo a fita preta quando estão ensebados ou manchados.

O seguinte processo tem quasi sempre bom exito, se o tecido não está muito estragado.

Fazer uma infusão bem forte de café e despejal-a uma vez fria e filtrada, n'uma bacia. Mergulhar as fitas ou o filó muitas vezes, depois enxaguar com precaução sem apertar muito o tecido.

Se tiver manchas, esticar o tecido sobre um panno e esfregar levemente as manchas com a infusão de café, empregando-se um pedaço de lã.

Estender em seguida cada pedaço entre dois pannos; deixar seccar, depois passar levemente a ferro pelo avesso.

LIMPEZA DOS CREPES

Primeiro tira-se toda a poeira com uma escova fina, depois estende-se o crêpe sobre uma meza bem forrada; fixa-se com alfinetes, mas tomando o cuidado de não estical-o muito. Mergulha-se um lenço velho de seda n'uma mistura feita de metade de alcool e metade de agua; espreme-se o lenço, depois estende-se sobre o crêpe.

Toma-se então um ferro de engommar muito quente, passando-o a um centimetro de distancia do lenço.

Toma-se muito cuidado para não tocar com o ferro o lenço. Sob a acção do calor, o liquido evapora-se; quando o lenço estiver completamente secco, tira-se e acaba-se de seccar o crêpe com o ferro, mas conservando sempre o ferro a um centimetro de distancia do tecido.

❖ ❖ ❖

PENSAMENTOS

O extranho passa e toma a tua mão; se elle tomar tambem o teu coração, segue os seus passos.

M. M. GODROUX

❖

Um livro é uma carta escripta a todos os amigos desconhecidos que se tem no mundo.

❖

Canta a tua canção, sem olhar o caminho, como o passarinho.

❖

Sacode os teus pensamentos melancholicos para que a tua cabeça não fique vacilante.

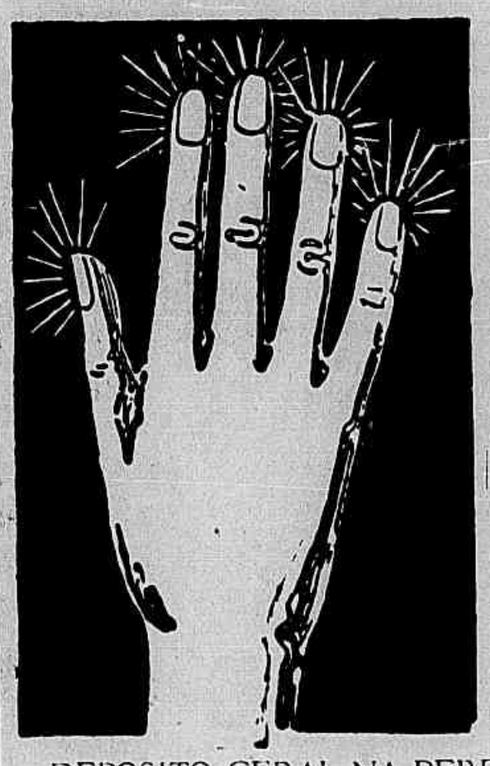
V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120
TELEPHONE 4125 CENTRAL

UNHOLINO



Com o uso constante do UNHOLINO, as unhas adquirem um lindo brilho e excellente côr rosada, que não desapparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijollo 1$000
Pó.... 1$500
Verniz 2$000
Pasta 2$500

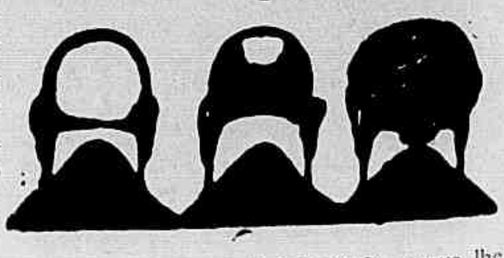
Pelo Correio mais 500 réis.

DEPOSITO GERAL NA PERFUMARIA

A' Garrafa Grande

Rua Uruguayana, 66
E EM TODAS AS PERFUMARIAS
Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciaes ás unhas. — Exijam UNHOLINO.

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.
Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continúe a cahir.
Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello,
Ainda para extincção da caspa
Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO

Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!
A' venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Polocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 Rio de Janeiro.

MRS. WILLIS — *Um eczema durante quatro annos? A sciencia moderna cura qualquer molestia da pelle em prasos curtos. As doenças da pelle chronicas pertencem ás passado. Ellas não resistem por muito tempo á acção heliotherapica. A luz possue sobre as diversas dermatoses uma infallivel influencia microbicida, sedativa e curativa. A côr da luz a applicar no eczema varia segundo a intensidade e a natureza d'elle. Pode informar o seu medico de que encontra no meu Instituto as installações e apparelhos para todos os tratamentos da luz. Sempre me encontra em meu consultorio das 10 ás 4 da tarde.*

NOEMIA — *Poucas cousas deterioram tanto o organismo humano como o uso habitual das drogas laxativas, que acabam por viciar as funcções dos orgãos intestinaes.*

A toxemia intestinal, com seus derramamentos biliosos, cephalagias e tantas doenças de origem digestiva e nervosa encontram actualmente na luz e na electricidade os mais efficazes e poderosos agentes curativos. A sensação biliosa desapparece com poucas applicações de luz, cuja acção microbicida destroe os germens de putrefacção intestinal.

A. L. D. — *Um ataque agudo de rheumatismo é como uma labareda que se levanta depois de entornada uma lampada de kerozene. Extinguindo immediatamente o fogo, nenhum damno causou á casa. Porem, se não a extinguem logo, a labareda se converterá em incendio. As applicações de luz suavisam ou extinguem em meia hora as manifestações dolorosas das crises agudas do rheumatismo, sem prejudicar o coração como o antigo tratamento pelos salycilatos.*

DORA (Bello Horizonte) — *Raro é o dia em que não recebo cartas pedindo-me depilatorios para destruir os pellos superfluos do rosto. Não existe nenhum depilatorio efficaz. E' facil fazer cahir o cabello, mas este renasce infallivelmente, e quasi sempre mais grosso. A acção do depilatorio é fugaz, e nem sempre elle se pode usar sem prejuizo para a pelle. O unico processo efficaz de destruir o cabello é pela electrolyse, quer dizer pela agulha electrizada. E' um tratamento que só pode fazer-se em meu instituto. Encontra-me todos os dias até ás 4 da tarde.*

ANCIOSA — *O tratamento que tem feito á pelle não lhe tem servido senão para peoral-a. Seria conveniente que viesse vêr-me. Assim poderia melhor, pelo exame de sua cutis, aconselhal-a num regimen hygienico e salutar.*

MARIA — *As suas cruciantes dôres são alliviadas e curadas rapidamente com as applicações de luz. O uso da morphina e de outros narcoticos é muito pernicioso. Elles só dão um alivio momentaneo e preparam um soffrimento atroz no futuro. O medico de que me falla em sua carta conhece os resultados da luz no tratamento das doenças e acompanhou varias vezes ao meu Instituto um cliente que soffria de uma ulcera no duodema, e que, hoje, se encontra quasi curado, tendo desapparecido as dores logo no inicio do tratamento.*

SELDA POTOCKA.

PÓ DE LYRIO BRANCO

Destina-se a dar alvura ao pescoço, peito, costas, braços e mãos. O seu uso recommenda-se principalmente em noites de theatro, baile, soirée.

Com luz electrica, este pó dá a cutis o esplendor de um marfim polido. . . 6$000

BRILHO E SAUDE DOS OLHOS

Um olhar scintillante é um dos maiores encantos e uma das mais poderosas fascinações da mulher. Ha porém muitos olhos bellos a que falta o fulgor. O emprego da belladona, nesse caso, generalisou-se. Mas a belladona é terrivelmente nociva e acaba por atacar o esmalte dos olhos e a propria vista. Este preparado, sendo um excellente tonico, propaga ao mesmo tempo um intenso fulgor ás pupillas... 5$000

LOÇÃO PARA AS PESTANAS E SOBRANCELHAS

Por mais formosos que sejam, os olhos perdem muito da sua belleza quando as palpebras não são franjadas de compridas e sedosas pestanas. O mesmo se pode dizer das sobrancelhas.

Esta loção destina-se a fazer crescer as pestanas e as sobrancelhas, avigorando-lhes as delicadas raizes..... 5$000

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka achm-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (*Rua da Quitanda*). — PERFUMARIA SILVA (*Rua do Theatro*). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (*Avenida esq. Assembléa*). — PHARMACIA GRANADO (*Rua Primeiro de Março, 14*). — A' BRASILEIRA (*Largo S. Francisco*). — 1° BARATEIRO (*Avenida Rio Branco*). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (*Rua da Quitanda*). — *Em Petropolis no estabelecimento de modas de* MME. PONGETTI (*Rua 15 de Novembro, 285*). — *Em S. Paulo, na* CASA LEBRE. — *Em Bello Horizonte,* NARCISO & C. (*Rua da Bahia, 1221*). — *Em Juiz de Fóra,* ARAUJO SANTOS & CARVALHO (*successores de* CYRILLO CARVALHO & C.). — *Em Victoria,* CRUZ SOBRINHO & C. — *Na Bahia,* MANSO & C. — *No Recife,* A ROSA DOS ALPES. — *Em Maceió,* J. LAGES. — *Em Ouro Preto,* J. B. MENDES. — *No Rio Grande do Sul,* PALAIS ROYAL. — *Em S. Luiz de Maranhão,* A MARIPOSA *e* NOTRE DAME. — *Em Porto Alegre,* CASA QUEIMADA. — *Em Campos,* CASA LAMY. — *Em Campinas,* CASA CAZUZA. — *Em Fortaleza,* XAVIER PINTO & IRMÃO. — *Em Aracajú,* AO PREÇO FIXO — *Em Pelotas* A' TORRE EIFFEL. — *Em Ribeirão Preto,* VALERIANO T. DOS REIS. — *Em Lavras (Estado de Minas),* A BRASILEIRA. — *Em S. José do Rio Pardo,* A CENTRAL. — *Em Barbacena,* A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — *Em Ponte Nova,* A BRASILEIRA. — *Em S. José do Paraizo,* SALLES E IRMÃO. — *Em Manáos* LOJA JACINTHO. — *Em Mococa,* J. MOREIRA *e* SALLES AZEVEDO & C. — *Em Bagé,* J. L. VAZ & C. (*Rua General Osorio*). — *Em Cachoeira de Itapemirim,* A NOVA ESPERANÇA. — *Em Parahyba do Norte,* A RAINHA DA MODA. — *Em Curytiba,* A CARIOCA. — *Em Corumbá,* NICOLA SCAFFA. — *Em Palmyra,* PHARMACIA CENTRAL. — *No Pará,* PERFUMARIA CENTRAL. — *Em Santos,* MIGUEL GUERRA. — *Em Uruguayana,* BEREHEGARAI. — *Em França,* BENJAMIN STEMBERG. — *Em Conde de Araruama,* RIBEIRO & FILHOS. — *Em Caxias,* GUIMARÃES SILVA & C. — *Em Barretos,* CONDE & ALMEIDA. — *Em Bebedouro,* RICARDO M MACHADO — *Em Leopoldina,* WERNECK & C. — *Em Taubaté,* JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — *Em Sobral,* EUCLYDES SABOYA & C. — *Em Cruz Alta,* CASA MONTENEGRO. — *Em Uberabinha,* TEIXEIRA COSTA & C. — *Em Cuyabá,* CASA MARTINIANO. — *Em Theophilo Ottoni,* J. PONGIRUM. — *Em Santa Luzia de Carangola.* PHARMACIA DUTRA. — *Em Uberaba,* JOÃO GABARRO & CARVALHO. — *Em Therezina,* APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — *Em Patrocinio,* SALAZAR & C. — *Em Santa Victoria do Palmar,* CASA PREÇO FIXO. — *Em Quissuman,* CARNEIRO & SOUZA.

Depositarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — *Rua da Quitanda, 55.*

Consultorio Medico

CARIOCA (*Rio*) — Quando perturbações alimentares ou infecções não retardam o crescimento do lactente, ao terminar o primeiro anno de vida, não se encontram differenças palpaveis entre o desenvolvimento physico e intellectual da criança alimentada ao seio e da nutrida artificialmente. Sim, sou partidario da alimentação materna.

***

CATHARINENSE (*Santa Catharina*) — Os symptomas da molestia de Addison são os seguintes: Fraqueza progressiva, dôres musculares, perturbações digestivas; asthenia progressiva, vomitos, diarrhéa, dores lombares ou epigastricas, melanodermia, pelle bronzeada, a pigmentação generalizando-se algumas vezes.

***

JOSÉ TEIXEIRA DE MEYRELLES (*Rio Pardo de Leopoldina — Minas*) — Regimen. Use a seguinte formula.

Sub-nitrato de bismutho	3 gr.
Sal de Vichy	1 gr.

Para 1 papel. Tome 2 por dia.

***

MME. CALYPO (*Santa-Luzia do Carangola*) — Sinto não poder attendel-a. Não conheço meios efficazes. O consultorio medico da *Revista da Semana* tem fins mais humanos.

***

HELENA (D. *Pedrito*) — Sôro hormonico de Vital Brasil. E' excellente tonico do systema nervoso. Tenho empregado com successo na neurasthenia e outras syndromes nervosas.

***

RUTH FERREIRA (*Santos*) — Não me é possivel attendel-a. Lamento a sua situação, desejando melhor sorte.

***

F. C. (*Poços de Caldas*) — Contra a epilepsia, o prof. Pierre Marie tem usado com excellentes resultados o tartrato borico-potassico, que realisou uma verdadeira revolução no tratamento do mal comicial. Indico a seguinte formula:

Tartrato borico-potassico	20 gr.
Glycerina chimicamente pura	10 gr.
Agua distillada q. s.	300 c c

3 colheres das de sopa por dia. Sob a influencia desta medicação nota-se, como tenho observado, diminuição constante e progressiva dos accessos, tanto em numero como em intensidade. Affirmo-lhe que os resultados são extraordinarios e que ainda se desconhece entre nós a nova therapeutica da epilepsia. O tartrato borico- potassico é sempre bem tolerado, mesmo pelas creanças. Não tem acção depressiva sobre o psychismo (defeito grave da medicação bromurada).

O *luminal* não é um *curativo*, mas *suspensivo*, na opinião de Raffegean.

Tenho usado o luminal na dose de 0,20 centigrammas por dia. No entretanto, julgo o luminal um bom medicamento no tratamento da epilepsia essencial. Usando o tartrato borico-potassico, na forma indicada, é favor communicar-me os resultados obtidos.

***

J. A. Z. (*Petropolis*) — Repouso. Lavagem laudanisada. Tint. de hamamelis virginica XX a XXX gottas. Regimen lacteo absoluto no curso da hematuria. Parece-me tratar-se de hematuria essencial (do Egypto, do Brasil, devida á bilhargia e ao distomo).

***

BLANCHE (*Porto Alegre*) — Quando vier ao Rio tenha a bondade de procurar-nos. Darei as indicações necessarias e accompanharei o seu caso. Ha certas molestias da pelle cuja cura radical só se obtem hoje com a acção therapeutica dos raios X e do radio.

***

ONDINA (*Rio*) — Só com exame. Venha á consulta.

***

X. Y. (*Rio*) — Experimente *Adalina*, uma pastilha á noite. E' remedio util.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA — *Consultorio, 5, rua Uruguayana, 1.° andar, Rio de Janeiro — Telephone 5763 C.*

Consultorio Odontologico

CONEGO ANTONIO LOBATO (*Belem do Pará*) — Embora o que affirma sua Rev. nos mereça muito, pedimos permissão para aguardar opportunidade afim de nos manifestarmos com segurança acerca do seu preparado, destinado á cura radical da pyorrhéa alveolo dentaria. Somos obrigados a tanto, porque não desconhecemos quanto tem sido, até hoje, complexos os meios indicados para a cura radical da pyorrhea, apezar dos ingentes esforços empregados por innumeros e abnegados scientistas, que procuraram encontrar o especifico contra essa terrivel molestia e que tiveram em mira, nas suas investigações, o bem da humanidade soffredora, intuitos esses perfeitamente louvaveis e que, estamos certos, foram os mesmos que o animaram a chegar ao resultado que teremos o maximo prazer de annunciar logo que o seu preparado seja consagrado pela maioria dos mestres da sciencia de Magitot.

C. ARRUDA (*Cachoeira de Itapemirim — Espirito Santo*) — Use, para friccionar as partes doloridas, o seguinte preparado.

Cocaina	0,25
Chloral	0,50
Vaselina	5,0
Menthol	1,0

Ajunte aos bochechos de malvas e dormideiras umas gottas de chloroformio.

VIEIRA MILANEZ (*Minas*) — Abcesso, motivado pelo 1.° grosso molar superior esquerdo.

Deve mandar abrir a cavidade pulpar e retirar della e dos canaes os nervos e a polpa. A queda foi a causadora do rompimento dos vasos e, como consequencia disso, o congestionamento do dente e o abcesso.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua da Carioca, 10-1.° andar* — Rio de Janeiro.

Consultorio Juridico

M. P. & C. (*Campos*) — Tanto a casa bancaria como a commercial estão sujeitas á matricula. As hypothecas estão sujeitas, pela nova lei ao imposto sobre a renda.

R. B. — *Dura lex sed lex*, e o cavalheiro terá que obedecer, sob pena de ser compellido a fazel-o.

A. M. — Aqui, na justiça local, o despejo, por falta de pagamento, é feito em 48 horas, sem mais praso ao inquilino; por outro qualquer motivo, depois de notificado com o praso de 30 dias.

P. L. — A competencia é da justiça federal, de accordo com a jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal.

L. C. — Não é nullidade e sim uma irregularidade que não torna, absolutamente, sem valor o acto juridico.

C. M. — Não pode ser reconhecido e muito menos com a tal certidão a que se refere.

DILERMANDO CRUZ
Advogado

Escriptorio: *Rua do Ouvidor, 68-(1.° andar)*

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA
BIBLIOTHECA
Rio de Janeiro

A'S QUINTAS-FEIRAS

A Scena Muda

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.
Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

A SCENA MUDA

publica todas as semanas. na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrado, os enredos dos films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero

Tres romances. Seis contos. Informações completas sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de

retratos de artistas

Lêr a A SCENA MUDA é ter o cinematographo em casa

Já está á venda o soberbo magazine

EU SEI TUDO

Numero 48

Mez de Maio

Bellissimos chromos e variadissima leitura.